



atos

do Conselho-Geral

Ano CV janeiro-junho de 2023

N. 439

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho-Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 439

Ano CV

janeiro-junho de 2023

1. CARTAS DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME..... 5 Como fermento na família humana de hoje. A dimensão laical da Família de Dom Bosco. Estreia 2023
	1.2. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME..... 43 «ACREDITEI, PROMETI, SAREI». Artêmidés Zatti: Evangelho da Vocação e Igreja do Cuidado. Carta do Reitor-Mor para a canonização do sr. Artêmidés Zatti
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Miguel Ángel GARCÍA MORCUENDE..... 76 <i>Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil</i> Obras Salesianas de Gestão Laical sob a responsabilidade inspetorial
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1. (não constam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 94
	4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais..... 101

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos.....	131
	5.2. Decreto de ereção canônica da Inspeção Beato Artêmides Zatti, denominada África Nigéria e Níger (ANN)	144
	5.3. Decreto de ereção canônica da Inspeção Nossa Senhora da Paz, denominada África Occidental Norte (AON).....	147
	5.4. Decreto de ereção canônica da Inspeção São José, denominada África Occidental Sul (AOS)	150
	5.5. Decreto de ereção canônica da Inspeção Santo Artêmides Zatti, denominada Tanzânia (TZA).....	153
	5.6. Irmãos falecidos	155

Administrador: P. Nivaldo Luiz Pessinatti
Gerente Executiva: Ir. Adair Aparecida Sberga
Coordenadora editorial: Giovanna Farago
Editora responsável: Ir. Adair Aparecida Sberga
Tradutor: P. José Antenor Velho
Revisoras: Mariana Fernandes dos Santos e Pamella Oliveira
Diagramação: Marcílio Hebert Canuto
Produção digital: Marcílio Hebert Canuto

© Edebê 2023

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

1. CARTAS DO REITOR-MOR

1.1. ESTREIA DO REITOR-MOR, P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, PARA 2023



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES

SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Maria Ausiliatrice, 32 - 10152 Torino

Il Rettor Maggiore

COMO FERMENTO NA FAMÍLIA HUMANA DE HOJE

A DIMENSÃO LAICAL DA FAMÍLIA DE DOM BOSCO

1. O fermento do Reino. 2. O Reino de Deus continua a crescer no nosso mundo, entre luzes e sombras. 3. A família humana precisa de filhos e filhas responsáveis. 4. O leigo, um cristão que “santifica o mundo a partir de dentro”. 5. A família de Dom Bosco chamada a ser fermento. 6. À sombra de uma grande árvore com frutos esplêndidos. 7. Os nossos jovens como FERMENTO no mundo de hoje.

Roma/Turim-Valdocco, 20 de dezembro de 2022.

Caríssimos Irmãos,

Durante a reunião da Consulta Mundial da Família Salesiana, realizada em maio de 2022, em Valdocco-Turim, foi-me pedido que aprofundasse, com a Estreia de 2023, o tema da dimensão laical da Família Salesiana: uma família que procura ser sempre fiel ao Senhor

nos “passos” de Dom Bosco. Este comentário destina-se a responder a esse pedido.

Quero recordar, primeiramente, que a Estreia 2023 é dirigida a **dois grupos**.

Os primeiros são os adolescentes e os jovens de todas as presenças da Família de Dom Bosco no mundo — como os primeiros “destinatários” da missão salesiana. Eles, de fato, desde o início, estiveram presentes nas casas salesianas e no centro da atenção de todos os grupos da nossa família, e precisam conhecer — como cristãos ou mesmo como crentes de outras religiões — a força da mensagem do Senhor: «ser sal da terra e luz do mundo»; *ser fermento na família humana de hoje*. Trata-se de um compromisso muito belo, de uma bela maneira de viver a própria vocação; e, ao mesmo tempo, de um desafio precioso para nós, educadores, que temos a tarefa de acompanhar os jovens no caminho da vida para que ela seja vivida sob a bandeira do empenho e da responsabilidade, na busca da fraternidade e da justiça para todos e para cada um.

Ao mesmo tempo, a Estreia também é dirigida a todos os grupos da Família Salesiana, convidados a redescobrir (ou descobrir) a *dimensão laical* própria da nossa família e a complementaridade vocacional que existe e sempre deverá existir entre nós.

À luz do que mais caracteriza a nossa pedagogia e a nossa espiritualidade, pretendemos ajudar sobretudo os adolescentes e os jovens a descobrirem que cada um deles é chamado a ser como o fermento de que fala Jesus: o bom fermento que ajuda a fazer crescer e tornar saboroso o «pão» da *família humana*. Cada um deles é chamado a ser um verdadeiro protagonista porque, à sua maneira, é «uma missão sobre esta terra».¹

Para a **Família de Dom Bosco**, quer ser uma mensagem que a encoraje vigorosamente a redescobrir a sua dimensão laical. Na verdade, ela é uma família em que a maioria dos membros é formada de leigos: homens e mulheres de muitas nações, distribuídos por todos os continentes. A variedade que nos distingue é em si mesma um dom e uma responsabilidade que não podemos recusar. Ser tão rico em cultura e tão amplamente presente no mundo é fruto da história da missão e do carisma em que fomos gerados e que são um dom do Espírito. Viver

¹ EG, 273; ChV, 25.

juntos como povo de Deus (*laós* = povo, do qual provém leigo, ou seja, membro do povo) para o bem dos jovens do oriente ao ocidente do globo, do sul ao norte, está em plena sintonia com o que a Igreja pede insistentemente há muito tempo, e é do que o nosso mundo fragmentado precisa sempre mais.

Como consagrados e consagradas na Família Salesiana, somos igualmente convidados a ser “fermento na massa do pão da humanidade” e a viver uns com os outros, deixando-nos enriquecer pela secularidade evangélica de tantos irmãos e irmãs. Com eles, de fato, partilhamos grande parte dos nossos dias. Portanto, a secularidade já está no nosso DNA de salesianos consagrados e consagradas, porque fomos gerados na família à qual Dom Bosco deu vida no primeiro Oratório e que, desde o início, era formada por consagrados e leigos. Nascemos com esta intensa proximidade e participação entre estados de vida e vocações. Enfim, e para dizer em poucas palavras, *somos chamados como Família a doar-nos e complementar-nos reciprocamente.*

1. O fermento do Reino

*Jesus disse ainda:
«A que posso comparar o Reino de Deus?
É semelhante ao fermento que uma mulher toma
e mistura em três medidas de farinha
e toda a massa fica fermentada.» (Lc 13,20-21)*

O fermento trabalha silenciosamente. A fermentação acontece no silêncio, assim como a ação do Reino de Deus; trabalha “a partir de dentro”.

Quem, de fato, consegue ouvir o fermento enquanto atua na farinha e na massa em que foi colocado, enquanto fermenta a massa toda? Esta imagem permite-nos compreender a ação do Reino de Deus. O próprio apóstolo Paulo apresenta o Reino recordando o essencial: «O Reino de Deus, de fato, não é nem comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo» (Rm 14,17). Pois bem, este é o

modo de o Espírito agir interior e invisivelmente; é o fermento colocado no coração. E, como o fermento realiza a sua ação através do contato direto, o mesmo acontece com o Evangelho.

A parábola do fermento, escolhida como tema da Estreia 2023, possui uma grande sabedoria evangélica e pedagógica apresentando um vigoroso valor educativo: ela expressa de forma completa a natureza do Reino de Deus que Jesus viveu e ensinou.

Há várias interpretações e ênfases possíveis. A minha opção interpretativa para a Estreia deste ano é apresentar o fermento como imagem-símbolo da fecundidade e do crescimento, típicos do Reino de Deus. Reino que no coração das pessoas fecunda o chamado à vida, a vocação que Deus nos plantou, orientando a missão dos leigos e da família inteira de Dom Bosco no mundo todo.

«Um pouco de fermento faz fermentar a massa inteira» (Gl 5,9). Impressiona ver como uma porção de farinha dobra ou triplica o seu volume graças à adição de uma pitada de fermento. O Senhor diz que *o Reino de Deus é como o fermento* que fermenta a farinha amassada e prepara o pão. O fermento, como Jesus ressalta, não é um elemento presente em grandes quantidades. Pelo contrário, usa-se muito pouco dele. Mas o que o distingue é ser **o único ingrediente vivo** e, por estar vivo, tem o poder de influenciar, condicionar e transformar a massa inteira.

Podemos afirmar, então, que o Reino de Deus é

«uma realidade humanamente pequena e de aparência irrelevante. Para fazer parte dele é preciso ser pobre de coração; não confiar nas próprias capacidades, mas no poder do amor de Deus; não atuar para ser importante aos olhos do mundo, mas precioso aos olhos de Deus, que tem predileção pelos simples e humildes... o Reino de Deus requer a nossa colaboração, mas é sobretudo iniciativa e dom do Senhor. A nossa obra frágil, aparentemente pequenina face à complexidade dos problemas do mundo, se for inserida na de Deus, não receia as dificuldades. A vitória do Senhor é certa: o seu amor fará germinar e crescer todas as sementes de bem presentes na terra. Isso nos abre à confiança e à esperança, não obstante os dramas, as injustiças, os sofrimentos que encontramos. A semente do bem e

da paz germina e desenvolve-se, porque o amor misericordioso de Deus a faz amadurecer».²

2. O Reino de Deus continua a crescer no nosso mundo, entre luzes e sombras

No Evangelho, o Reino vem com o próprio Jesus: é a sua presença, a sua palavra — ele, o Verbo feito carne. É o seu modo de viver com o povo, misturando-se com pessoas de todas as camadas sociais, entre as quais Ele prefere aqueles que os outros excluem. Há uma passagem no Evangelho segundo Mateus que abre uma janela sobre o modo como o Reino de Deus é vivido por Jesus.

«Os fariseus saíram e deliberaram sobre os meios de o matar.
 Jesus ao saber disso afastou-se daquele lugar.
 Uma grande multidão o seguiu, e ele curou a todos e impôs-lhes de não o divulgar,
 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías:
 “Eis o meu servo a quem escolhi,
 o meu bem-amado em quem pus toda a minha afeição.
 Porei o meu Espírito sobre ele
 e ele anunciará a justiça às nações.
 Ele não contestará nem gritará;
 não se ouvirá a sua voz nas praças.
 Não quebrará o caniço rachado,
 nem apagará a mecha que ainda fumega,
 até que faça triunfar a justiça.
 Em seu nome as nações pagãs porão a sua esperança”» (Mt 12, 14-21).

Jesus age como fermento no meio do povo mais simples, entre os pobres e os doentes carentes de cura.

«E ele curou a todos»: é o aspecto «laical» de Jesus, entre o laós, o seu povo, em os quais não há diferença de classe social ou proveniência;

² FRANCISCO, *Ângelus*, Roma, 14 de junho de 2015.

em que todos parecem unir-se pela pobreza e pela necessidade de ajuda. Uma vulnerabilidade que não lhe é estranha, como apresentam os primeiros versículos, que falam da clara hostilidade dos fariseus: sinal premonitório da cruz que se aproxima e, quando Ele se faz pobre para nos enriquecer, alcançando a sua plena realização (cf. Jo 19,30).

«Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho» (Mc 1,14-15). A expressão está presente 122 vezes no Evangelho e 90 vezes nos lábios de Jesus. Como o grande teólogo Karl Rahner expressou muitas vezes, é evidente que o Reino de Deus está no centro da pregação de Jesus. Jesus viveu o Reino em plenitude, demonstrando em sua ação o amor incondicional de Deus pelos últimos, e o seu modo de vida é assumido como por osmose pelos doze e continuado na Igreja primitiva: «Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e fará obras ainda maiores» (Jo 14,12).

Também hoje reconhecemos que há muito de bom sendo feito e crescendo em todas as latitudes, neste Reino em construção. Também reconhecemos a presença de muita dor: uma aflição que muitas vezes é consequência direta do nosso modo de ser e agir no interior da *família humana*.

Somos chamados a abrir os olhos e os corações ao modo de agir de Deus, que estabelece o seu Reino de acordo com os seus caminhos. Sintonizando-nos com a sua maneira de ser e agir, colaboramos com Ele, como trabalhadores na sua vinha. Caso contrário, ela deixa de ser “de Deus” para ser somente uma obra nossa.

A abertura universal que nos caracteriza como Família Salesiana está em plena harmonia com o Evangelho do Reino. A proximidade com muitas comunidades humanas diferentes em cerca de 75% dos países do mundo já é um potencial formidável de unidade e missão. A Igreja é constituída por mais de 99% de leigos. Imaginemos como a proporção aumenta se considerarmos e abraçarmos toda a *família humana*: os leigos são a massa, além de fermento do Reino. Como São João Paulo II escrevia há mais de 30 anos, neste vasto mundo, «a missão está apenas nos inícios».³

³ JOÃO PAULO II, Carta encíclica *Redemptoris missio*, Roma, 7 de dezembro de 1990, n. 40.

Às vezes, a nossa contribuição humana ou os nossos pequenos esforços podem parecer insignificantes, mas perante Deus são sempre preciosos. Não devemos nem podemos medir a eficácia ou os resultados dos nossos esforços calculando o quanto investimos neles, o esforço que exigem de nós, como se fossem os únicos fatores envolvidos, já que a razão e o movente de tudo é Deus. Não nos percamos em desculpas que paralisam a missão e a construção do Reino. Para Dom Bosco, também o ótimo pode ser inimigo do bom: não é preciso esperar pelas circunstâncias ideais para dar o primeiro passo. O estilo do Reino vivido de acordo com o carisma salesiano é este: ter consciência dos nossos limites, livres do triunfalismo e do gosto da autorreferência estéril e, ao mesmo tempo, cheios de confiança, certos de que sempre começamos por «um ponto acessível ao bem».⁴

Contemplando a realidade com os “olhos” e o “coração” de Deus, compreenderemos que a pequenez e a humildade não significam fraqueza e inércia. É pouco o que podemos fazer diante do muito que nos é exigido. No entanto, nunca é “não suficiente” ou irrelevante, porque é Deus quem nos faz crescer. É a força de Deus que vem em nosso auxílio. E, enfim, é Deus quem acompanha o nosso trabalho, os nossos esforços, o nosso ser um pobre fermento na massa. Desde que façamos tudo e sempre em seu nome.

3. A família humana precisa de filhos e filhas responsáveis

«As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração»⁵.

Assim começa a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II. Dentro de três anos, comemoraremos o 60º aniversário da sua promulgação.⁶ Ela marcou e continua a marcar o horizonte em que a Igreja é chamada a se mover: um panorama tão familiar aos que,

⁴ *MBp V*, 316.

⁵ *GS*, 1.

⁶ A Constituição foi promulgada por ocasião da celebração das Vésperas da Solemnidade da Imaculada Conceição em 7 de dezembro de 1965.

na Igreja e no mundo, realizam uma missão como a de Dom Bosco, em que a vitalidade juvenil e a compaixão por aqueles que são pobres e sofrem estão sempre presentes.

É um convite a sentir-nos solidários e a entrar sem temores neste tempo que nos é dado viver, com desafios que parecem crescer em intensidade, sempre mais globais e nos quais os primeiros a serem afetados, muitas vezes de modo trágico, são os segmentos mais jovens da população.

É um estímulo para descobrir o significado da própria existência sabendo que a minha vida nunca está isolada da de todos os outros. O “eu” e o “nós” só podem existir juntos e viver bem. A parábola do fermento e a proposta desta Estreia ajudam a sintonizar-nos com os processos em evolução que moldam a história humana. O fermento amalgamado com a massa do pão precisa do próprio tempo para fermentar; e nós também temos a responsabilidade e o compromisso de construir esta *família humana* para que o mundo seja mais habitável, mais justo, mais fraterno.

Conhecemos o quanto de bem nos rodeia, mas também o sofrimento, a injustiça e o sofrimento que, como já disse, ainda oprimem o mundo em que vivemos. O Papa Francisco lembra-nos exatamente disso quando afirma:

«cada geração deve fazer suas as lutas e as conquistas das gerações anteriores e levá-las a metas ainda mais altas. É o caminho. O bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam duma vez para sempre; hão de ser conquistados cada dia. Não é possível contentar-se com o que já se obteve no passado nem se instalar a gozá-lo como se esta situação nos levasse a ignorar que muitos dos nossos irmãos ainda sofrem situações de injustiça que nos interpelam a todos».⁷

Aumenta o grito dos pobres, a maioria dos quais são crianças, adolescentes e jovens; enfrentamos desafios que são tão extensos quanto os que encontramos nas origens da nossa missão. Nascemos para este tempo não menos do que Dom Bosco para o dele. Sentimos intenso o chamado que vem da *família humana* da qual fazemos parte como indivíduos e como comunidade; família marcada e ferida

⁷ FT, 8 e 11.

pela carência premente de justiça e dignidade para os últimos e os descartados;⁸ carente de paz e fraternidade;⁹ necessitada de cuidados pela casa comum.¹⁰

Não menos forte e radical, ou seja, na raiz de todos os anseios, estão a necessidade da verdade¹¹ e a necessidade de Deus.¹²

Diante desta realidade, precisamos viver muito conscientes da impossibilidade de adiar para amanhã o bem que podemos e devemos fazer hoje. Somos chamados a ser o fermento que transforma a *família humana* a partir de dentro. É um mandato fundamental e coincide com a nossa própria vida, com o nosso ser humanos: ninguém pode se retirar ou se considerar excluído desse mandato.

Por isso, como membros da Família de Dom Bosco e inspirados pela dinâmica evangélica do fermento, pretendemos aprofundar e reconhecer a riqueza de *fazer parte desta Família, humana e salesiana, na qual muitos nesta Família de Dom Bosco são leigos e leigas*, e em que, como consagrados, devemos enriquecer-nos desta complementaridade.¹³ Ser *leigo* é um estado de vida, uma vocação que caracteriza de maneira tão preponderante todas as presenças no mundo que, de várias maneiras, se identificam ou se sintonizam com a Família de Dom Bosco. Reconhecidos e unidos como autêntica família, queremos valorizar ao máximo o dom da sua vida, a força da sua fé, a beleza da sua família, a sua experiência de vida e trabalho, a sua capacidade de interpretar e viver o carisma e a missão de Dom Bosco para os jovens e para o mundo de hoje.

4. O leigo, um cristão que “santifica o mundo a partir de dentro”

As coisas estão assim: o leigo na Igreja e na Família Salesiana é e sempre será um cristão comprometido que “santifica o mundo a partir de dentro”.

⁸ Cf. FT, 15-17; 18-21; 29-31; 69-71; 80-83; 124-127; 234.

⁹ Cf. FT 88-111; 216-221; ChV 163-167.

¹⁰ Cf. toda a Encíclica *Laudato Si'*.

¹¹ Cf. LF 23-25; FT 226-227.

¹² Cf. LF 1-7; 35; 50-51; 58-60.

¹³ Cf. J. E. VECCHI, *La famiglia salesiana compie venticinque anni*, in M. BAY (ED.), *Educatori appassionati esperti e consacrati per i giovani. Lettere circolari ai Salesiani di don Juan E. Vecchi*, LAS, Roma 2013, 137.

Um olhar correto e atento sobre a eclesiologia proposta pelo Concílio Vaticano II permite-nos declarar que hoje, especialmente como cristãos, não podemos aceitar (e muito menos encorajar) um dualismo entre sagrado e profano na realidade de um mundo que foi criado por Deus. Certamente a deriva dualista ocorreu quando a legítima autonomia das “coisas seculares” não foi adequadamente compreendida, em oposição às “coisas sagradas” ou religiosas.

A Igreja, desde as origens do cristianismo e especialmente desde o Concílio Vaticano II, reconheceu claramente a relação do cristão com o mundo em que vive; mesmo em uma sociedade onde ser cristão era e é algo marginal.

A *Carta a Diogneto* (século II d.C.) — na minha opinião uma bela obra da literatura cristã primitiva — oferece uma descrição admirável do cristão no mundo:

«Os cristãos, na verdade, não se distinguem dos outros homens, nem pela sua terra, nem pela sua língua ou costumes. Na verdade, não moram em cidades próprias, nem falam língua estranha, nem têm algum modo especial de viver. Sua doutrina não foi inventada por eles, graças ao talento e à especulação de homens excêntricos, nem professam, como outros, algum ensinamento humano.

Vivendo em cidades gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adequando-se aos costumes do lugar quanto à roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal. Vivem em sua pátria, mas como forasteiros; participam de tudo como cristãos e suportam tudo como estrangeiros; toda pátria estrangeira é sua pátria, mas vivem em cada pátria como em terra estrangeira. [...]

Em poucas palavras, assim como a alma está no corpo, assim também estão os cristãos no mundo. A alma está espalhada por todas as partes do corpo, e os cristãos estão em todas as partes do mundo [...].»¹⁴

É um texto magnífico e muito útil para compreender a laicidade cristã que pretendemos apresentar, indicado no título da Estreia com «dimensão laical» da vida cristã e da nossa Família Salesiana.

¹⁴ *Carta a Diogneto* (Cap. 5-6; Funk 1, 317-321).

A Família Salesiana de Dom Bosco é chamada hoje a viver no mundo como fermento, colaborando, a partir da própria condição de crente, na construção de um mundo melhor, onde quer que estejamos, independentemente de nação, cultura ou religião. A Igreja deu um nome a este amplo campo de ação: a natureza secular da vocação dos leigos.

«O caráter secular é próprio e peculiar dos leigos. [...] Por vocação própria, compete aos leigos buscar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e assim manifestem Cristo aos outros, antes de mais nada pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor».¹⁵

E não é menos verdadeiro que a condição dos fiéis leigos é comum a todos, e que todos somos corresponsáveis do Reino.

«Teologicamente, a laicidade da Igreja é entendida a partir do significado da relação igreja-mundo e do sacerdócio comum, da profecia e da dimensão real; todo batizado é membro de uma Igreja que deve servir ao mundo para tornar presente a vontade salvífica de Deus e Seu Reino, mesmo que todo batizado exerça ou desenvolva essa secularidade de uma forma

¹⁵ *LG*, 31. A exortação apostólica *Christifideles laici* (1988) sintetiza muito bem que é tarefa de todos os batizados, embora de diversas maneiras, ser fermento no mundo: «As imagens evangélicas do sal, da luz e do fermento, embora se refiram indistintamente a todos os discípulos de Jesus, têm uma aplicação específica nos fiéis leigos. São imagens maravilhosamente significativas, porque falam não só da inserção profunda e da participação plena dos fiéis leigos na terra, no mundo, na comunidade humana, mas também e, sobretudo, da novidade e da originalidade de uma inserção e de uma participação destinadas à difusão do Evangelho que salva» (Cf. *ChL* 15).

particular, de modo que haja uma diversidade de ministérios e funções e, em certa medida, de «presença e situação» no mundo, na história e na sociedade».¹⁶

É importante entender em que consiste esse «estilo cristão» como modo de estar presente na sociedade, segundo o Concílio Vaticano II;¹⁷ o caminho a seguir para a evangelização e a ação missionária da Igreja numa sociedade em que a religiosidade não pode mais ser considerada como algo óbvio e sempre presente.

Ao reconhecer a “autonomia do profano” como um aspecto legítimo da secularidade, a teologia preocupa-se em distinguir entre a autonomia das tarefas profanas e o reino do religioso, com o legítimo direito à coexistência de ambas as realidades. Em outras palavras, destaca o aspecto legítimo da laicidade, que é muito diferente do “secularismo” associado a uma secularização radical inimiga de tudo que seja religioso. O fato religioso em seus vários “credos” tem todo o direito de existir e de ter “carta de cidadania”. O Concílio Vaticano II é decisivo sobre esse propósito:

«Muitos dos nossos contemporâneos parecem temer que a ligação íntima entre a atividade humana e a religião constitua um obstáculo para a autonomia dos homens, das sociedades ou das ciências. Se por autonomia das realidades terrenas se entende que as coisas criadas e as próprias sociedades têm leis e valores próprios, que o homem irá gradualmente descobrindo, utilizando e organizando, é perfeitamente legítimo exigir tal autonomia. Para além de ser uma exigência dos homens do nosso tempo, trata-se de algo inteiramente de acordo com a vontade do Criador [...].

Seja permitido, por isso, deplorar certas atitudes de espírito que não faltaram entre os mesmos cristãos, por não reconhecerem suficientemente a legítima autonomia da ciência [...]. Se, porém, com as palavras “autonomia das realidades temporais” se entende que as criaturas não dependem de Deus e que o homem pode usar delas sem as ordenar ao Criador, ninguém

¹⁶ R. BERZOSA, «¿Una teología y espiritualidad laical?», Revista Misión Abierta, (mercaba.org/fichas/laico).

¹⁷ Cf. C. THEOBALD, *La fede nell'attuale contesto europeo. Cristianesimo come stile*, Queriniana, Brescia 2021, 96-146.

que acredite em Deus deixa de ver a falsidade de tais asserções. Pois, sem o Criador, a criatura não subsiste».¹⁸

A antropologia cristã deve procurar traduzir, hoje assim como no passado, os valores e a mensagem de salvação transmitida pelo Evangelho para a linguagem das diversas sociedades e culturas do mundo. Trata-se de harmonizar a legítima autonomia do homem com a validade, autenticidade e coerência da fé cristã. Este é o desafio para o crente, para os fiéis cristãos e para nós em nossa missão como Família de Dom Bosco: respeito por todos, mas sem temor e vergonha pela nossa condição de crentes!

A Igreja, com a voz do Concílio Vaticano II, recorda-nos que é um grave erro separar a vida quotidiana da vida de fé.

«Afastam-se da verdade os que, sabendo que não temos aqui na terra uma cidade permanente, mas que vamos em demanda da futura, pensam que podem por isso descuidar dos seus deveres terrenos, sem atenderem ao que a própria fé ainda os obriga mais a cumpri-los, segundo a vocação própria de cada um. Mas não erram menos os que, pelo contrário, opinam poder entregar-se às ocupações terrenas, como se estas fossem inteiramente alheias à vida religiosa, que pensam consistir apenas no cumprimento dos atos de culto e de certos deveres morais. Esta dissociação entre a fé que professam e o comportamento quotidiano de muitos deve ser contado entre os mais graves erros do nosso tempo».¹⁹

Trata-se de viver como cristãos em um mundo que não será melhor sem o pequeno fermento que o cristianismo traz ao mundo criado por Deus. É pela humildade, mas também pela convicção do valor da nossa fé, em diálogo com as diversas sociedades e culturas, que podemos contribuir para melhorar a vida das pessoas ao nosso redor, renunciando a toda lógica de proselitismo ou imposição. Para dizer com as palavras de um magnífico pastor e homem de reflexão capaz de dialogar com a cultura, o Cardeal Carlo Maria Martini: «Brandir um credo, seja ele científico, filosófico ou teológico, para conseguir fechar as contas impondo uma solução, é uma dolorosa premissa para uma ideologia

¹⁸ GS, 36.

¹⁹ GS, 43.

que é fonte de violência». ²⁰ Mas também não é aceitável que os cristãos de todos os tempos — e especialmente de hoje — pratiquem um confortável irenismo ou uma tolerância que reduz a coerência, o testemunho e a autenticidade pessoal e comunitária.

E, como o fermento na massa passa quase despercebido, também a nossa colaboração na edificação da Igreja e na construção de uma sociedade mais humana, mais justa e mais de acordo com a vontade de Deus, pede-nos para considerarmos que é mais importante fazer o bem do que ser-nos atribuído o bem que é feito; o mais importante será sempre contribuir para o bem da sociedade e do mundo, mesmo “sem direitos autorais”, sem confundir ação efetiva com protagonismo, reconhecendo, ao mesmo tempo, que o bem que é feito pelos outros é no mínimo tão valioso quanto o nosso. Se não estivermos convencidos, releiamos a passagem do Evangelho em que o Senhor corrige os discípulos por tentarem impedir o bem que outros estavam fazendo, mesmo não sendo do “grupo deles”.

Devemos exercitar-nos para uma leitura crente da realidade que inclua outros, promovendo o diálogo com os outros, com a cultura, com os meios de comunicação, com os intelectuais, com aqueles que pensam diferente e até mesmo em oposição a nós. Esses são os hábitos virtuosos exigidos pela nossa maneira de estar no mundo, o “estilo cristão e salesiano” que podemos trazer para a visão do mundo e das coisas.

Esse estilo permitirá tecer relações com outras pessoas consagradas, com outros ministros ordenados, com outros fiéis leigos, com outros cristãos e com outros homens e mulheres de outras religiões. Parece que essa é uma boa maneira de ser «chamados a contribuir, como a partir de dentro como fermento, para a santificação do mundo». Um modo de fazer as coisas que nos coloca em sintonia com «a vocação universal à santidade na Igreja». E como a Igreja está envolvida no mundo na dupla dimensão transcendente e imanente, todo cristão deve ser um sinal do Reino de Deus já presente na história humana. Se a piedade e a devoção, a vida de oração e a vida sacramental enfatizam o perfil transcendente desta santidade, o compromisso social com a justiça e a fraternidade humana ressalta, para nós, a dimensão cristã

²⁰ Cf. C. M. MARTINI, *Los movimientos en la Iglesia*, LEV, 1999, p. 156 (tradução do autor para a língua italiana).

imane. Como Dom Bosco, vivemos com os pés no chão e os olhos fixos no céu. Nesse sentido, um membro qualificado da nossa Família Salesiana ofereceu-nos a própria reflexão vital como leigo no mundo e na Família de Dom Bosco, definindo os fiéis leigos na Igreja e na Família de Dom Bosco como aqueles homens e mulheres com uma tripla pertença: pertencer a Cristo, pertencer à Igreja e pertencer ao mundo.²¹

O Papa Francisco, no belo encontro que tivemos por ocasião da canonização de Artêmides Zatti, ao apresentá-lo como “parente de todos os pobres”, lembrou-nos que faz parte da nossa vocação salesiana ser educadores do coração, preparando as pessoas, especialmente os jovens, para o mundo de hoje:

«Assim, um hospital tornou-se a “Pousada do Pai”, sinal de uma Igreja que quer ser rica em dons de humanidade e Graça, morada do mandamento do amor a Deus e ao irmão, lugar de saúde do penhor de salvação. É também verdade que isto faz parte da vocação salesiana: os salesianos são os grandes educadores do coração, do amor, da afetividade, da vida social; grandes educadores do coração!»²²

Levar à Igreja e ao mundo o dom do carisma laical vivido na Família Salesiana é a resposta vocacional que nos leva a estar presentes como sinais e testemunhas, dialogando e oferecendo o humilde serviço do que somos pelo bem comum.

É da e na própria vida laical, que em muitos casos passa por meio da vocação específica na família e na vida profissional no mundo, que os leigos, e em particular os leigos cristãos, os leigos da família de Dom Bosco, são chamados a estabelecer, promover e apoiar os valores evangélicos na sociedade e na história, contribuindo para a *consecratio mundi*, para a consagração do mundo, para o estabelecimento do Reino de Deus aqui e agora.

São Francisco de Sales, cujo quarto centenário da morte acabamos de celebrar, é um dos profetas mais singulares e fecundos da história da Igreja, capaz de iluminar a grandeza da vocação de cada um. Assim

²¹ Cf. A. BOCCIA, *Credenti Laici nella Chiesa e nella Famiglia di Don Bosco. Uomini e donne delle tre appartenenze*, Edizione privata.

²² FRANCISCO, *Discurso aos Salesianos reunidos para a canonização do Beato Artêmides Zatti*, Roma, 8 de outubro de 2022.

foi para muitos leigos de todas as camadas sociais que ele acompanhou pessoalmente, ajudando-os a florescer no jardim em que foram plantados pelo Senhor, até a plena santidade. São Francisco de Sales continua a ser fonte de inspiração sempre nova e insubstituível para aqueles que se reconhecem como “Salesianos”, qualquer que seja o seu estado de vida.

Em sua recente *Carta Apostólica* oferecida pelo Papa Francisco a todas as famílias religiosas que se referem ao carisma de São Francisco de Sales, destaca-se a importância da espiritualidade que o santo genebrino propôs no seu tempo, e que ainda hoje é de extrema atualidade na teologia dos leigos.

«Quase todos os que trataram da devoção interessaram-se em instruir pessoas apartadas do mundo ou, pelo menos, têm ensinado um tipo de devoção que leva a esse isolamento. Pretendo oferecer meus ensinamentos àqueles que vivem nas cidades, na família, na corte, e que, em virtude de seu estado, são forçados por conveniências sociais a viver entre os outros».²³

É por isso que erram aqueles que pensam em relegar a devoção a algum âmbito protegido e reservado. Ao contrário, ela pertence a todos e é para todos, onde quer que vivamos, e todos podem praticá-la de acordo com a própria vocação. Como escreveu São Paulo VI no quarto centenário do nascimento de Francisco de Sales:

«A santidade não é prerrogativa de uma ou de outra classe; mas a todos os cristãos é dirigido o convite premente: «Amigo, vem mais para cima» (*Lc 14,10*); todos estão ligados pela obrigação de subir a montanha de Deus, mesmo que nem todos pelo mesmo caminho.

A devoção deve ser exercida de maneira diferente pelo cavaleiro, o artesão, o servo, o príncipe, a viúva, a jovem, a esposa. Ainda, a prática da devoção deve ser adequada às forças, aos negócios e aos deveres de cada um».²⁴

²³ S. FRANÇOIS DE SALES, *Introduction à la vie dévote*, I,1: ed. Ravier – Devos, Paris 1969, 23 (tradução do autor para a língua italiana).

²⁴ PAULO VI, Carta Ap. *Sabaudiae gemma*, no IV centenário do nascimento de São Francisco de Sales, doutor da Igreja (29 de janeiro de 1967), in AAS 59 (1967), 119.

Esta era a sua intenção e continua a ser uma valiosa lição para cada mulher e homem do nosso tempo: passar pela cidade secular, conservando a interioridade, unir o desejo de perfeição ao estado de vida, encontrando um centro que não se aparta do mundo, mas ensina como habitá-lo, como apreciá-lo, ao mesmo tempo em que aprende a se distanciar dele.

Este é o tema conciliar da vocação universal à santidade:

«Munidos de meios salutareis de tal abundância e grandeza, todos os fiéis de todos os estados e condições são chamados pelo Senhor, cada um à sua maneira, a uma santidade cuja perfeição é a do próprio Pai celeste».²⁵

«Cada um à sua maneira».

«Portanto, não é o caso de desanimar ao contemplar modelos de santidade que parecem inalcançáveis. A Mãe Igreja no-los propõe não para procurarmos copiá-los, mas para nos estimularem a caminhar no caminho único e específico que o Senhor projetou para nós. O importante é que cada crente descubra o próprio caminho e faça sobressair o melhor de si, aquilo que de muito pessoal Deus colocou nele» (Cf. *1Cor* 12,7).²⁶

A Igreja, «conjunto dos que são chamados», estando no significado original do termo, vive graças à riqueza de cada vocação que a define. *Todo chamado está a serviço de todos os outros e somente no doar-se pode expressar e redescobrir a sua plena identidade.* Os dons não são propriedade privada e exclusiva de um grupo. Como batizados, todos nós participamos do sacerdócio de Cristo, da profecia e da realeza d’Aquele que veio para servir e dar a vida. O ministério ordenado só pode ser entendido como um serviço ao sacerdócio comum de todos os fiéis. Assim também, o que é típico da condição laical é um dom para todos, que entra na vida e no chamado de todos os outros membros do único corpo de Cristo. A “dimensão secular” é, portanto, compartilhada também por aqueles que pertencem à vida consagrada ou ao ministério ordenado: a história de Dom Bosco oferece-nos uma

²⁵ LG, 11.

²⁶ FRANCISCO, Carta Apostólica *Totum amoris est*, no IV Centenário da morte de São Francisco de Sales, LEV, Cidade do Vaticano 2022, 32-34.

esplêndida evidência disso. Dom Bosco é um padre da diocese de Turim que funda duas congregações de consagrados e consagradas e duas outras associações laicais; e com todos eles, e com tantos outros que sabe envolver, mergulha intensamente no “século” em que vive, nas vidas e problemas de centenas de milhares de jovens, superando sem temor as grandes dificuldades e fronteiras, com uma fecundidade que hoje inspira milhões de pessoas — para além das diferenças nacionais, culturais e religiosas.

Ser cristão e ser leigo abre o caminho para fazer frutificar com a máxima intensidade o talento laical, secular, empenhando-o na infinita riqueza de possibilidades abertas àqueles que vivem no mundo animados pela fé, esperança e caridade. O Concílio Vaticano II proclamou-o claramente:

«Por vocação própria, compete aos leigos buscar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo *a partir de dentro, como o fermento*, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais nada pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, às quais estão estreitamente ligados, para que sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor».²⁷

Não é tarefa do comentário à Estreia definir todas as áreas e realidades da vida em que a presença dos leigos é transformadora e pode ser o fermento do Reino de Deus que ninguém mais poderia “amassar” com a mesma eficácia e capilaridade. Em todo caso, os leigos na Igreja têm um espectro amplo e complexo de potencialidades e desafios, de situações a enfrentar que são ao mesmo tempo outros tantos apelos para quem deseja ser «sal da terra e luz do mundo».

²⁷ LG, 31.

Entrar na concretude do “onde”, do “quando” e do “como” é o caminho aberto diante de cada pessoa e de cada grupo, de acordo com a sua natureza específica. Um caminho que a Estreia deste ano nos convida e exorta a retomar, intensificar e fazer nosso com coragem e generosidade, tornando atual a mensagem da própria Igreja quando diz:

«Aos olhos iluminados pela fé abre-se um cenário maravilhoso: o de inúmeros fiéis leigos, homens e mulheres, que, precisamente na vida e nas ocupações do dia a dia, muitas vezes inobservados ou até incompreendidos e ignorados pelos grandes da terra, mas vistos com amor pelo Pai, são obreiros incansáveis que trabalham na vinha do Senhor, artífices humildes e grandes — certamente pelo poder da graça de Deus — do crescimento do Reino de Deus na história».²⁸

Não resta dúvida de que para todos os membros leigos da Família Salesiana de hoje — e para os consagrados e consagradas que vivem dia a dia enriquecidos pela sua vocação e complementaridade — o mundo, a sociedade, a economia e a política, a ação social a serviço dos outros, a vida cristã na vida diária é e deve ser sempre *um lugar teológico de encontro com Deus*:

«O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos instrumentos de comunicação social e, ainda, de outras realidades abertas à evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento. Quanto mais leigos houver impregnados do Evangelho, responsáveis em relação a tais realidades e comprometidos claramente nas mesmas, competentes para promovê-las e conscientes de que é necessário fazer desabrochar a sua capacidade cristã muitas vezes escondida e asfixiada, tanto mais essas realidades, sem nada perder ou sacrificar do próprio coeficiente humano, mas patenteando uma dimensão transcendente para o além, não raro desconhecida, se virão a encontrar ao serviço da edificação do reino de Deus e, por conseguinte, da salvação em Jesus Cristo»²⁹

²⁸ ChL, 17.

²⁹ EN, 70.

5. A família de Dom Bosco chamada a ser fermento

Dom Bosco foi capaz de envolver muitas pessoas, tornando-as protagonistas ativas e empreendedoras do mesmo sonho de salvação para os jovens. P. Júlio Barberis anotou cuidadosamente o que Dom Bosco disse dirigindo-se aos jovens mais velhos do Oratório na noite da festa de São José, 19 de março de 1876, pouco mais de cinco meses após a partida dos primeiros missionários para a Patagônia. Referindo-se ao campo e à vinha das parábolas evangélicas, e servindo-se da sua experiência pessoal de vida no campo, ajuda os jovens de Valdocco a entender como cada um pode desempenhar o seu papel, sempre precioso e importante, para o crescimento do Reino de Deus. É tanto um exemplo secular quanto um exemplo evangélico e eclesial de como somos chamados a fazer frutificar os nossos talentos, cada um segundo a sua história de vida, a sua capacidade e o seu chamado. P. Barberis retoma assim as palavras de Dom Bosco, que sem dúvida nos parecem da máxima relevância teológica:

«O divino Salvador, vós compreendeis muito bem, por campo ou vinha entendia falar da Igreja e de todos os homens do mundo: a colheita a se fazer consiste na salvação das almas, pois todas as almas devem ser recolhidas e levadas para os silos do Senhor. Oh, como é copiosa a messe; quantos milhões de homens há na terra! Quanto trabalho ainda a fazer para conseguir que todos se salvem, mas *operarii autem pauci*, os operários são poucos!

Por operários que trabalham na vinha do Senhor entendem-se todos os que de alguma maneira concorrem para a salvação das almas. E, notai bem, que, como alguém pode pensar, por operários aqui não se compreendem somente sacerdotes, pregadores e confessores, que sem dúvida mais efetivamente são postos a trabalhar e mais diretamente se afadigam em recolher a messe, mas eles não estão sós, nem seriam suficientes. Operários são todos que de alguma forma concorrem para a salvação das almas; assim como operários no campo não são somente os que recolhem o grão, mas também os demais.

Há quem ara a terra, quem a limpa; outros, com a enxada, a ajeitam; há quem a aplaina com o ancinho; alguns lançam a semente, outros a cobrem; há quem arranca as ervas daninhas, outros regam a terra em tempo oportuno; há quem colhe os grãos, faz

os feixes e os amontoa; há quem carrega o carro, quem o conduz; há quem espalha os feixes no terreiro, quem bate o grão; há quem separa o grão da palha; outros os leva ao moinho para fazer a farinha, depois a ensacam; há também quem a peneira, quem a empasta, prepara o pão, coloca no forno.

Vede, caros amigos, quanta variedade de operários é necessária antes que a messe possa chegar ao seu destino de dar-nos um pão excelente do paraíso.

Tanto no campo quanto na Igreja há necessidade de todo tipo de operários; não há um só do qual se possa dizer: “Eu, embora meu comportamento seja irrepreensível, não sirvo para nada no trabalho para a maior glória de Deus”. Não, não se fale isso de ninguém; todos podem fazer alguma coisa de algum modo».³⁰

Nascemos carismáticos como comunidade e como comunhão de pessoas de diversas origens sociais, estados de vida, perfis profissionais... unidos pela mesma missão e motivados pela mesma carga carismática que Dom Bosco sabe comunicar.³¹ Essa é a natureza do Oratório nos anos da sua fundação — de 1841 a 1859 (18 anos!) —, em que a sinergia do povo de Deus ainda é fortemente refletida, cooperando de várias maneiras para tornar os jovens em maior risco «bons cristãos e honestos cidadãos». É inegável que nascemos desde o início como um grupo do povo de Deus; essa é a natureza do nosso carisma e da nossa missão.

Estou muito consciente — e procuro transmitir esta consciência à nossa Família Salesiana — de um fato particularmente óbvio: somente juntos, somente vivendo em comunhão seremos capazes de fazer hoje algo significativo.

Fiz um forte apelo à Congregação Salesiana sobre a nossa missão compartilhada com os leigos — um apelo que serve a toda a Família de Dom Bosco — e não o atender levaria, em um futuro não muito distante, a um ponto perigoso de não retorno.

Declarei:

«O nosso CG24 foi certamente uma resposta carismática à ecle-siologia de comunhão do Concílio Vaticano II. Bem sabemos

³⁰ ISS, *Fontes salesianas, 1. Dom Bosco a sua obra*, EDB, Brasília 2014, 801-802.

³¹ J. E. VECCHI, *o.c.*, 140-142.

que Dom Bosco, desde o início de sua missão em Valdocco, envolveu muitos leigos, amigos e colaboradores para que eles participassem de sua missão entre os jovens. Desde o início, ele «desperta participação e corresponsabilidade de eclesialístico e leigos, de homens e mulheres». ³² Trata-se, portanto, apesar das nossas resistências, de **um ponto de não retorno**, pois, além de corresponder às ações de Dom Bosco, o modelo operativo da missão compartilhada com os leigos proposto pelo GC24 é de fato “o único praticável nas condições atuais”. ³³

Temos, assim, **um ponto de não retorno** para aqueles que decidem e decidiram entrar neste estilo de missão, formação, vida compartilhada, que abre novos horizontes de futuro para o carisma de Dom Bosco em plena harmonia com o caminho que a Igreja está levando adiante com a orientação do Papa Francisco, sem dúvida profético e exemplar.

Ao mesmo tempo, há também outro perigoso e arriscado **não retorno** daqueles que não podem ou não querem cruzar este limiar e fecham-se em formas de isolamento autorreferencial, não acompanhando mais os tempos no modo de viver e interpretar a presença salesiana, e destinados a se tornarem irrelevantes e se extinguirem com o passar dos anos.

O objetivo final da missão de Dom Bosco é, juntamente com a salvação dos seus meninos, a transformação da sociedade. A visão ampla e corajosa de Dom Bosco, a sua incansável operosidade, a sua resistência diante dos obstáculos... só se explicam com esse horizonte de transformação social e evangelização dos jovens em escala global.

Dom Bosco não se envolve em política, mas pode falar com os representantes dos vários níveis de governo, porque o seu trabalho orienta-se claramente para o bem dos jovens, dos quais ninguém que leve a sério a sociedade humana e o serviço aos outros — como também o serviço público é e deveria ser para o bem de todos — pode desinteressar-se.

Por isso, a nossa voz comum pode obter acesso e escuta muito além das fronteiras confessionais se hoje encarnamos juntos esse mesmo zelo de predileção pelos jovens que nos foi dado como

³² CG24, n. 71.

³³ CG24, n. 39.

carisma e que não podemos realizar a não ser *em comunhão como Família de Dom Bosco*.

A complementaridade das vocações na família de Dom Bosco, viver unidos como Família Salesiana e unidos ao grande número de leigos e leigas das presenças no mundo, juntos na missão e na formação, torna-se uma exigência inevitável hoje e ainda mais no futuro, se não quisermos permanecer irrelevantes.

E a comunhão no espírito de família e no interior do vasto movimento salesiano é o grande dom que possuímos como herança preciosa.

6. À sombra de uma grande árvore com frutos esplêndidos

Em minha carta no final do Segundo Seminário para a promoção das Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana, escrevi:

«Desde Dom Bosco até hoje reconhecemos uma tradição de santidade que merece atenção, pois é a encarnação do carisma que se originou com ele e se expressou em uma pluralidade de estados de vida e de formas. Falamos de homens e mulheres, jovens e adultos, consagrados e leigos, bispos e missionários que, em diferentes contextos históricos, culturais e sociais no tempo e no espaço, fizeram brilhar o carisma salesiano com uma luz singular, representando a herança que desempenha um papel eficaz na vida e na comunidade dos crentes e para os homens de boa vontade».³⁴

Com humildade e profundo sentimento de gratidão, reconhecemos na Família Salesiana uma grande árvore com muitos frutos de santidade. São homens e mulheres, jovens e adultos que encheram suas vidas com o fermento do amor, amor que se entrega até o fim, fiel a Jesus Cristo e ao seu Evangelho.

³⁴ A. FERNÁNDEZ ARTIME, *Carta do Reitor-Mor na conclusão do II Seminário de promoção da Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana*, Roma, abril de 2018.

A eclesiologia demonstra, como sabemos, que as diversas vocações têm uma raiz batismal comum e são destinadas a contribuir para o crescimento do povo de Deus:

«Na Igreja-Comunhão os estados de vida encontram-se de tal maneira interligados que são ordenados uns para os outros. Comum, direi mesmo único, é, sem dúvida, o seu significado profundo: constituir a modalidade segundo a qual se deve viver a igual dignidade cristã e a universal vocação à santidade na perfeição do amor. São modalidades, ao mesmo tempo, diferentes e complementares, de modo que cada uma delas tem a sua fisionomia original e inconfundível e, simultaneamente, cada uma delas se relaciona com as outras e se põe ao seu serviço».³⁵

Tal perspectiva indica que o carisma salesiano se completa quando a vocação e a missão são vividas na reciprocidade e complementaridade dos diversos chamados. Este deve ser o sentido profundo da Família Salesiana: um vasto movimento apostólico para a salvação dos jovens.

É interessante notar que, entre os 173 santos, beatos, veneráveis e servos de Deus da nossa Família, 25 são leigos que encarnaram o carisma salesiano na família, na casa salesiana, na vida secular, na profissão, no espaço privilegiado do testemunho cristão e em diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Considero muito apropriado lembrá-los como testemunho no interior do comentário desta Estreia:

- São **Domingos Sávio**, adolescente, expressão da santidade juvenil, fruto da graça preventiva e primeiro de uma longa linhagem de jovens santos.
- Beata **Laura Vicuña**, adolescente, testemunha do poder do amor que dá vida e recorda a realidade de uma família ferida.
- Beato **Zeferino Namuncurá**, jovem mapuche, recordando o valor e o respeito pelas culturas indígenas e o trabalho de enculturação da fé e do carisma.

³⁵ ChL, 55.

- Beatos **Francisco Kęsy**, **Czesław Józwiak**, **Eduardo Kaźmierski**, **Eduardo Klinik**, **Jarogniew Wojciechowski**, mártires do Oratório de Poznań, testemunhas da fé até o martírio.
- Entre os bem-aventurados mártires da perseguição espanhola, encontramos: **Alexandre Planas Saurí** e **João da Mata Díez**, colaboradores leigos; **Tomás Gil de la Cal**, **Frederico Cobo Sanz** e **Higino de Mata Díez**, três aspirantes à vida salesiana; **Bartolomeu Blanco Márquez**, leigo e noivo; **Teresa Cejudo Redondo**, esposa e mãe, salesianos cooperadores comprometidos com a realidade eclesial, social e associativa de seu ambiente.
- Beata **Alexandrina Maria da Costa**, Salesiana Cooperadora, recordando a mais elevada forma de cooperação: a união com a paixão redentora de Jesus.
- Beato **Alberto Marvelli**, ex-aluno do Oratório de Rimini, comprometido com o mundo social e político.
- Venerável **Mamãe Margarida Occhiena**, presença materna e feminina na origem do carisma.
- Venerável **Doroteia Chopitea**, esposa e mãe, que “acolhe” e faz crescer o carisma salesiano, optando por uma vida pobre e pela disposição de se deixar evangelizar pelos pobres.
- Venerável **Atílio Giordani**, esposo e pai, que encarna a alegria salesiana na família, no trabalho, no oratório, em terras de missão.
- Servo de Deus **Simão**, indígena bororo, que compartilha a missão salesiana com o P. Rodolfo Lunkenbein e recorda a necessidade de reconhecer e acolher as sementes da verdade presentes em cada cultura e tradição.
- Serva de Deus **Matilde Salem**, esposa e benfeitora, que doa seus bens e sua vida pela fecundidade do carisma na Síria e dá testemunho da força da comunhão entre os cristãos e da capacidade de coexistência com fiéis de outras religiões.
- Servo de Deus **Antonino Baglieri**, voluntário com Dom Bosco, que sabe como ser fermento evangélico mesmo na doença.

- Serva de Deus **Vera Grita**, Salesiana Cooperadora e Professora, instrumento de uma Obra mística que empenha todo cristão a fazer frutificar a graça da Eucaristia.
- Servo de Deus **Akash Bashir**, jovem ex-aluno do Paquistão que deu a vida pelos seus irmãos.

Entre estas numerosas e variadas figuras de santidade, gostaria de destacar algumas que nos oferecem um testemunho significativo e original de santidade laical e que, em minha opinião, mostram aquele aspecto multifacetado, ou seja, rico em aspectos, lados, formas e cores, da vida laical vivida em diferentes contextos, em diferentes séculos, com diferentes vocações, mas cheia da santidade simples da vida quotidiana. A santidade da “porta ao lado” que sempre nos fará muito bem descobrir. Detenho-me a contemplar:

- **Margarida Occhiena, a “Mamãe”.**

Sabemos como Dom Bosco, no início do Oratório, após pensar e repensar em como sair das dificuldades, foi falar com o seu pároco em Castelnuovo, expondo-lhe as suas necessidades e os seus temores. «Tens a tua mãe!» — respondeu o pároco sem hesitar um momento — «faze-a ir contigo a Turim». Mamãe Margarida chegou a Valdocco em novembro de 1846 e, durante dez anos, foi a mãe de centenas de meninos. Em 1846 só o Oratório estava aberto e os meninos afluíam principalmente aos domingos.

As *Memórias Biográficas* falam de ao menos 800 frequentadores. Durante a semana, todas as noites após o trabalho na cidade, vinham os jovens da escola noturna. Pode-se imaginar o barulho. As aulas ocupavam a cozinha e o quarto de Dom Bosco, a sacristia, o coro, a capela. Vozes, cantos, indo e vindo. Mamãe Margarida estava ali com eles. É certo que também alguns sacerdotes e leigos vinham para ajudar Dom Bosco e algumas mulheres vieram mais tarde para dar uma mão. Contudo, só Mamãe Margarida estava sempre presente, em tempo integral. Essa disponibilidade tornou-a querida de todos e, por isso, era reverenciada por todos os que a conheciam. Desde o início, quando chegou a Turim, assim ficou conhecida pelo povo dos bairros vizinhos, não foi chamada por outro nome que não fosse “Mamãe”.

Ali, durante dez anos, a sua vida misturou-se com a do filho e com os inícios da obra salesiana; ela foi a primeira e principal cooperadora de Dom Bosco; com bondade ativa tornou-se o elemento materno do sistema preventivo. Ilustrada — mas cheia da sabedoria que vem do alto —, ela também foi o auxílio de muitos pobres garotos de rua, filhos de ninguém, colocando Deus em primeiro lugar, consumindo-se por Ele em uma vida de pobreza, oração e sacrifício.

• **Bartolomeu Blanco Márquez, jovem integralmente cristão.**

«Sou um operário, nascido de pais que também o eram. Vivi e vivo no ambiente de estreiteza e trabalho das classes humildes e sinto certa rebelião correndo pelas minhas veias, exacerbada às vezes pelo fogo do entusiasmo juvenil, uma rebelião vigorosa contra aqueles que acreditam que não somos homens como eles porque tivemos o infortúnio — ou talvez o destino — de nascer na pobreza, de usar o avental de trabalho e ter as mãos ásperas e calejadas. Mas sejamos claros: «Eu sou um operário e sou católico»».

Quem fala assim é um jovem de 19 anos, fabricante de cadeiras, um marceneiro, no comício da Ação Popular em 5 de novembro de 1933, em Pozoblanco (Córdoba, Espanha); um jovem íntegro e corajoso, com inteligência incomum, de origens humildes, da classe trabalhadora, defensor dos direitos do povo e da Igreja.

Nascido em Pozoblanco, em 25 de dezembro de 1914, perdeu a mãe na chamada gripe espanhola. Também órfão de pai aos doze anos, precisou deixar a escola e trabalhar como fabricante de cadeiras. Quando os salesianos chegaram a Pozoblanco, em setembro de 1930, Bartolomeu frequentou o oratório e ajudou como catequista e animador. Encontrou no P. Antonio do Muiño um diretor que o incentivou a continuar a sua formação intelectual, cultural e espiritual por meio da participação em círculos de estudo. Esse salesiano será, até a morte prematura de Bartolomeu, o seu confessor e guia espiritual.

Bartolomeu é apreciado pelos parentes, amigos e colegas pela inteligência, pelo trabalho apostólico e pelo comportamento de líder. Mais tarde, entra na Ação Católica, da qual foi secretário, dando o melhor de si. Mudou-se para Madri a fim de especializar-se no apostolado entre os operários no Instituto Social Operário, destacando-se

como orador eloquente e estudioso da questão social. Após obter uma bolsa de estudos, pôde conhecer as organizações católicas de trabalhadores na França, Bélgica e Holanda em uma viagem organizada pelo Instituto Social Operário. Nomeado delegado dos sindicatos católicos, fundou oito seções na província de Córdoba.

Quando explode a revolução, em 30 de junho de 1936, Bartolomeu retorna a Pozoblanco, colocando-se à disposição da Guarda Civil para defender a cidade, que após um mês se rendeu à outra facção em conflito. Acusado de rebelião, foi levado para a prisão, onde continuou o seu comportamento exemplar: «Para merecer o martírio, é preciso oferecer-se a Deus como mártir!». Foi julgado e condenado à morte em Jaén, no dia 29 de setembro. Após a sentença, mantendo a tranquilidade e defendendo-se com dignidade, ele diz: «Pensais fazer-me um mal e, em vez disso, estais fazendo-me um bem porque estais esculpindo uma coroa para mim».

As cartas que escreve à família e à noiva na véspera da sua morte são uma prova clara disso. Escreveu às tias e aos primos: «Que esta seja minha última vontade: perdão, perdão e perdão; mas indulgência, que desejo que seja acompanhada fazendo o melhor possível. Portanto, peço-vos que me vinguem com a vingança do cristão, retribuindo com o bem àqueles que tentaram me prejudicar».

E à noiva, Maruja: «Quando me restam algumas horas para o meu descanso final, só quero te pedir uma coisa: que ao lembrares do amor que tivemos um pelo outro e que está aumentando neste momento, cuides da salvação da tua alma como teu objetivo principal, para que possamos nos encontrar no céu por toda a eternidade, onde ninguém nos haverá de separar».

Seus companheiros de prisão mantiveram os detalhes emocionantes da sua partida para a morte: com os pés nus, para assemelhar-se mais de perto a Cristo. Quando lhe puseram as algemas nos pulsos, ele beijou as mãos do miliciano que as colocava. Não aceita, como lhe propõem, ser baleado pelas costas. «Quem morre por Cristo», disse ele, «deve fazê-lo de frente e com o peito nu. Viva Cristo Rei!», e cai com os braços abertos em forma de cruz, crivado de balas, ao lado de um carvalho. Estamos em 2 de outubro de 1936. Não tinha 22 anos de idade. Foi beatificado em Roma, em 28 de outubro de 2007.

• **Atílio Giordani, um laico “à moda de Dom Bosco”.**

Nasce em Milão, em 3 de fevereiro de 1913. Distinguiu-se desde os primeiros anos pela grande paixão pelo Oratório Salesiano Santo Agostinho e, aos dezoito anos, pela sua dedicação aos jovens que o frequentavam. Durante décadas, foi um catequista diligente e um constante e brilhante animador, com grande simplicidade e alegria. Cuida da liturgia, da formação, dos jogos, do lazer, do teatro. Ama a Deus com todo o coração e encontra na vida sacramental, na oração e na direção espiritual o recurso para a vida da graça. Durante o serviço militar, que começou em 1934 e terminou, com fases alternadas, em 1945, demonstrou a sua sensibilidade apostólica entre os companheiros.

Trabalha na indústria Pirelli de Milão, onde também espalha alegria e bom humor, com o mais profundo senso de dever. Casa-se, em 6 de maio de 1944, com a catequista Noemi D’Avanzo. Terão três filhos: Piergiorgio, Mariagrazia e Paola. Em família, ele é um marido e pai cheio de grande fé e serenidade, em uma deliberada austeridade e pobreza evangélica em benefício dos mais necessitados.

Sem se afastar um mínimo da família, faz do oratório a sua segunda família, pondo sua rica capacidade inventiva e sua extraordinária arte educativa a serviço dos jovens. De acordo com a esposa Noemi, foi para o Mato Grosso (Brasil) acompanhando os filhos na opção do trabalho missionário. Em 18 de dezembro de 1972, durante uma reunião, depois de falar com entusiasmo e ardor sobre o dever de dar a própria vida pelos outros, sentiu-se falhar repentinamente. Teve o tempo de dizer ao filho: «Pier, tu continuas». Morreu de um ataque cardíaco. É venerável desde 9 de outubro de 2013.

Sua vida de cristão, apostolicamente comprometido, tomou uma orientação tão decisiva e pessoal que descobriu (estas são todas frases suas): “A alegria de servir a Cristo”; “Não ser bom de qualquer jeito”; “Viver no mundo sem ser do mundo”; “Caminhar contra a maré”; “Não buscar, mas dar”; “É preciso viver o que se quer fazer viver”. Essa maturidade cresce nas diversas etapas da vida: como adolescente, como jovem militar, como soldado no front militar greco-albanês, como resulta do seu “Diário de Guerra”. Até mesmo a escolha da noiva Noemi Davanzo é motivada por razões de fé, como lhe escreveu: «O Senhor, ao aproximar-me de ti, colocou diante dos meus olhos o teu

amor e o espírito de dedicação pelos prediletos do Salvador: esta foi a mola mestra que me levou a pedir-te como companheira».

A fé de Atílio é tão grande que é verdadeiramente um “sinal” da presença de Deus na família, no oratório, na comunidade paroquial e para todos os que o encontram; uma fé, mais do que proclamada, brilha em suas ações e em sua maneira de ser: «A medida do nosso crer manifesta-se em nosso ser».

• **Vera Grita, “A excelente professora de Savona”.**

Nascida em Roma no dia 28 de janeiro de 1923, viveu e estudou em Savona, onde obteve o diploma de magistério. Aos 21 anos, durante um imprevisível ataque aéreo à cidade (1944), ela foi atropelada e pisoteada pela multidão em fuga, com graves consequências para o seu corpo, ficando para sempre marcada pelo sofrimento. Passou sem ser notada em sua breve vida terrena, ensinando em escolas do interior da Ligúria, onde ganhou a estima e o afeto de todos pelo seu caráter bom e afável. Em Savona, na paróquia salesiana de Maria Auxiliadora, participava da missa e era assídua ao sacramento da penitência. Salesiana cooperadora desde 1967, percebeu o seu chamado ao dom total de si ao Senhor, que de forma extraordinária se entregou a ela, no fundo de seu coração, com a “Voz”, com a “Palavra”, para comunicar-lhe a Obra dos Tabernáculos Vivos.

Sob o impulso da graça divina e aceitando a mediação de guias espirituais, Vera Grita respondeu ao dom de Deus dando testemunho em sua vida marcada pelo cansaço da doença, pelo encontro com o Ressuscitado e dedicando-se com generosidade heroica ao ensino e à educação de seus alunos, contribuindo para as necessidades de sua família e dando testemunho de uma vida de pobreza evangélica. Faleceu em 22 de dezembro de 1969, aos 46 anos, em um pequeno quarto de hospital em Pietra Ligure.

Vera Grita testemunha, antes de tudo, uma orientação eucarística totalizante, que se tornou explícita especialmente nos últimos anos da sua existência. Ela não pensou em termos de programas, iniciativas apostólicas e projetos; acolheu o “projeto” fundamental que é aquele de Jesus, a ponto de torná-lo sua própria vida. O mundo de hoje confirma uma grande necessidade da Eucaristia.

Sua caminhada na cansativa laboriosidade de todos os dias também oferece uma nova perspectiva laical à santidade, tornando-se exemplo de conversão, aceitação e santificação pelos “pobres”, “frágeis”, “doentes” que nela podem se reconhecer e obter esperança.

Como salesiana cooperadora, Vera Grita vive e trabalha, ensina e encontra pessoas com uma diferenciada sensibilidade salesiana: da doçura da sua presença discreta, mas eficaz, à capacidade de fazer-se amar pelas crianças e suas famílias; da pedagogia da bondade que vive com o seu sorriso constante à generosa prontidão com que, atenta às dificuldades, volta sua atenção para o último, o pequeno, o distante, o esquecido; da sua generosa paixão por Deus e Sua glória até o caminho da cruz, deixando-se levar tudo em sua condição de doente.

• **Akash Bashir, testemunha de fortaleza e de paz.**

Ex-aluno de Dom Bosco, ele é o primeiro paquistanês cujo processo de beatificação e canonização está em andamento. Em 15 de março de 2015, sacrificou-se para impedir que um terrorista suicida causasse um massacre na Igreja de São João em Youhannabad, um bairro cristão de Lahore, no Paquistão. Akash Bashir tinha 20 anos, estudara no Instituto Técnico Dom Bosco em Lahore e tornara-se voluntário da segurança.

O mais marcante neste simples jovem foi a sua fortaleza ao enfrentar o mal e combater a violência homicida. A frase proferida ao terrorista antes da sua morte — «Eu morrerei, mas não te deixarei entrar na igreja» — expressa sua fé intensa e sua coragem heroica no testemunho de um amor sem medida. O evangelho daquele quarto domingo da Quaresma (15 de março de 2015) anunciava as palavras de Jesus a Nicodemos: «Quem pratica o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus» (*Jo* 3,20-21). Akash selou essas palavras com o seu sangue de jovem cristão. Lutou corpo a corpo com o poder da morte, do ódio e da violência e fez triunfarem a luz e a verdade. Lavou sua veste branca com o sangue do Cordeiro, tornando-a resplendente (cf. *Ap* 7,14).

O contato com o mundo e o carisma salesiano reforçou em Akash as disposições de bondade e generosidade que ele havia aprendido em família e na comunidade cristã. Akash Bashir é um exemplo de santidade para todos os cristãos, um exemplo para todos os jovens cristãos ao redor do mundo. E é, sem dúvida, um sinal carismático do sistema educativo salesiano. Akash é a voz de muitos jovens corajosos que conseguem dar suas vidas pela fé apesar das dificuldades, da pobreza, do extremismo religioso, da indiferença, da desigualdade social e da discriminação. A vida e o martírio deste jovem paquistanês fazem-nos reconhecer o poder do Espírito Santo de Deus, vivo, presente nos lugares menos esperados, nos humildes, nos perseguidos, nos jovens, nos pequenos de Deus.

- E não nos esqueçamos de **Artêmides Zatti no ano da sua canonização.**

Ele era certamente um religioso consagrado, *mas não se pode deixar de ficar impressionado com a dimensão laical da sua santidade*, vivida no exercício diário da caridade na simplicidade de um pequeno hospital de uma humilde povoação. Ele é exemplo e modelo de consagração ao seu povo no trabalho sacrificado e paciente, tendo Deus como sua fonte, motivação na fé e objetivo único e último de sua vida.

Suas vidas, as vidas de todos eles e seus exemplos são como “fermento na massa” que continua a fazer crescer o Reino dentro de nós e ao nosso lado.

*Os leigos dão o húmus ao crescimento da fé.*³⁶ A expressão de Bento XVI lembra-nos que, graças à fé e ao trabalho de evangelização de muitos leigos, de casados, de famílias e de comunidades cristãs, o cristianismo se enraíza e se desenvolve no mundo. Por meio da graça do Batismo, a fé cresce e difunde-se.

Analogamente, também as testemunhas leigas da santidade salesiana mencionadas anteriormente e muitas outras *da porta ao lado* deram e dão *o húmus para o crescimento do carisma salesiano*. A companhia de santos recorda-nos que antes das obras e dos papéis, o lugar privilegiado para a proclamação do Evangelho e o florescimento do carisma é a qualidade das relações humanas.

³⁶ BENTO XVI, *Catequese de 7 de fevereiro de 2007*.

Estes testemunhos recordam-nos o chamado universal à santidade, tão caro quer a São Francisco de Sales — como já dissemos —, quer ao Pai da Família Salesiana, Dom Bosco, quando propôs aos jovens do oratório e às classes populares a meta da santidade como horizonte aberto a todos, fácil de alcançar e orientada para a felicidade sem fim.

Tudo isso tendo ao lado deles Maria Auxiliadora, Aquela que acolheu Jesus em seu ventre virginal e por isso é Mãe, Mestra e Guia da fé, especialmente no acompanhamento das gerações mais jovens no seu caminho de santidade. A vida de todos eles e o seu exemplo são como o “fermento para o pão”.

7. Os nossos jovens como FERMENTO no mundo de hoje

Quero concluir a mensagem da Estreia deste ano com uma palavra final, dirigida aos nossos jovens e ao caminho que queremos percorrer juntos, pois eles também querem acompanhar-nos como nós queremos acompanhá-los:

«Queremos dizer-vos com força, de todo o coração: estar aqui para nós foi um sonho que se tornou realidade, neste lugar especial que é Valdocco, onde começou a missão salesiana, com salesianos e jovens para a missão salesiana, com a nossa vontade comum de juntos sermos santos. Tendes os nossos corações em vossas mãos. Cuidai desse vosso tesouro precioso. Por favor, jamais vos esqueçais de nós e continuai a escutar-nos. Turim, 7 de março de 2020».³⁷

Na verdade, os jovens preparam-se para a vida, nós os acompanhamos nesta caminhada, e não tenho dúvidas de que um grande serviço que prestaríamos a eles, à sociedade e à Igreja seria ajudá-los a tomar consciência do papel social que devem desempenhar e para o qual devem preparar-se. Por isso eles também são os primeiros a saber, e o sabem, que são chamados a ser *fermento na família humana*.

Ao preparar-me para escrever este comentário, decidi procurar e ler, precisamente para esta seção final da Estreia, um pouco do que

³⁷ CG 28, *Quais salesianos para os jovens de hoje?* Carta dos jovens aos capitulares, Anexo 3.

os três últimos papas — São João Paulo II, Bento XVI e Francisco — disseram aos jovens, por ter certeza de que suas mensagens seriam abundantes e muito poderosas. E é assim que me parecem: tão relevantes, tão oportunas e, ousado dizê-lo, tão “salesianas”. E, ao mesmo tempo, quero afirmar intensamente quão vasta, extensa e exigente é a tarefa que os jovens têm diante de si na Igreja e no mundo, se aceitarem o desafio de ser verdadeiramente jovens de hoje, ativos em seu empenho cristão e social e verdadeiro “fermento” na *família humana*.

O Papa João Paulo II, três anos antes da sua morte, propôs em um dos seus discursos³⁸ oito grandes desafios que são autênticas propostas para a vida cristã, social e política e compromisso para os jovens que desejam enfrentar desafios significativos. Na verdade, são oito desafios que alguns estudiosos reduzem a um único que poderia ser expresso assim: *colocar o ser humano no centro da economia e da política*. A tarefa é esta: a defesa da vida humana em todas as situações; a promoção da família e a erradicação da pobreza (com a redução da dívida, a promoção do desenvolvimento e a justa abertura ao comércio internacional); a defesa dos direitos humanos e o trabalho para garantir o desarmamento (com a redução da venda de armas e a consolidação da paz uma vez terminados os conflitos); a luta contra as principais doenças e o acesso de todos aos medicamentos mais necessários; a preservação da natureza e a prevenção de desastres naturais; e, enfim, a aplicação rigorosa do direito e das convenções internacionais.

Por sua vez, na carta encíclica sobre o desenvolvimento humano integral, *Caritas in veritate*,³⁹ *Papa Bento XVI* enuncia os desafios atuais que são urgentes e essenciais para a vida do mundo e nos quais os jovens de hoje podem empenhar-se, tais como: o uso dos recursos da terra, o respeito à ecologia, a distribuição justa dos bens e o controle dos mecanismos financeiros, a luta contra a fome no mundo, a promoção da dignidade do trabalho, a solidariedade humana com os países mais pobres, o serviço à cultura da vida, o diálogo inter-religioso e a construção da paz entre os povos e nações.

Enfim, o *Papa Francisco* propõe uma série de tarefas desafiadoras que temos como cristãos e são esperadas pelos jovens que querem

³⁸ JOÃO PAULO II, *Discurso aos embaixadores dos países acreditados junto à Santa Sé*, Roma, 10 de janeiro de 2002.

³⁹ Cf. BENTO XVI, *Carta Encíclica Caritas in Veritate*, Roma, 29 de junho de 2009.

assumi-las e empenhar-se nelas com a sua fé e o seu trabalho, pois muitos outros jovens sofrem com essas violências e extorsões.

Entre seus diversos escritos (encíclicas, exortações apostólicas e mensagens aos jovens),⁴⁰ gostaria de mencionar o seguinte: existem contextos terríveis e dolorosos de guerra (e não posso deixar de mencionar a guerra injusta contra o povo ucraniano, que todos conhecemos porque já dura onze meses); há muitas pessoas e jovens que sofrem de violência manifestada de muitas maneiras: sequestros, extorsões, crime organizado, tráfico de pessoas, escravidão e exploração sexual, crimes de guerra etc.

Algumas crianças são forçadas a ser soldados, a juntar-se a quadrilhas armadas e criminosas, a envolver-se no tráfico de drogas. Não poucas crianças e adolescentes são escravizados no comércio e tráfico sexual. E não faltam pessoas e jovens marginalizados e até mesmo martirizados em razão de sua etnia ou credo. A dor da migração (em situações desumanas) e o flagelo da xenofobia não podem ser esquecidos.⁴¹ O descarte de pessoas no mundo inteiro, o racismo e a violação dos direitos humanos universais são outras realidades de um mundo onde também há muita dor.⁴²

Estamos conscientes de que tudo isso e muito mais afeta esta *família humana* na qual queremos ser fermento, sal e luz?⁴³ Seria possível dizer que esta é uma visão pessimista? Não, de forma alguma. O próprio Papa Francisco cita muitos progressos que existem hoje, mas que vão *pari passu* com a “deterioração da ética”:

«O Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb e eu não ignoramos os avanços positivos que se verificaram na ciência, na tecnologia, na medicina, na indústria e no bem-estar, sobretudo nos países

⁴⁰ Cf. ChV, 72-74; Cf. FT, 25.

⁴¹ FT, 38-40.

⁴² *Ibid*, 18-24.

⁴³ Quero destacar muito significativamente o que o Reitor-Mor P. Pascual Chávez escreveu sobre a Família Salesiana em defesa da vida, em todos os seus sentidos e em todas as suas dimensões. É uma lista muito rica do nosso trabalho atual (que também envolve os jovens): Cf. CHÁVEZ, P., *Amas todas as coisas e não desprezas nada do que fizeste... Senhor amante da vida* (Sb 11,24;12,1), em ID, *Lettere circolari ai salesiani* (ACG 396 (2006) Lettera 019), LAS, Roma 2021, 604-605, 609-617.

desenvolvidos. Todavia «ressaltamos que, juntamente com tais progressos históricos, grandes e apreciados, se verifica uma deterioração da ética, que condiciona a atividade internacional, e um enfraquecimento dos valores espirituais e do sentido de responsabilidade. Tudo isto contribui para disseminar uma sensação geral de frustração, solidão e desespero [...]. Nasceram focos de tensão e acumulam-se armas e munições, em uma situação mundial dominada pela incerteza, pela decepção e pelo medo do futuro e controlada por míopes interesses econômicos». Assinalamos também «as graves crises políticas, a injustiça e a falta de uma distribuição equitativa dos recursos naturais [...]. Sobre tais crises que fazem morrer à fome milhões de crianças, já reduzidas a esqueletos humanos por causa da pobreza e da fome, reina um inaceitável silêncio internacional».⁴⁴

Essa realidade é uma oportunidade para todos nós, mas especialmente para os jovens, de sentir o chamado do Senhor para viver a sua vida cristã e também salesiana (no interior da família de Dom Bosco) como uma grande tarefa.

Essa tarefa e esse desafio já haviam sido lembrados pelo Papa Paulo VI no final do Concílio Vaticano II na mensagem dirigida aos jovens, em que disse:

«É a vós, rapazes e moças de todo o mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem, pois sereis vós a recolher a tocha das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua história, sois vós que, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: sereis salvos ou perecereis com ela.

[...] E construí com entusiasmo um mundo melhor que o atual!».⁴⁵

Essa súplica, que chega a todos nós para sermos verdadeiro fermento na *família humana*, eu dirijo hoje com profunda convicção a todos vós, queridos jovens. Esses desafios exigem que por vossas

⁴⁴ FT, 29 que cita também o *Documento sulla fratellanza umana per la pace mondiale e la convivenza comune*, Abu Dhabi (4 febbraio 2019): *L'Osservatore Romano* 4-5 febbraio 2019, p. 6.

⁴⁵ PAULO VI, *Mensagem aos jovens*, Roma, 8 de dezembro 1968.

vidas, vossa educação, vossos estudos, vosso trabalho e vossa vocação digais sim ou não ao vosso empenho na construção de um mundo mais justo e fraterno. Esses desafios colocam-vos na encruzilhada de aceitar ou rejeitar uma vida exigente e excitante na qual colocar toda a força e energia de acordo com o sonho de Deus para cada um de vós.

E certamente não vos é pedido nenhum heroísmo especial e extraordinário, mas somente — e já é muito — fazer frutificar os vossos dons e talentos dados por Deus, comprometendo-vos a crescer na fé, no verdadeiro Amor, na fraternidade e no serviço a todos, especialmente àqueles mais atingidos pela vida, que têm menos oportunidades.

Parece-me uma proposta valiosa para todo jovem cristão e salesiano que hoje deseje ser discípulo-missionário do Senhor, e também um desafio e uma proposta de tal dignidade e abrangência que, sem qualquer modéstia, pode ser oferecida a todo jovem que deseje viver plenamente a sua condição humana, quer seja cristã, quer professando outras crenças religiosas ou procurando viver um humanismo essencial e autêntico, e ao mesmo tempo levá-lo a viver fora das “zonas de conforto” que, como as sereias com seus cantos, podem hipnotizá-los no sono.

Referi-me ao humanismo, e gostaria de concluir explicitamente com uma menção a este “humanismo salesiano” com que podemos educar todos os jovens de todas as nações do mundo nas presenças salesianas, porque

«para Dom Bosco, significava valorizar tudo o que há de positivo enraizado na vida das pessoas, nas realidades criadas, nos acontecimentos da história. Isso o levava a perceber os valores autênticos presentes no mundo, sobretudo se agradáveis aos jovens; a inserir-se no fluxo da cultura e do desenvolvimento humano do próprio tempo, estimulando o bem e recusando lamentar-se sobre os males; a sábia busca da cooperação de muitos, convencido de que todos possuem dons a serem descobertos, reconhecidos e valorizados; a crer na força da educação que sustenta o crescimento do jovem e o encoraja a ser cidadão honesto e bom cristão; a entregar-se sempre e em qualquer situação à providência de Deus, percebido e amado como Pai».⁴⁶

⁴⁶ P. Chávez, *Como Dom Bosco educador, ofereçamos aos jovens o Evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade*. Estreia 2013 (ACG 415), p. 22.

Concluo agradecendo ao Senhor por tantas vidas belas e plenas em nossa Família Salesiana a serviço do Evangelho, pedindo ao Senhor para toda a Igreja e para nós, como parte da mesma Igreja, que aceitemos a alegre tarefa de *evangelizar*, porque «por Cristo foi enviada para revelar e comunicar a caridade de Deus a todos os povos».⁴⁷

Que nossa Mãe Auxiliadora ajude todos nós a sermos discípulos-missionários, pequenas estrelas que refletem a sua luz. E rezemos a fim de que os corações se abram para receber com alegria a proclamação da salvação, que é o próprio Deus em Jesus.

Roma/Turim-Valdocco, 1º de janeiro de 2023.

A handwritten signature in black ink, reading "Ángel Fernández Artime". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

P. Ángel Fernández Artime, S.D.B.

Reitor-Mor

⁴⁷ *Ad Gentes*, 10.

1.2. CARTA DO REITOR-MOR, P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, A POUCOS DIAS DA CANONIZAÇÃO DE ARTÊMIDES ZATTI



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Maria Ausiliatrice, 32 - 10152 Torino

Il Rettor Maggiore

Prot. 22/0329

«ACREDITEI, PROMETI, SAREI!»

Artêmides Zatti: Evangelho da Vocação e Igreja do Cuidado

«O mosaico dos nossos santos e beatos, embora muito rico quanto à representatividade — fundador, cofundadora, reitores-mores, missionários, mártires, sacerdotes, jovens — ainda estava sem a pedrinha da preciosa figura do coadjutor. Isso, agora, está sendo realizado».⁴⁸

Assim o P. Juan Edmundo Vecchi, oitavo Sucessor de Dom Bosco, começava a sua carta na ocasião da beatificação de Artêmides Zatti.

Se no “mosaico dos nossos santos” faltava uma pedrinha, hoje ele tem um brilho muito especial porque, em poucas semanas, ser-nos-á dado viver um grande presente do Senhor: ver um dos filhos de Dom Bosco, salesiano coadjutor, emigrante italiano na Argentina e enfermeiro, canonizado pelo Papa Francisco em 9 de outubro de 2022.

⁴⁸ J. E. Vecchi, *Beatificazione del coadiutore Artemide Zatti: Una novità dirompen- te*, in ACG 376 (2001), 3.

Artêmides Zatti será, portanto, o primeiro santo salesiano não mártir a ser canonizado. Sem dúvida, a canonização do primeiro santo salesiano e de um salesiano coadjutor dá e dará um toque de completude à série de modelos de espiritualidade salesiana que a Igreja declara oficialmente como tais.

Relato o belo testemunho pessoal, cheio de profundidade espiritual e fé, dado por Artêmides Zatti em 1915, em Viedma, por ocasião da inauguração de um monumento funerário colocado sobre o túmulo do Padre Evásio Garrone (1861-1911), salesiano missionário benemérito e considerado por Artêmides como um insigne benfeitor.

«Se estou bem, saudável e em condições de fazer algum bem ao meu próximo doente, devo isso ao Padre Garrone, médico, que, vendo piorar dia a dia a minha saúde, pois sofria de tuberculose com hemoptise frequente, me disse decisivamente que, se eu não quisesse acabar como muitos outros, eu deveria fazer uma promessa a Maria Auxiliadora de permanecer sempre ao seu lado, ajudando-o no cuidado dos doentes, que ele, confiando em Maria, me curaria.

ACREDITEI, porque sabia, pela fama, que Maria Auxiliadora o ajudava de forma visível.

PROMETI, porque sempre foi meu desejo ser útil em algo ao meu próximo.

E, tendo Deus escutado o seu servo, **SAREI**. [Assinado] Artêmides Zatti».

Vemos que a vida salesiana de Artêmides Zatti, segundo este testemunho, se fundamenta em três verbos que testemunham a sua generosa e confiante solidez. Para valorizar o dom da santidade deste grande salesiano coadjutor, gostaria de meditar sobre esses três verbos e seus extraordinários frutos de bem, para que possam tocar profundamente os desejos, os sonhos e os trabalhos da nossa Congregação e de cada um de nós, e promover em todos uma renovada e fecunda fidelidade ao carisma de Dom Bosco.

Perfil de Artêmides Zatti⁴⁹

Artêmides Zatti nasceu em Boretto (Reggio Emilia), em 12 de dezembro de 1880, de Albina Vecchi e Luigi Zatti. A família camponesa educou-o para uma vida pobre e laboriosa, iluminada por uma fé simples, direta e robusta que orienta e nutre a vida.

Aos nove anos de idade, a fim de contribuir para a economia familiar, Artêmides trabalhava como empregado em uma família rica.

Em 1897, a família Zatti emigrou para a Argentina, estabelecendo-se em Bahia Blanca. Artêmides chegou ali com 17 anos e, no ambiente familiar, aprendeu logo a enfrentar as dificuldades e responsabilidades do trabalho. Ele encontra trabalho em uma olaria e, ao mesmo tempo, cultiva e amadurece um profundo relacionamento com Deus, sob a orientação do salesiano P. Carlos Cavalli, seu pároco e diretor espiritual. Artêmides encontrou nele um verdadeiro amigo, um sábio confessor e um autêntico e experiente diretor espiritual, que o formou no ritmo diário da oração e da vida sacramental semanal. Com o P. Cavalli, estabeleceu uma relação espiritual e de colaboração.⁵⁰ Na biblioteca do pároco, teve a oportunidade de ler a biografia de Dom Bosco e ficou fascinado por ele. *Foi o verdadeiro início da sua vocação salesiana.*

Em 1900, agora com 20 anos, Artêmides, convidado pelo P. Cavalli, pediu para entrar no aspirantado salesiano de Bernal, localidade perto de Buenos Aires.

No entanto, em 1902, perto de entrar no noviciado, Artêmides contraiu a tuberculose. P. Vecchi relata em sua carta: «Certos da sua responsabilidade, os superiores confiaram-lhe os cuidados de um jovem padre doente de tuberculose. Zatti realizou a tarefa com generosidade, mas mais tarde apresentou a mesma doença».⁵¹

⁴⁹ Decidi traçar um perfil breve e sóbrio. Aqueles que quiserem saber mais sobre a vida de Artêmides Zatti podem encontrar várias biografias sobre o próximo Santo e também ler o perfil biográfico na carta do P. Vecchi, à qual me referi anteriormente.

⁵⁰ Cf. *Positio*, p.35.

⁵¹ Cf. J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 15 e Cf. *Positio*, p. 47.

Gravemente doente, voltou para Bahía Blanca e P. Cavalli enviou-o a Viedma, confiando-o aos cuidados do salesiano P. Evásio Garrone, competente — graças à longa experiência — na arte da medicina e diretor do hospital São José, fundado por Dom Cagliero.

Creio ser muito significativo que Artêmides, em Viedma, encontre Zeferino Namuncurá — hoje beato —, proveniente de Buenos Aires e que, como ele, sofreu de tuberculose. Os dois, embora de idades diferentes, viveram relações de amizade até quando Zeferino partiu, em 1904, para a Itália com Dom João Cagliero.

Após dois anos de tratamento em Viedma com resultados insatisfatórios, P. Garrone convidou Artêmides a pedir a cura por intercessão da Virgem Santa, fazendo voto de dedicar toda a sua vida ao cuidado dos doentes. Tendo feito o voto com viva fé, Artêmides ficou curado e, em 1906, iniciou o noviciado.

Devido aos riscos associados à sua condição anterior de saúde, Artêmides deve renunciar à sua intenção de ser padre e professa como coadjutor entre os Salesianos de Dom Bosco em 11 de janeiro de 1908. Este fato trouxe a Artêmides um grande crescimento na fé. Na verdade, ele não abandonou o seu desejo de ser salesiano padre e continua a pensar na vocação sacerdotal na Congregação Salesiana, especialmente quando sua saúde parecia melhorar. Por isso, «é comovente constatar o apego inquebrantável à própria vocação, manifestado também quando a doença parecia impedir absolutamente esse caminho. Lemos, por exemplo, o que escreve aos seus em 7 de agosto de 1902: “Far-vos-ei saber que não só era meu desejo, como também dos meus Superiores, vestir o sagrado hábito; entretanto, há um artigo da Santa Regra que diz não poder receber o hábito quem tenha a menor coisa em relação à saúde. É assim que, se até agora, Deus não me encontrou digno do hábito, confio em vossas orações para curar-me logo e assim satisfazer os meus desejos”». ⁵²

Contudo, os superiores, dadas todas as circunstâncias da sua doença e também a sua idade (23-24 anos), tiveram que propor a Zatti que professasse como salesiano coadjutor. O certo é que «era a doação total a Deus na vida salesiana que Artêmides aspirava em primeiro lugar». ⁵³

⁵² J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 17 e *Positio*, p. 79.

⁵³ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 18.

Mesmo neste ponto decisivo da sua vida, Zatti faz um caminho de amadurecimento. Lemos mais na carta do P. Don Vecchi: «Sacerdote? Coadjutor? Ele mesmo dizia a um irmão: “Pode-se servir a Deus tanto como sacerdote quanto como coadjutor: diante de Deus uma coisa vale quanto a outra, desde que seja vivida como vocação e com amor”». ⁵⁴

Em 11 de fevereiro de 1911, emitiu os votos perpétuos e, no mesmo ano, após a morte de P. Garrone, substituiu-o, primeiro como encarregado da farmácia ligada ao hospital São José de Viedma, e depois — a partir de 1915 — como responsável do mesmo hospital. Hospital e farmácia tornaram-se o campo de trabalho de Artêmidés.

E assim, a partir de 1915, durante 25 anos, com grande energia, sacrifício e profissionalismo, Zatti foi a alma do hospital que, no entanto, em 1941, precisou ser demolido: os superiores salesianos decidiram usar o terreno até então ocupado pelo centro de saúde para a construção da residência episcopal. Artêmidés sofreu intensamente ao pensar na demolição, mas em espírito de obediência, aceitou a decisão e transferiu os doentes para as instalações da Escola Agrícola Santo Isidro, onde criou uma nova estrutura para o cuidado e assistência aos doentes e pobres.

Após outros anos de intenso serviço, agora exonerado das responsabilidades da administração sanitária, em 1950, após uma queda durante um trabalho de manutenção, os exames clínicos revelaram um tumor hepático para o qual o tratamento foi em vão. Ele aceita e vive consciente da evolução da doença.

De fato, ele mesmo prepara para o médico o certificado do próprio óbito! Não são poucos os sofrimentos, mas ele passa seus últimos meses esperando o momento final preparado para o encontro com o Senhor. Ele mesmo diz: «Há 50 anos eu cheguei aqui para morrer e vim até este momento, o que mais eu poderia querer? Por outro lado, passei toda minha vida me preparando para este momento...». ⁵⁵

Sua morte ocorreu em 15 de março de 1951 e a divulgação da notícia mobilizou a população de Viedma inteira para prestar uma homenagem de gratidão a este salesiano que dedicou toda a sua vida aos doentes, especialmente os mais pobres. De fato, «Viedma inteira saudou o “*parente de todos os pobres*”, como o chamavam há tempo;

⁵⁴ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 20 e *Summarium*, p. 310, n. 1224.

⁵⁵ *Positio*, p. 198.

aquele que estava sempre disponível para acolher os doentes especiais e o povo que vinha dos campos distantes; aquele que podia entrar na menor das casas em qualquer hora do dia ou da noite sem que alguém pudesse insinuar a mínima suspeita sobre ele; aquele que, embora estando sempre “no vermelho”, mantivera uma relação singular com as instituições financeiras da cidade, sempre abertas à amizade e à colaboração generosa com aqueles que compunham o corpo médico da pequena cidade». ⁵⁶

O funeral, com um imponente afluxo de povo, confirmou a fama de santidade em torno de Artêmides Zatti, o que motivou a abertura do processo diocesano em Viedma (22 de março de 1980). Em 7 de julho de 1997, Zatti foi declarado venerável e, em 14 de abril de 2002, foi proclamado beato por São João Paulo II.

A pedagogia de Deus nos seus santos

Para abordar a figura de Artêmides Zatti, é valiosa a orientação de um princípio teológico, denso de significado e repetido por Hans Urs von Balthasar:

«Somente a imagem [de Jesus] que o Espírito apresenta à Igreja tem sido capaz, ao longo de milênios de história, de transformar homens pecadores em santos. É precisamente por este critério do poder de transformação que se deve medir o valor de uma interpretação de Jesus que pretenda transmitir-nos um conhecimento d’Ele». ⁵⁷

Com estas palavras, Balthasar enfatiza uma evidência que sempre acompanhou a história da Igreja: a ação do Espírito manifesta-se como poder transformador na vida humana, testemunhando a perene relevância e vitalidade do Evangelho. Desse modo, a boa-nova de Jesus continua a viver e difundir-se segundo a regra da Encarnação e, sobretudo, na carne e na vida dos santos, pelo seu profundo consentir ao Espírito, a Páscoa resplende na atualidade histórica do

⁵⁶ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 25.

⁵⁷ H. U. VON BALTHASAR, *Gesù ci conosce? Noi conosciamo Gesù?* Morcelliana (= Il Pellicano), Brescia 1981, 95.

aqui e agora sempre novos, em que amadurecem prodígios que confirmam a fé da Igreja.

Os santos são, então, realizações do Espírito que oferecem, com a simplicidade de uma vida transfigurada, esboços precisos do Filho, dados pelo Pai à labuta do mundo, na atualidade de um tempo e na proximidade de lugares necessitados de salvação e esperança.

Se Deus guia a sua Igreja através da vida obediente de seus filhos mais dóceis e aguerridos, os reflexos do Evangelho devem brilhar, antes de tudo, na história de cada um deles, **transformando uma ferial biografia em hagiografia** e, depois, devemos reconhecer as sementes pascais, capazes de desencadear renovados caminhos eclesiais no Povo de Deus.

Artêmides Zatti confirma esta regra de santidade: a hagiografia é a luz do Espírito liberada pela simplicidade da sua biografia, tão convincente porque é habitada em plenitude de humanidade e tão surpreendente que torna visível «um novo céu e uma nova terra» (*Ap* 21,1); assim, as sementes pascais, dadas pela vida deste salesiano coadjutor ao campo do mundo, transformaram lugares de sofrimento — os hospitais de São José e Santo Isidro — em viveiros extraordinariamente radiantes de esperança cristã. «Foi uma presença ativa na esfera social, toda animada pela caridade de Cristo que o impulsionava interiormente».⁵⁸

É possível meditar então sobre o dom que o Espírito oferece ao mundo, à Igreja, à Família Salesiana com a santidade de Zatti, detendo-nos primeiro na luminosidade da sua biografia — um Evangelho, plenamente encarnado da vocação, da confiança e da dedicação — para depois considerar a força pascal de seu apostolado que construiu, em seus hospitais, a Igreja do cuidado, da proximidade, da salvação, da corredenção, para alimentar a fé do povo de Deus.

Se quisermos expressar concisamente o segredo que inspirou e guiou a vida, os passos, os trabalhos, os esforços, a alegria, as lágrimas... de Artêmides Zatti, as palavras de P. Vecchi para este fim são exaustivas: «No seguimento de Jesus, com Dom Bosco e como Dom Bosco, em toda parte e sempre».⁵⁹

⁵⁸ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 26.

⁵⁹ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 27.

1. UM HOMEM DE EVANGELHO

1.1. O Evangelho da vocação: «Acreditei»

A história de Artêmidés Zatti causa admiração sobretudo pela sua particularidade vocacional. Uma vocação luminosa porque é purificada pela misteriosa pedagogia de Deus que se desdobra em sua vida através de diferentes e exigentes mediações e situações. A vida cristã é o respiro compartilhado da família de Artêmidés, que lê tudo à luz do mistério de Deus; será a segunda pátria argentina, alcançada através da emigração, que mostrará o enraizamento dos Zatti em uma fé incommum. Card. Cagliero escreve:

«Os nossos compatriotas, mesmo aqueles que pertencem às populações mais religiosas da Itália, parecem mudar sua natureza quando chegam aqui. O amor imoderado pelo trabalho, a indiferença religiosa prevalecente nestes países, os maus exemplos muito frequentes [...] provocam uma incrível transformação no espírito e no coração dos nossos bons camponeses e artesãos, que às custas de alguns escudos que ganham, perdem a fê, a moralidade e a religião».⁶⁰

A família Zatti não cederá à influência do meio ambiente, sem qualquer respeito humano, sobressaindo-se, pelo contrário, por uma prática religiosa fervorosa, franca e corajosa; e Artêmidés continuou a cultivar um relacionamento intenso com Deus no interior da família, substanciado pela oração, laboriosidade e retidão, assim,

«tudo leva a crer [...] que a formação religiosa que o Servo de Deus recebeu quando criança e na juventude [...] deve ter sido privilegiada e tal a explicar as atitudes espirituais que manteve depois ao longo de sua vida».⁶¹

A experiência de Artêmidés reflete a luminosa discrição da «“medida alta” de vida cristã ordinária» (*Novo Millennio Ineunte*, 31), fruto de um enraizamento exclusivo em Deus, de uma fê vivida como obediência corajosa e radiante porque é livre, alegre e fecunda.

⁶⁰ *Positio*, 31.

⁶¹ *Positio*, 21.

Quando o salesiano P. Cavalli, pároco e guia de Artêmides nos caminhos do Espírito, tiver que apoiar a sua orientação definitiva de vida, o seu discernimento será sóbrio e límpido: constatará que o chamado a entregar-se totalmente a Deus, como sacerdote, ressoa no coração daquele jovem de forma integral e pura, não contaminado pela busca de si e dos próprios interesses, mas abrasado pelo desejo de servir ao Evangelho do Reino.

E Deus, pela singular disponibilidade de Artêmides ao dom de si, não se limita a chamar, mas pode expandir-se com o sinal incontrovertido da sua presença: a cruz do Filho. Assim, no âmago do discernimento vocacional deste jovem ansioso para ser sacerdote, a marca da predileção de Deus torna-se reconhecível: Artêmides, recebido em Bernal como aspirante, é solicitado para um serviço arriscado, o cuidado de um sacerdote doente de tuberculose, como mencionado anteriormente. O serviço sem cálculos leva Artêmides a contrair por sua vez a doença que exigirá o sacrifício do sonho vocacional: Zatti será salesiano, mas não sacerdote.

Reconhecemos aqui o poder do Evangelho acolhido incondicionalmente na vida dos santos; um poder que provoca uma resposta vocacional pura, porque é conservada em um coração não apenas desapegado do mal — condição essencial para ouvir a voz de Deus —, mas também capaz de liberdade em relação ao bem, condição essencial de uma fé sólida e rochosa no Absoluto de Deus.

Caminhando nas trevas luminosas da fé, Artêmides sacrifica o desejo de servir à Igreja na forma ministerial do sacerdócio, enquanto abraça a sua essência, segundo Cristo, «que, movido pelo Espírito eterno, ofereceu-se a si mesmo sem mácula a Deus» (*Hb* 9,14).

As características do evangelho da vocação são assim reconhecidas, de forma indelével, na plenitude do autossacrifício que selou o início da vida salesiana de Zatti bem antes de coroar a sua plenitude.

E a fidelidade à forma laical da vida salesiana, abraçada por puro amor a Deus, será plena e convicta, distante de qualquer arrependimento, desdobrada em uma existência convincente e contente.

Este é o evangelho da vocação, a boa-nova do chamado de Deus reservado individualmente a cada um de seus filhos, chamado do qual só Deus conhece o alcance, as razões, o destino, o desdobramento concreto. Chamado que se torna perceptível apenas na pura

correspondência do amor que, por sua vez, «quer se livrar do adversário mais perigoso: a própria liberdade de escolha. Todo verdadeiro amor, portanto, tem a forma interior do voto: liga-se ao amado por amor e no espírito do amor».⁶²

O evangelho da vocação, na santidade de Zatti, é o evangelho da pura fé: a boa-nova do sopro saudável do coração que saboreia a liberdade em obediência ao plano de Deus, guardião do mistério de toda vida chamada a ser um ramo fecundo da verdadeira Videira, confiada à sabedoria do «Agricultor» (*Jo 15,1*).

Assim sendo, a santidade de Artêmidés Zatti provoca o temor vocacional do nosso tempo, temor que prende o coração na desconfiança diante do mistério de Deus. *O evangelho da vocação* anunciado pela vida deste santo salesiano coadjutor mostra que somente correspondendo ao sonho de Deus é possível, em qualquer idade e em qualquer situação, superar a paralisia do ego, com a pobreza do seu olhar e das suas medidas, com a angústia da sua incerteza e do seu temor.

Quando P. Garrone — um salesiano de eminente virtude, assim como de grande competência médica, adquirida através do serviço generoso aos doentes — exortou Artêmidés, doente de tuberculose, a pedir a graça da recuperação por intercessão da Virgem Maria e com o voto de dedicar a vida aos doentes, a fé de Zatti dá uma boa prova de si: simples, desinteressada, sem reservas, encapsulada em uma palavra: “Acreditei!”

“Acreditei”, ou seja, quando uma palavra é suficiente para afirmar a fé, porque a fé é pura; e somente esta fé é vocacionalmente generosa, pela leveza da sua pureza que “dá asas ao coração e não correntes aos pés”.

A santidade de Artêmidés Zatti atinge os nossos itinerários vocacionais às vezes cansados e sombrios com a força explosiva de um «acreditei» que jamais falha: o presente da fé que é contínuo ao longo da vida e o torna credível. A sua foi uma fé com uma *contínua união com Deus*. Nos testemunhos recolhidos, Dom M. Pérez assim se expressou: «A impressão que tive foi a de um homem unido ao Senhor. A oração era como o respiro da sua alma, o seu comportamento demonstrava que vivia plenamente o primeiro mandamento de Deus: ele

⁶² H. U. VON BALTHASAR, *Gli stati di vita del cristiano*, Jaca Book, Milano 1985, 34.

O amava com todo o seu coração, com toda a sua mente e com toda a sua alma».⁶³

Somos chamados a valorizar o testemunho de Zatti para renovar o ardor da nossa pastoral vocacional e oferecer aos jovens o exemplo da vida que a solidez da fé torna plena, simples, corajosa pelo poder do Espírito e pela docilidade de quem é chamado.

1.2. O Evangelho da confiança: «Prometi»

O Evangelho da vocação, do qual Zatti dá testemunho, anima um segundo verbo de importância fundamental: prometer.

Hoje, experimenta-se com frequência a fragilidade das promessas humanas, teme-se a falta de confiabilidade, constata-se a incapacidade de serem definitivas: daí os invernos vocacionais que estão afetando a família, as Congregações em muitas partes do mundo, a Igreja, e que tornam urgente proclamar o Evangelho do chamado de Deus e da resposta do crente.

Von Balthasar, refletindo sobre a essência da vocação, fruto de um crer autêntico, escreve: «Não há como caminhar em direção ao amor sem pelo menos uma pitada desse *gesto de entrega*. [...] [O amor] definitivamente quer se colocar de volta, entregar-se, confiar-se, encerrar-se. Quer depositar sua liberdade de movimento junto ao amado de uma vez por todas, para deixar-lhe uma garantia de amor. Assim que o amor desperta verdadeiramente para a vida, o momento temporal quer ser superado em uma forma de eternidade. O amor por algum tempo, o amor intermitente nunca é um amor verdadeiro».⁶⁴

Artêmides Zatti, mesmo ainda jovem e precisamente em um grande momento de provação, sentiu o chamado à plenitude do empenho de si em uma promessa irrevogável e radical; quando na idade madura, testemunhando sua gratidão ao P. Evásio Garrone, seu benfeitor, recordou os inícios do seu caminho de consagração, Zatti poderia ser lapidário ao apresentar o coração da sua adesão juvenil ao chamado do Senhor: «acreditei, prometi».

⁶³ *Summarium*, p. 43, n. 160.

⁶⁴ H. U. VON BALTHASAR, *Gli stati di vita del cristiano*, 34.

O “*prometi*” de Zatti acompanha o seu “*acreditei*”, mas também molda a sua radicalidade e qualidade humana e cristã. Artêmides acredita porque promete e não só promete porque crê: nele vemos realizada a regra da fé, que, se não pode contar com a disponibilidade à promessa, à entrega de si, decai no interesse espiritual, na cautela e na acomodação religiosa.

Zatti não espera garantias para arriscar a sua vida, não requer o direito de colher o “cem vezes mais aqui” como condição prévia para lançar suas redes; antes, «ofereceu-se prontamente para ajudar um sacerdote doente de tuberculose contraindo também a doença: não disse uma palavra de lamento, aceitou a doença como um dom de Deus e suportou as suas consequências com fortaleza e serenidade».⁶⁵

Assim, a generosidade de Artêmides é retribuída mesmo antes da profissão religiosa, e o preço é elevado: uma doença debilitante, um sonho vocacional despedaçado, um sofrimento agudo e — acima de tudo — uma incerteza total. Mas na encruzilhada entre fé e promessa, o *evangelho da vocação* realiza desde a juventude prodígios de santidade nesta vida.

A promessa de Zatti é pura, desinteressada, como a sua fé, e ela faz brilhar a integridade do abandono ao plano de Deus e a generosidade do dom e entrega de si que mostram uma genuína profundidade teológica: Artêmides faz sua a vida do Filho obediente que se permite ser totalmente decidida e destinada pelo amor do Pai à salvação do mundo.

O alfabeto vocacional de Zatti é tão profundo quanto simples e claro: «Acreditei, prometi. Zatti crê e promete com radicalidade evangélica porque já havia praticado a Paixão do Senhor como regra da sua fé e dedicação, como nunca se cansou de repetir em suas cartas à família: “As nossas alegrias são as cruces, o nosso conforto é o sofrimento, a nossa vida são as lágrimas, mas com o companheiro sempre querido e inseparável ao nosso lado, a esperança de alcançar o belo paraíso, quando for concluída a nossa peregrinação na terra”».⁶⁶

A cruz é a regra da fé e ensina como o crer cristão não é simplesmente conhecer alguma coisa, mas entregar-se a Alguém prometendo-Lhe não alguma coisa, mas a si mesmo. Formado pela cruz,

⁶⁵ *Positio*, 206 (*Perfil espiritual do Servo de Deus*).

⁶⁶ *Positio super scriptis* 12.

Artêmides, mesmo antes de embarcar no caminho da vida religiosa, não *promete*, mas *se promete*, não *faz um voto*, mas *faz um voto de si*, e assim reflete as características do Filho que «entrando no mundo, [...] diz: não quiseste nem sacrifício nem oferta, mas me formaste um corpo. Não apreciaste nem holocaustos nem sacrifícios pelo pecado. Então eu disse: “Eis que venho, pois está escrito de mim no rolo do livro, para fazer, ó Deus, a tua vontade”» (*Hb* 10,5-7).

E, ainda na escola do Senhor Jesus, Zatti aprende que à radicalidade da promessa de si corresponde à ousadia crescente da fé. Quem se entrega completamente a Deus pode abandonar-se à certeza de receber tudo d’Ele, e Artêmides não se cansa de recordá-lo em suas cartas: «Recomendo a não terdes medo ou vergonha de pedir graças. Pedi e obtereis; e quanto mais pedirdes, mais obtereis; pois quem pede muito, recebe muito, quem pede pouco, recebe pouco, e quem não pede nada, não recebe nada. [...] Não ficarei enumerando as graças que deveis pedir; bem o sabeis. Eu só coloco diante de vossos olhos uma: que todos nós possamos amar e servir a Deus neste mundo e depois usufruí-lo no outro».⁶⁷

1.3. O Evangelho da entrega: «Sarei»

«*Sarei*» é o verbo com que Zatti sigila o evento que o introduz na vida salesiana.

O que significa «sarei»? Certamente a tuberculose que havia prejudicado sua saúde foi superada por Zatti, e de uma forma que surpreendeu os médicos: «No processo de Viedma, o tribunal perguntou-se se a cura foi milagrosa. Tanto quanto sabemos, faltou para qualificá-la como tal a sua instantaneidade, mas, segundo os médicos [...] que conheceram bem Zatti até sua morte, foi extraordinária devido à escassez e ineficácia das curas de então, pela continuidade da cura e a robustez física mais que normal que o Servo de Deus sempre desfrutou, apesar de sua vida de privações. A intervenção de Nossa Senhora parece inegável, quer tenha sido um milagre ou uma graça extraordinária».⁶⁸

⁶⁷ *Carta ao pai*, Viedma, 15 de junho de 1908.

⁶⁸ *Positio*, 75-76.

O dedo de Deus, entretanto, agiu de acordo com o seu estilo inconfundível: ele não extirpou o mal restaurando a vida de Artêmides às condições anteriores à doença, nem desvendou o mistério típico de todo plano divino e de toda existência humana. Assim, como sabemos, «os superiores, embora observando a melhora na saúde do Servo de Deus, não estavam plenamente convencidos de suas possibilidades futuras. A tuberculose, naqueles tempos, nunca possibilitou a certeza da recuperação e da cura definitiva; o currículo de estudos que o Servo de Deus deveria enfrentar, na sua idade (23-24 anos), ainda era longo e certamente não adequado para um tísico; ele, por outro lado, já havia começado a trabalhar, e tudo leva a crer, com sucesso e satisfação recíproca, na Farmácia em uma profissão adequada a um leigo; talvez P. Garrone estivesse exercendo alguma pressão para mantê-lo em seu trabalho. Os superiores, então, dadas todas essas circunstâncias, precisaram propor ao Servo de Deus — que certamente, por tudo o que aparece em seus escritos, tinha decidido deixar o mundo e consagrar-se a Deus — ser um religioso salesiano, mas como coadjutor (irmão leigo): a solução parecia a mais prudente em vista da saúde ainda incerta: o trabalho material exigia menos esforço do que um longo período de estudos rigorosos».⁶⁹

O mistério de Deus aprofunda-se com a cura, e à fé de Artêmides é solicitada uma purificação talvez mais severa do que aquela imposta pela perda da saúde: o sacrifício da orientação vocacional. Assim, Artêmides é levado a aprofundar o caminho de esvaziamento que Deus exige dele: a libertação da doença não é uma reconquista de forças que permite a um jovem empreendedor “retomar a vida em suas mãos”. A cura, à sua maneira, é o deserto de uma nova pobreza, para que a vida de Zatti seja um espaço livre a Deus, na radicalidade de um novo abandono.

Deus cura Artêmides da tuberculose para renovar nele o prodígio da salvação do apego a si mesmo, do desapego até mesmo dos seus próprios projetos de bem: «É de se acreditar que abandonar a aspiração ao sacerdócio foi para o Servo de Deus um grande sofrimento espiritual, tal foi o ímpeto e o espírito de sacrifício com o qual ele empreendeu o caminho para esse objetivo. No entanto, é maravilhoso, e indicativo de extraordinária força espiritual, que jamais surja uma

⁶⁹ *Positio*, 80.

palavra de queixa ou mesmo arrependimento ou nostalgia [...] por esta inversão na perspectiva de sua vida”.⁷⁰

«Sarei»: é, portanto, a voz da coerência no alfabeto vocacional de Zatti. Quando Deus chama e a sua criatura responde, o Espírito não se limita a reparar a precariedade humana, mas realiza o sonho de Deus «Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5). Assim, se a doença inclina o coração humano a dobrar-se sobre si mesmo, o crer e o prometer de Zatti, nutridos pelo amor ao Senhor Jesus e à Cruz, produz a verdadeira saúde: um maior esquecimento de si e uma condescendência incondicional a Deus, que o leva a ser o humilde apóstolo dos mais pobres, dos doentes e a tornar-se, entre eles, o apóstolo dos casos mais difíceis; em suma, dos abandonados e descartados deste mundo.

Artêmides, renascido para uma pobreza maior, rende-se, em confiança plena e operosa, ao plano do Pai: «*Ex auditu* posso dizer que [na vida do Servo de Deus] houve uma vontade geral de que Deus deveria ser glorificado. Até onde eu o pude conhecer, posso assegurar que ele viveu para a glória de Deus».⁷¹

A subordinação de tudo à glória de Deus e o sacrifício dos próprios modos de ver — inclusive dos próprios projetos de bem — para ir ao encontro da sabedoria de Deus, que por si só realiza a plenitude do Amor, será essencial não só à experiência espiritual deste salesiano extraordinário, mas também à *pedagogia da dor* que ele terá de praticar em razão da especificidade da sua missão.

Naquele “sarei” de Zatti, realiza-se não só uma graça, mas uma escola, e ambas são moldadas pelo dedo de Deus para o bem dos irmãos: livre de doenças, Artêmides servirá aos doentes por toda a vida, depois de passar pela *verdadeira cura* que fará dele o *verdadeiro médico* das criaturas sobre as quais ele se inclinará.

«Ele fazia frequentemente o sinal da Santa Cruz e fazia com que os doentes o fizessem; ele gostava de ensiná-lo às crianças. Nele, a fé e os medicamentos formavam uma simbiose; sem a fé ele não curava, e nem sequer sem os medicamentos. Da mesma forma, ele não via uma dicotomia entre a alma e o corpo; o homem era um só, e ele curava este homem: corpo e alma».⁷²

⁷⁰ *Positio*, 81.

⁷¹ *Summarium* 15.

⁷² *Summarium* 80.

Somente por ser conduzido pela mão de Deus a viver o sarar como morrer a si mesmo, Zatti poderá aproximar-se dos doentes com a medicina do Amor Encarnado e Crucificado, oferecendo conforto, luz e esperança.

2. TESTEMUNHA DA PÁSCOA

Se na vida de Zatti — devido à forma como ele foi alcançado pelo chamado de Deus — *o Evangelho da vocação* brilha de forma original e muito atual, a sua semente apostólica realiza-se como a arte de cuidar à luz da Páscoa.

A coerência pascal é a regra de fidelidade de todo apostolado cristão: nos santos, a prática desta regra atinge o esplendor, trazendo a vida de Deus para os trabalhos dos homens, da história, do mundo, construindo assim a Igreja.

Zatti praticou com paixão pascal a coragem do sofrimento humano e assim construiu a Igreja como verdadeiro hospital de campo (como o Papa Francisco continua a repetir hoje), precisamente transformando em células vivas da Igreja dois hospitais que surgiram “no fim do mundo”.

O hospital São José e, depois, o hospital Santo Isidro foram, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, um recurso sanitário precioso e único para o cuidado, sobretudo dos pobres de Viedma e da região do Rio Negro: o heroísmo de Zatti fez deles lugares de irradiação do amor de Deus, onde o cuidado com a saúde torna-se uma experiência de salvação.

Zatti dedicou a sua vida à parábola do Bom Samaritano. O samaritano é Cristo, o Deus próximo (no seu Filho Amado) que não conhece a indiferença e o desprezo, mas oferece-se a si mesmo, antecipadamente, para curar até o último de seus filhos e filhas, através da proximidade do amor, para que o mal da história não condene nenhum desses pequenos a perecer fora de Jerusalém.

Eis o milagre de Deus: naquele pedacinho de terra patagônica, onde a vida de Zatti flui, ganhou vida uma página do Evangelho. O Bom Samaritano encontrou rosto, mãos e paixão, sobretudo pelos pequenos, os pobres, os pecadores, os últimos. Assim, um hospital tornou-se

Estalagem do Pai, tornou-se sinal de uma Igreja que queria ser rica de dons de humanidade e Graça, morada do mandamento do Amor de Deus e do Irmão, um lugar de saúde como garantia de Salvação.

São numerosas as testemunhas que nos permitem contemplar a experiência de uma Igreja acessível naquele hospital de campo trazida à vida pelo coração inflamado de Zatti: dando-lhes a palavra, surge mais uma vez o encanto de Artêmidas preocupado em curar aqueles que confiaram nele, tanto com os medicamentos da arte médica quanto com a presença, a simpatia, a oração por todos e com todos, e com a expressão quotidiana da fé deste humilde salesiano. Tudo isso certamente provou ser mais eficaz do que muitos medicamentos.

2.1. Cura pascal e serviço (*diakonia*) da vida ferida

Onde há santidade, a Igreja se difunde, e há santidade onde se edifica a Igreja. Aqueles que conheceram Zatti, aqueles que foram acolhidos em seu hospital, experimentaram a fraternidade e nessa fraternidade experimentaram a Igreja.

Zatti viveu com radicalidade evangélica a certeza de que o serviço, que era a sua característica vocacional — uma *diakonia* — torna a face da Igreja credível, reconhecível, amável. A porta do serviço atrai o coração humano, especialmente quando provado pela vida e pelo sofrimento, e abre-se para a experiência de um encontro com Jesus, o verdadeiro Bom Samaritano, e Zatti fez o seu melhor para viver como um Bom Samaritano. «O hospital e as casas dos pobres, visitados noite e dia viajando de bicicleta, agora considerado um elemento histórico da cidade de Viedma, foram a fronteira de sua missão. Ele viveu a doação total de si mesmo a Deus e a consagração de todas as suas forças ao bem do próximo».⁷³

Zatti é testemunha de serviço e, assim como Jesus, se entregou até o fim, Zatti realizou até o heroísmo, nos passos de seu Senhor, uma entrega e *diakonia* plenamente cristã. Merecem ser ressaltadas, com as palavras unânimes das testemunhas, as características extraordinárias da *diakonia* evangélica de Zatti: a universalidade da sua dedicação, a

⁷³ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 21.

totalidade do dom de si, a generosidade nascida com Deus ao lado, em obediência a Ele, realizada n'Ele e para Ele.

Que o serviço de Zatti não conhecia nenhum particularismo e não tinha preferência de pessoas está sob os olhos daqueles que o conheciam: «Sei que ele visitava a prisão para cuidar dos doentes. Com os descrentes e inimigos da Igreja, ele era disponível e amável. Lembro-me de um médico comentando o título do livro do P. Entraigas, *O parente de todos os pobres*, dizendo que ele deveria ser corrigido para “o parente de todos” pela equidade com que ele [Zatti] não fazia distinção entre todos os que o procuravam».⁷⁴

Se no serviço e na doação de si da parte de Zatti havia uma preferência por alguém, esta era a preferência ensinada pelo Bom Pastor, sensível sobretudo à sorte das ovelhas mais feridas e dispersas: «Foi uma das predileções [de Zatti] a sua total entrega a Deus nas pessoas humildes, indefesas ou com enfermidades repugnantes a tal ponto que quando alguém queria enviá-las a um asilo porque estiveram muitos anos no Hospital São José, ele respondia que esses verdadeiros *para-raios* do Hospital não deveriam ser abandonados».⁷⁵

Zatti servia com tudo o que era, consumindo-se em uma generosidade não calculada nas formas mais díspares de uma atividade febril, orientada apenas a responder aos pedidos de todos: «Como todos estavam conscientes da sua bondade e da sua boa vontade em servir aos outros, todos se voltavam para ele com as coisas mais diversas. [...] Os diretores das Casas da Inspeção escreviam para obter conselhos médicos, enviavam-lhe irmãos a serem assistidos, confiavam-lhe pessoas de serviço que tinham ficado incapacitadas por serem doentes crônicos. As Filhas de Maria Auxiliadora não ficavam atrás dos salesianos ao pedir favores. Os emigrantes italianos pediam ajudas, escreviam para a Itália, solicitavam documentos, os que tinham sido bem cuidados no hospital, como se fosse uma expressão de gratidão, enviavam-lhe parentes e amigos para ajudá-lo por causa da estima que tinham pelos seus cuidados. As autoridades civis tinham frequentemente pessoas incapacitadas para dar atenção e recorriam a Zatti. Os presidiários e outras pessoas, vendo-o em boas condições com

⁷⁴ Testemunho de Carlo Tassara, *Summ.* 126-127.

⁷⁵ Testemunho de Dom Carlos Mariano Pérez, *Summ.* 52.

as autoridades, recomendavam-se a ele para que pedisse clemência para eles ou resolvesse alguns de seus problemas».⁷⁶

O serviço de Zatti era então contínuo e esquecido de si e, precisamente por esta razão, não se detinha pela suscetibilidade, ingratidão, correspondência perdida ou exigências incômodas: «No servo de Deus, a preocupação com o próximo era extraordinária em seu trabalho diário; de manhã à noite ele vivia para os seus amados doentes. Estas circunstâncias se multiplicavam à noite, quando, a qualquer hora que o chamassem, ele acorria rapidamente. [...] Sei que muitas vezes ele sofreu pelas exigências excessivas de alguns doentes, necessidades desordenadas, caprichos, como no caso [...] de pacientes com doença mental. O Servo de Deus jamais perdeu a paciência. Lembro-me de vê-lo em mais de uma ocasião sair com mau tempo, frio e chuva com seu veículo, uma bicicleta que não era o último modelo, para cuidar dos doentes entre a população, percorrendo estradas pouco transitáveis».⁷⁷

O que marcava profundamente a *diakonia*, o serviço de Zatti a todos, era o seu estar sempre na companhia do Senhor. Ninguém podia deixar de notar a competência deste generoso enfermeiro, mas igualmente evidente era o seu estar em missão com Jesus: «Um fato pessoal muito concreto: quando eu era noviço e, depois, neossacerdote, vim a Viedma por causa de alguns pequenos furúnculos que apareciam especialmente no pescoço e no rosto, o Servo de Deus sempre me recebia com um sorriso, curava-me cauterizando com uma agulha muito quente, cantarolando o *Magnificat* enquanto operava e depois incentivando-me a oferecer aqueles sofrimentos pela santa perseverança em minha vocação».⁷⁸

Ainda em Zatti brilharam a obediência a Deus e ao seu plano, como alma de um serviço humilde e confiante, que devia inspirar nos pobres e nos enfermos sentimentos de abandono em Deus. Tudo encontrava inspiração em Deus, e tudo o que Zatti realizava era de acordo com o mandato de Deus, de modo que o serviço deste grande salesiano foi uma prática contínua e fascinante do preceito do amor: ele «amou a Deus acima de todas as coisas. Para ele, todas as coisas desta terra eram transitórias e secundárias. Para mim, Zatti era constante, inabalável em

⁷⁶ Luís Fiora, *Biografia*, *Positio* 132.

⁷⁷ Testemunho de Dom Carlos Mariano Pérez, *Summ.* 43-47.

⁷⁸ Testemunho de Dom Carlos Mariano Pérez, *Summ.* 43.

seu amor a Deus e em sua piedade. Não apenas nos atos de piedade, mas em todo serviço ao próximo, ele sempre manteve o nome de Deus em seus lábios. Ele exortou a todos os que lhe eram próximos a viver a piedade. Zatti foi permanentemente um exemplo, sua piedade estava acima do ordinário». ⁷⁹

A *diakonia* de Zatti, porém, como sempre acontece com os santos, é um serviço realizado certamente em obediência a Deus, mas sobretudo em nome de Deus, emprestando a Deus o seu rosto, o seu coração, as suas mãos, na certeza — fonte de grande audácia — de ser um pequeno instrumento de seu grande Poder e Providência. Assim, Zatti trabalha com extraordinária generosidade, mas com abandono total porque sabe que é o seu Senhor quem age nele: «Ele sempre esperou e confiou em Deus. A serenidade com que ele superou as dificuldades foi uma demonstração da sua esperança em Deus. Ele sempre dizia: “Deus proverá”, mas o dizia com total confiança e esperança». ⁸⁰

Zatti, verdadeiro crente e homem, é «movido pela caridade para com o próximo porque via em cada doente o Cristo sofredor. Tal foi a gentileza que ele usou com os doentes que nada lhes negava»; ⁸¹ «para o Servo de Deus, o amor se manifestava na caridade com a qual ele ajudava os “outros Cristos”. Em sua concepção evangélica de que tudo o que seus discípulos farão ao próximo estarão fazendo ao próprio Cristo, o Servo de Deus se comportava habitualmente com caridade para com todos, mesmo quando se tratava de incrédulos ou indiferentes». ⁸²

Seja vivendo “em saída” em uma Igreja de serviço, capaz de alcançar os seus pobres com a bicicleta, seja servindo aqueles que batiam à porta do seu hospital — primeiro em São José e depois em Santo Isidro — para que pudessem encontrar ali o amor de Deus, Zatti entregou-se totalmente a Deus, tornando-se um servo do Senhor, um autêntico missionário da Igreja em nome do Senhor Jesus.

⁷⁹ Testemunho de Oscar Giovanni García, *Summ.* 113.

⁸⁰ Testemunho de Ferdinando Enrique Molinari, *Summ.* 151.

⁸¹ Testemunho de Noélia de Tofoni Morero, *Summ.* 259.

⁸² Testemunho do P. Luís De Roia, *Summ.* 271.

2.2. Fraternidade pascal e comunhão (*koinonia*) na vida compartilhada

A santidade de Zatti leva-nos ao coração da Igreja não só pela singularidade da sua *diakonia*, mas também pela qualidade da comunhão que floresceu pela entrega de si aos outros. O que a comunhão fosse para Zatti é atestado tanto pelos testemunhos daqueles que testemunharam a sua ação como pela forma com que ele passou pelos momentos mais difíceis que marcaram a sua vida.

Um acontecimento particularmente doloroso para ele ocorreu quando os superiores optaram pela demolição do Hospital de São José, ao qual Artêmidés havia consagrado toda a sua energia; em Viedma não faltavam ambientes para o bispo, mas para construir uma residência episcopal adequada, foi decidido demolir o antigo hospital, com o ônus de transferir todos os serviços de saúde para as instalações da Escola Agrícola de Santo Isidro, local de outra obra salesiana em Viedma.

Para Zatti, a demolição não era uma simples operação edilícia, era uma provação aflitiva e crucificante: diante dos seus olhos não havia apenas os escombros de um velho hospital, mas a dúvida de que com aquelas paredes também tivesse desmoronado a sua vida e ali tivessem terminado também as suas renúncias e privações, incompreensões e vigílias, dores de cabeça e suores, dedicação aos outros e autossacrifício. Zatti não foi poupado do cálice, mas permaneceu de pé, com fortaleza e doçura cristãs: «No tempo da demolição do hospital de São José, ele propusera que o palácio episcopal fosse construído em outro lugar e o terreno fosse permutado; depois, dada a inexorabilidade da demolição, que [...] ele sentia enormemente dada a sua extrema sensibilidade humana, ele não se rebelou ou protestou; pelo contrário, ele acalmou aqueles que tentaram fazê-lo rebelar-se».⁸³

Como sempre acontece na vida dos santos, a provação é ao mesmo tempo um caminho escuro e uma demonstração luminosa: Zatti, com a sua serenidade de espírito e alacridade na instalação da nova sede dos serviços de saúde, demonstrou o fundamento da sua entrega: o verdadeiro hospital que construiu não podia ser reduzido a escombros porque era uma invenção da caridade, daquela caridade que «jamais terá

⁸³ Testemunho de Enrique Mário Kossman, *Summ.* 10

fim» (*1Cor* 13,8), e que expressa o milagre da comunhão, um reflexo da Vida eterna de Deus. O verdadeiro hospital de Zatti não era um edifício terreno, dedicado a São José ou Santo Isidro; naqueles ambientes o seu profissionalismo acolhia a todos pela porta do serviço para que pudessem ter uma experiência verdadeira e plena da ternura de Deus.

Zatti não pregou o catecismo da comunhão, mas com a sua santidade ele o encarnou; e o seu hospital não era um edifício imponente, mas um milagre evidente e quotidiano de serviço e comunhão. Aqui «o Servo de Deus dirigia o pessoal, composto por várias pessoas que viviam no hospital, como o superior de uma comunidade religiosa. [...] O pessoal o amava, venerava e seguia à risca as regras. A cada um nunca faltou o necessário: moral, espiritual e técnico para o cumprimento de seus deveres, e isso pela preocupação pessoal do Servo de Deus».⁸⁴

É persuasão de todos que justamente a estatura espiritual de Zatti fizesse dele o artífice da comunhão: «Durante os anos em que estive na escola do Colégio São Francisco de Sales, o Hospital era uma dependência do Colégio e tudo o que acontecia aqui e ali era conhecido. Jamais ouvi falar de quaisquer brigas ou mal-entendidos entre os colaboradores de Zatti que pudessem ter alguma relevância e ser a causa de fofocas na cidade ou na escola».⁸⁵

A comunhão cristã, quando realizada, não passa inobservada pela sua beleza que choca o mundo prostrado pelo rancor e pela divisão; são apenas os santos, porém, que conhecem o preço da comunhão, a sua estranheza ao espontaneísmo, ao imediatismo da simpatia, à facilidade sem sacrifício. Os santos sabem quanto custa a comunhão porque sabem qual é a sua fonte: o Peito aberto do Senhor, que realiza o trabalho de reconciliação entre os homens e com os homens.

Zatti sabe que somente o Sangue do Senhor cria comunhão, e ele escolhe o caminho da participação fiel e quotidiana no sacrifício do Filho, com o sorriso no rosto, a fortaleza na alma, a paz no coração, as mãos trespassadas pelo trabalho e pelo cansaço. Tornando quase imperceptível o empenho exigido pela sua imolação, Zatti «foi um homem que irradiava paz, [homem] de ação, dinâmico, sem demonstrar nervosismo, alegre. Com frequência improvisava um chiste [...] para

⁸⁴ Testemunho do P. Antonio F. Fernández Prieto, *Summ.* 61.

⁸⁵ Testemunho do P. Mario Brizzola, *Summ.* 75.

animar o doente [...]. Foi um homem que não vacilou em suas práticas religiosas, [...] sinal do seu esforço para melhorar a si mesmo. Pessoalmente, o que eu mais notei nele foi a sua caridade e humildade».⁸⁶

A humildade de Zatti constrói a Igreja e faz do cristão a comunhão da qual ele mesmo é o artífice; quem não morre todos os dias a si mesmo traz consigo o peso do egoísmo que fere a comunhão; só a humildade cura as relações e supera as adulações do poder, do controle, da sedução, da prevaricação. Zatti, sem multiplicar palavras ou discursos, sabe que somente a humildade pode criar a verdadeira *koinonia*, fruto e condição de uma *diakonia* eficaz e discreta, que não cria dependência, mas restaura a dignidade; somente a humildade serve de maneira generativa, promovendo uma comunhão que cura a relação e promove a autonomia. A humildade é a virtude de Deus, porque é o segredo do pai, a esperança do filho, o espírito da verdadeira vida.

Zatti pode ser servo e artífice de comunhão pela humildade que fez dele um simples filho de Deus, vivo da Vida do Espírito e pai de todos: «Creio que no relacionamento de Zatti com seus colaboradores nunca houve problemas porque ele era como o pai de todos. Lembro que todos sentiram muito a sua ausência quando esteve em Roma para a canonização de Dom Bosco»;⁸⁷ «a relação do sr. Zatti com o hospital era como o de um pai. Desconheço qualquer mal-entendido ou dificuldade: se houve alguma, acredito que não foi da sua parte. Das enfermeiras com quem lidei [...], jamais ouvi algo além de elogios e nenhuma reclamação».⁸⁸

2.3. Proximidade pascal e *martyria* da vida sem fim

Nosso irmão Artêmides Zatti testemunhou realmente com a vida (*martyria*) que o Senhor ressuscitou. «Eu sou a luz do mundo» (Jo 8,12), diz o Senhor de si mesmo. O Evangelho é Luz que quer penetrar na vida das pessoas, e Luz para o mundo é a Igreja, sacramento vivo de Deus. A santidade de Zatti, alimentada pela Páscoa de Jesus, é luz, e sobretudo os pobres e doentes de Viedma fazem experiência disso. Zatti recebe-os através da porta do serviço, mantém-nos dentro das

⁸⁶ Testemunho de Oscar João Garcia, *Summ.* 113.

⁸⁷ Testemunho de José Nicola Costanzo, *Summ.* 103.

⁸⁸ Testemunho de Amália Teresa Giraudini, *Summ.* 117.

paredes da comunhão, mas para oferecer-lhes, com o seu testemunho de vida, a luz do Evangelho, o esplendor da Páscoa que ilumina a Igreja.

Crentes e não crentes ficam fulgurados pelas palavras e gestos de Zatti; o seu testemunho não tem sombras, é extraordinariamente salesiano, chega a todos e anuncia, através de dois nomes, duas características decisivas do Deus de Jesus: Providência e Paraíso.

Não há Igreja onde não houver um anúncio explícito do nome de Deus, um anúncio saldado com o martírio da vida, com o sangue ou com a caridade; aonde vão o serviço e a comunhão de Zatti, ressoa a proclamação do nome de Deus, desses dois nomes, tão cristãos e tão salesianos: Providência e Paraíso.

Zatti anuncia com a sua vida que tudo em Deus é amor, mas amor concreto, atento, sem limites, minucioso para cada criatura: o amor de Deus é Providência. A Providência de Deus, porém, não é por algum tempo, mas eterna, e aqui está o segundo nome: Paraíso; Paraíso é o nome próprio do desejo de Deus na história de prover suas criaturas para tê-las com Ele para sempre, pela eternidade.

Zatti é mestre deste alfabeto cristão: «Era seu desejo constante que o Senhor fosse conhecido e amado. Atestava-o pela alegria que expressava quando um novo paciente, que nada sabia de Deus, tornava-se cristão devoto. Sua primeira preocupação era curar e inspirar confiança na Divina Providência».⁸⁹

O sentido de Providência não era resposta obrigatória às condições precárias, uma espécie de último recurso oferecido aos naufragos para não afundar nos momentos difíceis. Testemunhar a Providência para Zatti significava ensinar as pessoas a falar com Deus, a chamá-lo pelo nome, com confiança cristã, porque «estava muito convencido dos princípios evangélicos, e o que estava firmemente esculpido em seu coração e mente era “buscai antes de tudo o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado em acréscimo” (Mt 6,33). Ele tinha aprendido na escola de Dom Bosco — tendo lido muito a sua vida — a jamais desconfiar da ajuda de Deus, especialmente quando é honrado como deseja, no nosso próximo».⁹⁰

⁸⁹ Testemunho de Manuel Linares, *Summ.* 92.

⁹⁰ Testemunho de Dom Carlos Mariano Pérez, *Summ.* 36.

Contudo, uma Providência sem Paraíso não permitiria o anúncio do nome de Deus para suportar o impacto da história, com seu fardo de trabalho, sofrimento e morte. Zatti animou, dentro e fora do hospital, uma Igreja sempre visitada pela dor e pela morte, e isso exigia plenitude de fé e testemunho, exigia anunciar o nome do único desejo de Deus para o homem: o Paraíso. Quando dava testemunho do Paraíso, Zatti mostrava a certeza «da vida eterna e da sua aquisição pela graça e pelas boas obras; o que ele manifestava especialmente diante da morte [...]». Eu pessoalmente o vi alegrar-se por poder dar ajuda religiosa aos doentes e exclamar [...]: “Hoje enviamos dois ou três deles para o céu”». ⁹¹

Com estes dois nomes de Deus, Zatti evangelizou a vida e a morte, a alegria e a dor, a saúde e a doença como verdadeira testemunha cristã, como um mártir, no martírio quotidiano da caridade. O anúncio de Zatti e a *martyria* não divulgam um evangelho de circunstância ou de oportunidade, mas espalham Sal, Luz, Fermento, emprestam rosto, coração e mãos a um Evangelho que pede vida e permeia tudo, dissolve enigmas e vence a angústia com o calor da Verdade: «Desde quando o conheci, ele sempre deu mais importância às práticas religiosas do que ao seu trabalho, embora o fizesse com perseverança. Muitas vezes ele citava as Escrituras, especialmente os Evangelhos, para consolar os doentes ou incentivar a virtude [...]. Era muito difícil para ele não inserir um pensamento espiritual em suas conversas. Uma vez, enquanto falava com ele, mencionei a descoberta de alguns novos medicamentos como a penicilina e as sulfonamidas; o Servo de Deus ouviu-me e, quando terminei de falar, ele disse: «É verdade, é verdade, mas as pessoas continuarão a morrer»». ⁹²

De fato, a verdade do Evangelho, em sua plenitude, ilumina o hospital de Zatti, como havia iluminado o Oratório no tempo de Dom Bosco: é por isso que no hospital de Viedma, como no interior das paredes de Valdocco, não se teme a morte, nem se multiplicam os expedientes para suavizar o seu escândalo ou esconder as suas evidências, enganos perigosos para o coração humano. Zatti enfrentou a morte com o testemunho do Evangelho da vida: uma vida com os pés no chão, e por isso industriosa e concreta, mas com o coração no céu, e por isso confiante e sereno: «O único motivo da sua vida foi

⁹¹ Testemunho de Enrique Mário Kossman, *Summ.* 14.

⁹² Testemunho do P. Mário Brizzola, *Summ.* 79-80.

precisamente a expectativa do prêmio celeste; nunca agiu para ganhar dinheiro ou reputação, fez tudo na esperança da felicidade futura».⁹³

O seu empenho foi colocado, embora com simplicidade, em viver o Evangelho com o coração enraizado no Prêmio final e levar o Deus da Providência e do Paraíso a cada ferida e cada morte humana, para que ali florescessem a Vida e a Ressurreição. Isso tornava abençoado o testemunho de Zatti e ele invocava a sua presença quando eram indispensáveis os medicamentos preciosos e raros da esperança e da consolação. Toda a cidade de Viedma sabia disso, como confirmaram com surpreendente unanimidade as testemunhas: Zatti era sempre chamado, e ele apressava-se a confortar e consolar, oferecendo este medicamento cristão que ele recolhia, pela vida na Graça de Deus, do mesmo Espírito, o Consolador. Tornava-se, assim, «extraordinária no Servo de Deus a capacidade de incutir esperança nos doentes, um fato que contribuía quase milagrosamente para elevar a alma do sofredor».⁹⁴ Zatti dá testemunho, até o martírio da caridade, que o Senhor é Deus do céu e da terra. Zatti dá testemunho disso, com a paixão dos santos, que não conhece medida: «Lembro-me de um paciente dizer a Zatti que ele estava sempre o preparando para o céu e que devia prepará-lo um pouco para a terra. Outro fato mostra a atmosfera do hospital: uma enfermeira, certa vez, insistiu em preparar para a morte um paciente que não estava tão doente e que, de fato, ainda está vivo».⁹⁵

2.4. Alegria pascal e liturgia da vida redimida

Artêmides Zatti, com a sua extraordinária fidelidade aos compromissos centrais da vida cristã, nutre-se do Pão da Palavra, do Pão do Perdão, do Pão do Céu, e a sua vida foi transfigurada, cada vez mais profundamente, para benefício de uma missão rica de frutos crescentes. Assim, a vida da Graça, vivida intensamente por este filho de Dom Bosco, chega a todos aqueles que o encontram, indistintamente: doentes e colaboradores, irmãos e autoridades, pobres e benfeitores, em Zatti, tocam a vida do Senhor através do poder do mistério sacramental que é compartilhado entre as pessoas na comunhão do povo de

⁹³ Testemunho do P. Mário Brizzola, *Summ.* 80.

⁹⁴ Testemunho de João Cadorna Guidi, *Summ.* 218.

⁹⁵ Testemunho do Dr. Pascoal Atílio Guidi, *Summ.* 100.

Deus. E assim toda a Igreja, nos sacramentos, pelo poder do Espírito Santo, celebra o mistério Pascal e assegura aos homens o alimento para o caminho e os remédios que curam as feridas do mal e da morte.

Esta é a Igreja: ela floresce e cresce onde o serviço e a comunhão anunciam o nome de Deus, dão testemunho da Palavra de Jesus, são nutridos pelo Seu Corpo, curados pelo Seu Perdão. Zatti simplesmente não faz tudo isso, ele é tudo isso; por causa da correspondência à Graça, que torna sua vida santa, nele se reconhece não apenas os gestos e palavras do Senhor, mas experimenta-se a sua mesma Vida: Zatti é um “tabernáculo vivo”, e o seu testemunho radiante suscita questionamentos, propósitos, conversão, mesmo naqueles que estão distantes de uma participação íntima no mistério do Senhor.

A dedicação de Zatti, revelando uma raiz mais do que humana, torna-se uma prova universalmente convincente do poder sobrenatural dos sacramentos; o seu, de fato, é «um amor sobrenatural e extraordinário ao próximo. [...] Ele estava disposto a fazer qualquer sacrifício e é por isso que o difícil parecia fácil para ele. Penso que as circunstâncias difíceis do seu trabalho caritativo foram a escassez de pessoal, a demanda por assistência em todos os momentos, não ser afetado pelo mau tempo, servir a todos os tipos de pessoas. Lembro-me de um parente meu, doente, a quem veio visitar em um dia em que o tempo estava muito ruim, e quando lhe disseram: “Sai com este tempo, sr. Zatti?”», ele respondeu: “Eu não tenho outro!”».⁹⁶

É uma regra da liturgia cristã saber dar uma boa prova de si na vida do crente com a ordem, a harmonia, o dinamismo eficaz e sobrenatural. Zatti é cristão, leigo consagrado, salesiano de Dom Bosco, é uma pedra viva da Igreja, é testemunha da Páscoa, porque em suas obras se torna visível o mandamento do Amor, que faz reconhecer Deus no próximo e o próximo em Deus; mas Zatti ensina, com a sua vida, que a força necessária para praticar esse mandamento é sobrenatural, e só pode vir de Deus, dos seus sacramentos e da oração e união com ele. «Zatti exerceu a caridade em circunstâncias difíceis devido à falta de recursos financeiros. Também porque a sua atividade excedia o normal, devido à quantidade de horas que dedicava aos seus trabalhos sem omitir os seus deveres religiosos. Por aquilo que conhecíamos

⁹⁶ Testemunho de Oscar João Garcia, *Summ.* 114.

dele, nos perguntávamos como poderia manter um esforço tão grande sem o repouso que normalmente é considerado necessário».⁹⁷

Dois episódios merecem ser lembrados como exemplo da liturgia da vida pela qual Zatti é primeiro discípulo e depois apóstolo do Senhor Crucificado e Ressuscitado; primeiro, a demolição do antigo hospital de São José, com a necessidade de transferir os doentes para Santo Isidro: «Não tenho informações de que Zatti tenha recebido uma data para o despejo, e certamente não recebeu nada do seu Inspetor, caso contrário eu teria sabido [...]. O estado emocional em que Zatti caiu quando os doentes tiveram que ser removidos, para que os escombros não caíssem sobre eles, poderia ter sido psicologicamente fatal. Chorou amargamente, mas depois de rezar diante do Santíssimo Sacramento, começou a trabalhar com serena energia»;⁹⁸ e também o serviço aos moribundos: «um jovem estava prestes a morrer, e Zatti estava conversando com ele depois de tê-lo feito receber a comunhão; a certa altura o jovem começou a gritar “Zatti, vou morrer!” e, no mesmo momento, alçava-se da cama; Zatti, olhando-o nos olhos, sorriu e disse: “Que bom, vais para o paraíso!” e o jovem deixou-se cair com um sorriso que retratava o de Zatti, e que ficou impresso em seu rosto».⁹⁹

É o que acontece quando a Eucaristia se torna vida e o Mistério Pascal se torna prática diária: as grandezas humanas transformam-se pelo poder do Espírito e toda ação do crente é realizada em Cristo, por Cristo e com Cristo, fazendo da vida uma liturgia e transformando os santos dons da liturgia em vida.

O nosso querido Artêmides Zatti, devedor em tudo dos Mistérios do Senhor, sabe que tudo só pode ser feito graças a Ele; daí a sua humildade: «Lembro-me que, como meu irmão Salvador estava muito doente com febre tifoide, o Servo de Deus ia tratá-lo várias vezes ao dia. Em uma ocasião, encontrando-se com ele a caminho da casa de Salvador, angustiado, eu lhe disse: “sr. Zatti, por favor, salve meu irmão! Ele virou-se e olhou-me nos olhos dizendo com severidade: “Não seja blasfemo, só Deus salva!”»!¹⁰⁰

⁹⁷ Testemunho de Luís De Palma, *Summ.* 135.

⁹⁸ Testemunho do P. Feliciano López, *Summ.* 178.

⁹⁹ Testemunho do P. Feliciano López, *Summ.* 174.

¹⁰⁰ Testemunho de Pedro Echay, *Summ.* 211-212.

A vida de Artêmides Zatti foi uma vida de doação, comunhão e testemunho do Senhor ressuscitado. Uma vida cheia de graças que o levou a uma morte plenamente cristã: «Perguntado se suas dores eram contínuas, fortes ou não, sem dar uma resposta direta, ele me disse: “Elas são um meio de purificação e eu estou feliz porque percebo que estou completando a Paixão de Cristo, algo que tanto inculquei nos doentes”».¹⁰¹

E a oferta de Zatti foi plena, discreta, serena e alegre, como sigilo da sua liturgia. Merece ser retomada em um florilégio em que, por atrás do véu da simpatia, Zatti dá a quem o assiste o sentido da sua vida, que Deus foi capaz de espremer até o fim, porque estava madura e plena. Alguns meses antes da sua morte, sorrindo da sua doença — um tumor no fígado, tornando seu rosto amarelo —, Zatti diz a uma enfermeira que em breve ele também ficará colorido, com a maquiagem! A sua, porém, terá, como nos limões, a cor da maturidade, o que faz com que essa fruta esteja pronta para ser espremida até o fim: «Você usa maquiagem? Eu também! Dentro de seis meses eu darei a demonstração. O limão não tem utilidade se não for amarelo».¹⁰²

3. CONVITE PARA UM EMPENHO EXTRAORDINÁRIO

Este era o título da última parte da carta de Padre Vecchi, à qual me referi várias vezes, e que gostaria de conservar e compartilhar agora. Nas páginas anteriores, tentei esboçar a figura extraordinária do nosso irmão salesiano coadjutor Artêmides Zatti de uma maneira simples, mas incisiva. O seu caminho de vida, impregnado e cheio de Deus, é um exemplo para todos. Assim como a sua santidade. Diante desta grande figura, acende-se em nossa Congregação uma consciência muito viva da necessidade e da importância de um empenho especial para promover hoje essa bela vocação. Faço minhas as palavras de P. Vecchi para pedir a cada inspetoria, a cada comunidade e a cada irmão nos próximos anos, a partir de agora, «*um empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor no interior da pastoral vocacional, rezando por ela, anunciando-a*

¹⁰¹ Testemunho de Francisco Erasmo Geronazzo, *Summ.* 274.

¹⁰² Testemunho do P. Feliciano López, *Summ.* 193.

e propondo-a, chamando, acolhendo e acompanhando, vivendo-a pessoalmente e no conjunto da comunidade».¹⁰³

Existem ricas publicações sobre a figura do salesiano coadjutor;¹⁰⁴ talvez o que precisemos neste momento seja tornar o nosso empenho mais convincente. Tenho lembrado com frequência em minhas visitas às inspetorias e também em minhas cartas que devemos, antes de tudo, ser homens de fé, hoje mais do que nunca entregues no Senhor. Muitas outras estratégias e planos podem ajudar-nos, mas somente *a confiança no Senhor e o recurso a Ele* nos farão sair de uma profunda dificuldade. O testemunho a seguir, de um irmão coadjutor, tem, em minha opinião, uma força particular: «Ainda hoje ressoa o “Vem e segue-me”. E é sempre admirável constatar que também hoje existem jovens aos quais nada faltaria para orientar-se ao sacerdócio e, contudo, fazem a opção de leigo consagrado também na Congregação Salesiana. É preciso, por isso, na pastoral vocacional, crer nessa vocação, completa em si, e transmitir a sua estima por osmose, sem forçar e distorcer em direção da figura clerical. É preciso estarmos convencidos de que existem jovens que não se identificam no modelo presbiteral, enquanto sentem-se atraídos pelo modelo do leigo consagrado. Quais os motivos dessa opção? Todas as motivações são insuficientes: permanece, no fundo, o mistério da Graça e da liberdade».¹⁰⁵

A esta altura, gostaria de convidar-vos a dar uma olhada mais atenta nas próximas publicações que sairão tanto sobre Santo Artêmides Zatti como sobre a vocação do salesiano coadjutor em nossa Congregação, nas diversas regiões e nas propostas dos dois setores da Pastoral da Juventude e da Formação. Não faltarão estímulos, reflexões e sobretudo os dons de intercessão do novo santo, de modo particular pelos seus irmãos salesianos coadjutores ao redor do mundo, por aqueles que já estão conosco e por aqueles que virão com a Graça de Deus.

¹⁰³ J. E. VECCHI, *o.c.*, p. 47.

¹⁰⁴ As oferecidas por P. Vecchi estão disponíveis em ACG 373 (2000) e em *La Vocazione del salesiano coadiutore nella pastorale vocazionale*, em “Il salesiano coadiutore. Storia, identità, pastorale vocazionale e formazione”, Editrice SDB, Roma 1989, 133-161.

¹⁰⁵ J. E. VECCHI, *o.c.*, pp. 49-50.

A força e a beleza de um convite

Creio que não podemos terminar esta abordagem da vida de Artêmidés Zatti sem evocar, mais uma vez, uma carta de 1986, do Cardeal Jorge Mario Bergoglio, hoje Papa Francisco, escrita a um salesiano, testemunhando uma graça recebida por intercessão de Zatti.

A história é bem conhecida: quando era Provincial dos Jesuítas da Argentina, Padre Bergoglio confiou a Zatti um pedido ao Senhor de santas vocações para a vida consagrada leiga na Companhia de Jesus, e em uma década a sua Província foi abençoada com 23 novas vocações de religiosos irmãos.

Surpreende que o primeiro salesiano a ser canonizado não devido ao martírio de sangue seja um coadjutor, e um coadjutor que renunciou, em obediência radical a Deus, à forma de vocação pela qual fora fascinado, a do sacerdócio, para ficar com Dom Bosco, realizando então um serviço sacrificial no mundo da doença e do sofrimento.

No entanto, a intensa beleza deste testemunho não pode nos escapar; nele brilham os amores fundamentais que devem inflamar o coração do salesiano: o amor a Deus e à sua vontade, o amor ao próximo, que em seus membros sofredores é o Rosto próximo de Jesus Crucificado, o amor à Mãe do Senhor, Mediadora de todas as graças, o amor a Dom Bosco que promete ao salesiano pão, trabalho e Paraíso.

Esses amores brilham na grandeza luminosa da vida religiosa de Artêmidés, abraçados com alegre radicalidade e generosa laboriosidade.

Nosso irmão Artêmidés Zatti mostra-nos como o mundo é sensível ao testemunho da vida religiosa, desde que esse testemunho seja verdadeiro, confiável, autêntico: o triunfo do seu funeral, a fama da sua santidade, a veneração do seu túmulo são sinais claros do quanto todos reconheceram o dedo de Deus em ação neste salesiano generoso e fiel: «Proporcional aos habitantes de Viedma, o número de pessoas que compareceram ao funeral foi impressionante. De todos os lugares, pessoas humildes acorriam com pequenos buquês de flores. Além das autoridades, havia muitas outras pessoas. Nos dias [sucessivos à morte], as pessoas estavam convencidas de que havia morrido um santo; alguns iam ao o túmulo esperando milagres: rezavam, levavam flores».¹⁰⁶

¹⁰⁶ Testemunho de Amália Teresa Giraudini, *Summ.* 115-116.

A vida de Artêmides Zatti despertou uma cidade e hoje toca o mundo inteiro, porque falava de Deus: ele trouxe entre os pobres e os doentes, com a prática exemplar da castidade, o perfume do amor virginal e fecundo de Deus; ele deu a todos a riqueza da fé, saldando-a com uma pobreza amada até o ponto de ceder o próprio quarto a um doente ou levar para ele um morto a fim de retirá-lo da vista dos outros doentes em um gesto final de ternura e piedade; ele ensinou a verdadeira liberdade, obedecendo à custa de lágrimas amargas a vontade dos superiores, reconhecendo-os como mediadores do plano de Deus.

Religioso exemplar, com este testemunho, ele ensina a todos que a saúde a ser conservada acima de todo bem é a da alma, da nossa alma, tão preciosa porque vem de Deus e a Ele aspira, muitas vezes inconscientemente, no desejo de encontrar em Seus braços o Amor eterno.

Possam os amores de Zatti acender os nossos amores; possa o seu testemunho do Absoluto de Deus, da grandeza da alma e da nossa verdadeira pátria inspirar os nossos gestos e a nossa paixão pastoral para uma nova fidelidade apostólica e uma renovada fecundidade vocacional. Jamais nos falte, como Artêmides Zatti sempre buscou, a proteção materna de Maria Auxiliadora, e que a devoção à Mãe em cada casa salesiana do mundo e em cada canto onde a Família de Dom Bosco está presente, seja um caminho seguro que nos ajude a viver uma santidade como a deste nosso irmão.

Concluo estas palavras propondo uma oração ao Pai por intercessão do novo santo salesiano coadjutor, Santo Artêmides Zatti.

***Oração de intercessão
para pedir vocações de salesianos leigos***

Ó Deus, que em Santo Artêmides Zatti
nos destes um modelo de salesiano coadjutor,
que, dócil ao vosso chamado
com a compaixão do Bom Samaritano
fez-se próximo de cada ser humano,
nos ajude a reconhecer o dom desta vocação,

que testemunha para o mundo a beleza da vida consagrada.

Concedei-nos a coragem de propor aos jovens

esta forma de vida evangélica

a serviço dos pequenos e dos pobres,

e fazer com que aqueles a quem chamais para este caminho

responda generosamente ao vosso convite.

Nós vo-lo pedimos por intercessão de Santo Artêmidas Zatti

e pela mediação de Cristo Senhor.

Amém.

Saúdo-vos com verdadeiro afeto e unidos no Senhor com a oração recíproca.

Turim, 24 de setembro de 2022.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ángel Fernández Artime', with a large, sweeping flourish underneath.

P. Ángel Fernández Artime, S.D.B.

Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. OBRAS SALESIANAS DE GESTÃO LAICAL SOB A RESPONSABILIDADE INSPETORIAL

P. Miguel Ángel GARCÍA MORCUENDE

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

Turim, 27 de janeiro de 2023

1. Premissas: o significado e as motivações

O Concílio desenhava como uma estrutura apropriada para o despertar da corresponsabilidade, a “eclesiologia da comunhão”, ou seja, uma nova compreensão de Igreja como povo cuja unidade deriva da comunhão trinitária. Essa eclesiologia de comunhão, diretamente ligada à doutrina da Igreja e às orientações da Congregação, ajudou-nos a compreender a resposta correta às expectativas dos leigos na Igreja e, portanto, também em relação às nossas inspetorias. Expectativas que se referem à “vocação universal à santidade” como um verdadeiro chamado de todos os fiéis a desenvolver a “consagração” fundamental neles trabalhada pelo Espírito, e uma visão mais eclesial da “vida consagrada”, que está aberta à complementaridade das várias vocações, promove-as num recíproco enriquecimento espiritual e apostólico, evidenciando a Comunidade Educativo-Pastoral (CEP), lugar próprio e eficaz para o exercício da corresponsabilidade dos leigos na única missão que remonta a Dom Bosco.

Sobre isso, a Congregação já afirmou nos últimos 30 anos¹ a necessidade de repensar a corresponsabilidade laical, que é um componente qualificador da nossa missão apostólica, de uma maneira nova e eficaz.

¹ *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales* (Const. e Reg.); *Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco* (CG); *Pastora Juvenil Salesiana. Quadro referencial*, 2014 (QdR); *Animação e governo da comunidade*, 2019 (AnGC).

Como é bem conhecido, a relação SDB/leigos atingiu uma maturidade significativa no CG23 (1990). Mais tarde, o CG24,² de 1996, aprofunda alguns aspectos relativos à *gradual corresponsabilidade e formação dos leigos*, atores do nosso carisma com base na comum vocação salesiana.

Para dar continuidade à nossa missão educativo-pastoral e por fidelidade carismática a Dom Bosco na forma de envolver os leigos, algumas inspetorias preocuparam-se em pôr em ação várias experiências de corresponsabilidade dos leigos na gestão e animação educativo-pastoral das obras. É evidente que uma solução desse tipo (obras confiadas aos leigos no interior de um projeto inspetorial) só é viável se houver *alguns critérios e diretrizes determinados a garantir a qualidade carismática salesiana e dar continuidade à missão*.

Na carta de convocação do CG28³, o Reitor-Mor refere-se a “Obras de gestão compartilhada ou confiadas aos leigos”, enfatizando que “isto requer de nossa parte visão, capacidade de *reflexão* e *decisão*, pois, caso contrário, as urgências da vida nos levarão por caminhos impensados”.

De fato, na distribuição dos recursos humanos e das atividades, algumas inspetorias têm articulado essa modalidade de obras dirigidas por leigos, fazendo “um grande esforço de reflexão e criatividade para enfrentar o desafio do seu acompanhamento”.⁴ Não se trata de uma solução de subsistência, nem pode ser reduzida a uma gestão pragmática, mas de *uma resposta de esperança carismática, de trabalho apostólico no território e realismo institucional*.

A praxe em algumas inspetorias é que os leigos preparados, que já realizavam tarefas de *coordenação de projetos e gestão por vários títulos e em vários níveis* dentro da organização estruturada da obra salesiana, são gradualmente chamados a *assumir a inteira gestão de algumas obras*, sob a responsabilidade última do inspetor e seu conselho.

Pelo que foi dito, fica claro que somente uma grande confiança nas capacidades, no valor e na adesão íntima de leigos adequadamente formados pode permitir uma transferência natural de funções e competências. De fato, nas últimas décadas, adquirimos uma experiência que nos torna conscientes de que os verdadeiros caminhos

² CG24 (1996), 39, 44-47, 180-182.

³ Turim, 24 de maio de 2018.

⁴ CG28 (2020), 34.

da participação laical exigem não apenas tempo, mas também investimento formativo, que são fruto de caminhos compartilhados com irmãos que souberam fazer amadurecer nos leigos a capacidade de interiorizar valores e metodologias. Hoje podemos dizer que no interior de muitos dos nossos centros existem muitos *leigos maduros, formados e confiáveis*.

2. A prática da gestão carismática: experiências atuais

Há na Congregação diversas formas de relação entre a comunidade religiosa de salesianos e a obra salesiana. São elas:

- a) obras ou setores de obras confiados conjuntamente à comunidade religiosa salesiana e aos leigos;
- b) obras em que a animação pastoral, mas não a administração, é confiada a uma comunidade religiosa salesiana que reside fora da obra, nas proximidades;
- c) outras obras em que há um irmão salesiano que acompanha o trabalho realizado pelos leigos responsáveis da obra;
- d) obras confiadas somente aos leigos, sem salesianos, que, contudo, fazem parte do projeto inspetorial. Neste último caso, há obras sem uma comunidade religiosa de salesianos, ou com uma comunidade religiosa, mas cuja composição de salesianos não permite a responsabilidade última da animação pastoral.

Sobre isso, o Conselho-Geral, ouvindo essa exigência explícita, é convidado a desenvolver um instrumento que preveja a transição para a gestão laical de algumas obras. Deve ser enfatizado desde o início que estas diretrizes *não entendem estimular ou promover esta modalidade de organização*, diminuindo o papel essencial da comunidade religiosa no interior da Comunidade Educativo-Pastoral. Entende-se, porém, oferecer um instrumento que dê indicações sobre como organizar e proceder no caso de uma inspetoria considerar pertinente abrir uma nova reflexão compartilhada, ampliada e aprofundada para chegar a este modelo de missão compartilhada em que os leigos administram a presença salesiana.

Em todo caso, em uma fase inicial, para as inspetorias que dão seus primeiros passos nesta realidade, é aconselhável lançar uma ou mais dessas obras *ad experimentum*, em que surge a oportunidade também para ajudar a reflexão e certamente criar uma nova mentalidade inspetorial.

Por essa razão, pedimos gentilmente aos inspetores que nos enviassem, se os tivessem, as *reflexões iniciadas e/ou os processos em andamento* nos seus documentos de referência: deliberações dos Capítulos Inspetoriais, Diretórios Inspetoriais, Projeto Orgânico Inspetorial (POI), itinerários de reorganização/redimensionamento das inspetorias e o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Inspetorial (Pepsi) nos quais haja aspectos relevantes em relação ao tema.

Um olhar sobre as nossas obras permite-nos ler os diversos modelos operativos em funcionamento hoje. *A realidade atual reflete a variedade de situações*, formas e modalidades que diferem consideravelmente entre regiões e inspetorias.

Este documento refere-se à entrega de uma obra inteiramente aos leigos, permanecendo no interior do projeto e da responsabilidade da inspetoria. Aqui não se fala de situações nas quais a inspetoria confia a uma entidade jurídica (fundação, associação, cooperativa, empresa) uma atividade, uma obra ou setores da mesma e o uso de imóveis de sua propriedade. Nesse caso, deve-se estipular a ligação com a inspetoria e a Congregação no que se refere ao projeto, aos objetivos e às linhas estatutárias.

3. Diretrizes e critérios para modelos organizativos de gestão laical

3.1. Definição

As obras de gestão laical são aquelas *em que a missão e a responsabilidade são confiadas diretamente a um grupo de leigos com o acompanhamento da inspetoria*, que continua sendo a titular da atividade do ponto de vista civil. Cabe, portanto, ao inspetor com seu conselho elaborar o modelo de animação e de governo destas obras, de modo a garantir a sua inclusão no Plano Orgânico Inspetorial, no Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Inspetorial e no Diretório Inspetorial:

- As obras de gestão laical têm um *diretor* (ou diretora) leigo, nomeado pelo inspetor com o consentimento do seu conselho, que exerce as funções a ele atribuídas. Ele é o responsável local da obra perante o inspetor.
- O inspetor garante o acompanhamento por meio do seu *delegado para estas obras*, normalmente um membro do Conselho Inspetorial.
- Sempre que possível, haja também um *salesiano com perfil adequado*, de uma casa salesiana próxima, que se integra na animação pastoral e nos órgãos de animação da obra.

3.2. Princípios para garantir uma adequada qualidade carismática

Para iniciar um processo de discernimento de gestão laical da obra salesiana, somos guiados pelos seguintes três princípios essenciais, baseados em nossas reflexões como Congregação:⁵

- Garantir a *criação e a manutenção de um ambiente educativo* inspirado no Sistema Preventivo Salesiano, em que “devem ser averiguados os critérios de identidade, comunhão e significatividade salesiana”.⁶
- Formular um *projeto inspetorial* para dar estrutura carismática e jurídica que especifique as responsabilidades e funções dos vários responsáveis e órgãos nomeados para administrar e animar essas obras.
- Assegurar o *acompanhamento* “constante e qualificado do inspetor e seu conselho”⁷ dos leigos que administram e animam essas obras inspetoriais.

⁵ Cf. CG24 (1996), 180-182; CG26 (2008), 120; QdR, 118. 271; AnGC, 126.

⁶ CG28 (2020), 41.

⁷ *Idem.*

3.2.1. *Garantir um ambiente educativo inspirado no Sistema Preventivo salesiano.*

Acreditamos que uma atividade ou uma obra dirigida por leigos pode ser considerada como pertencente ao projeto da inspetoria se puderem ser asseguradas certas condições fundamentais para a sustentabilidade carismática da obra, isto é, se ela responder aos critérios de *identidade carismática, comunhão e significado da ação salesiana*.

Nesse sentido, o sucesso dos trabalhos gerenciados pelos leigos exige que os critérios apenas enunciados sejam concretamente declinados em três áreas: 1. a centralidade da evangelização-educação; 2. a constituição da Comunidade Educativo-Pastoral; e 3. a elaboração e atuação do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano local.

1. A centralidade da evangelização e da educação

- *A intencionalidade evangelizadora e a sensibilidade educativa* são a nossa razão de ser e o que somos chamados a buscar onde quer que estejamos presentes.
- *A evangelização implica a todas as obras salesianas uma pluralidade de aspectos*: presença, testemunho, anúncio explícito da fé, apelo à conversão pessoal, formação da Igreja, catequese; e também inculturação, diálogo inter-religioso, educação, opção preferencial pelos pobres, promoção social e transformação da sociedade.⁸
- *A compreensão salesiana da evangelização é* marcada pela atenção à integralidade das intervenções e a preocupação educativa pelo crescimento integral da pessoa. A educação é o lugar humano em que apresentamos o Evangelho e em que ele adquire uma fisionomia típica.⁹
- A obra salesiana é significativa quando demonstra explicitamente sensibilidade e empenho pelas *situações de pobreza dos jovens do território em que atua*.

⁸ Cf. QdR, 57-58.

⁹ Cf. QdR, 59.

2. A constituição e o funcionamento da CEP

- A obra salesiana é chamada a ser *uma casa acolhedora para os jovens*. Com o cuidado da corresponsabilidade das pessoas da CEP,¹⁰ queremos formar, onde quer que estivermos presentes, uma comunidade orientada para a educação dos jovens, que pode ser para eles uma experiência de Igreja abrindo-os ao encontro pessoal com Jesus Cristo.¹¹ A CEP garante o *estilo de comunhão e participação*, típico de uma casa salesiana, sendo as “relações repassadas de estima e confiança recíproca”.¹²
- A Obra Salesiana é relevante quando se dispõe a criar *espaços de pastoral juvenil e animação vocacional*, e toda a CEP está pronta a acolher os jovens que desejam ver e experimentar a vida salesiana inspirada no carisma de Dom Bosco.
- A *Família Salesiana* e o *Movimento Juvenil Salesiano* são elementos carismáticos essenciais para garantir a existência e a vida do carisma salesiano onde quer que haja uma obra com um ou mais ambientes.

3. A elaboração e atuação do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano (Peps) local

- Salesianos e leigos fazem juntos a experiência de comunhão e partilha, elaborando, atuando e revisando o Peps local *a serviço da unidade e da identidade salesiana*, e particularmente para responder às necessidades dos jovens e da classe popular.
- A mentalidade de projeto garante os critérios educativo-pastorais no campo da missão, a fim de alcançar *uma ação unificada e orgânica*.
- O projeto é o instrumento concreto que *torna profética a nossa ação salesiana*, envolvendo todas as pessoas da CEP em estilo de corresponsabilidade e com uma atitude de diálogo e discernimento.

¹⁰ Cf. *Const.* 47.

¹¹ Cf. *QdR*, 109.

¹² *Const.* 70.

3.2.2. Responsáveis e organismos de direção e animação

O inspetor e seu conselho

É confiada à responsabilidade do inspetor com seu conselho prover a atuação do discernimento da comunidade inspetorial em vista da realização da missão apostólica no território.¹³ Portanto, é confiada ao governo das inspetorias *iniciar processos que visem ao futuro, aceitando o desafio de ser significativos* no interior deste tempo que o Senhor nos dá para viver.

Consequentemente, a inspetoria tem a responsabilidade de acompanhar e garantir a identidade salesiana de todas as obras, também aquelas administradas por leigos, no interior do seu projeto. Em particular, a inspetoria é a responsável última:

- pela identidade, direção, animação e administração da obra. É responsável por ela perante a Congregação, a igreja local e a autoridade civil;
- pela nomeação do diretor leigo da obra salesiana e do seu conselho (inspetor com o seu conselho), acompanhada de um documento formal de nomeação;
- pela nomeação dos responsáveis pelos principais setores de atividade da casa (inspetor com o seu conselho);¹⁴
- pela definição da descrição das funções do diretor leigo com especial referência à justa remuneração econômica, à duração do mandato, aos poderes, às delegações e aos limites operativos e aos órgãos de decisão;¹⁵
- pelos atos que envolvem a responsabilidade dos Salesianos de Dom Bosco.

Essas obras permanecem da inspetoria e referem-se a ela para a gestão ordinária e extraordinária como todas as outras obras. Por isso, a inspetoria oferece intervenções de animação e governo, em analogia

¹³ *Const.* 161; Cf. *Const.* 44.

¹⁴ Cf. *Reg.* 183.

¹⁵ Cf. CG28 (2020), 45.

com o que acontece nas CEP que contam com a presença da comunidade salesiana, como: 1. a visita inspetorial; 2. o exame do projeto local; 3. a ligação do diretor leigo da obra com o inspetor; 4. a participação periódica de um delegado do inspetor no Conselho do Diretor e da CEP; 5. a organização, juntamente com os leigos, de um roteiro preciso de formação sobre a identidade carismática salesiana;¹⁶ 6. uma ligação estável e definida com uma comunidade salesiana próxima ou com o Centro Inspetorial de acordo com a decisão do inspetor e seu conselho, especialmente para os aspectos carismáticos e ministeriais.¹⁷

O diretor (ou diretora) da obra

O mandato do diretor da obra é normalmente de três anos, renováveis. Em situações extraordinárias, em que um mandato de seis anos deve ser prorrogado por um ou mais anos, é necessária a aprovação do Reitor-Mor e seu conselho. Em caso de não renovação da nomeação, devem ser observadas as normas da lei em vigor. Para este fim, é importante que a inspetoria preveja a modalidade de mudança e alteração dos leigos em cargos elevados.

O diretor também pode ter outras responsabilidades em um dos setores da obra.

As características a seguir devem ser verificadas para a nomeação do diretor da obra de gestão laical.

- Características pessoais: é essencial que a pessoa tenha capacidade de relação e de liderança; esteja preparada em termos de formação para o acompanhamento pessoal e de grupo; tenha o domínio profissional da área de trabalho que anima (escola, associações etc.); esteja em uma situação pessoal e familiar que permita executar o serviço que lhe é exigido com qualidade e continuidade; tenha um currículo profissional de experiências e encargos adequados à realidade da obra a animar e dirigir.

¹⁶ CG24 (1996), 164.

¹⁷ Cf. CG24 (1996), 181.b.

- Características carismáticas: deve-se preferir alguém que demonstre uma opção pessoal de vida segundo os valores evangélicos em chave salesiana; ateste que acredita e participa ativamente da vida educativo-pastoral da obra; identifique-se com o estilo educativo salesiano; seja informado, conheça e viva em sintonia com as orientações da Congregação e da inspetoria.

Como diretor da obra, a sua tarefa consiste nas funções e responsabilidades a seguir.

a. Em relação à Obra Salesiana:

- cuidar da identidade carismática da obra, em diálogo com o inspetor e em harmonia com as orientações inspetoriais — o Projeto Orgânico Inspetorial, o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Inspetorial, o Diretório Inspetorial e outros;
- seguir e acompanhar o andamento geral da obra, assegurando a manutenção da unidade e integridade da pastoral salesiana em todas as suas atividades;
- convocar e dirigir o Conselho do Diretor e o Conselho da Obra/CEP;
- participar do Conselho Paroquial, se a paróquia for a atividade principal;
- presidir o Conselho do Instituto (se a atividade principal da obra for uma escola ou um centro de formação profissional);
- assumir os funcionários e acolher/excluir os alunos, em colaboração com o delegado da inspetoria e o coordenador didático;
- participar do colégio dos docentes e dos conselhos de classe oferecendo orientações.

b. Quanto à animação das pessoas da CEP:

- animar a Comunidade Educativo-Pastoral, o que significa não só administrar (bens, instalações e estruturas) ou tomar decisões, mas também cuidar da vida espiritual de seus membros,

fazer opções pastorais e garantir que o critério oratoriano atravessasse toda a vida da obra, promovendo laços fraternais e atenção aos jovens mais necessitados;

- promover o desenvolvimento, implementação e revisão do Peps local e propor objetivos comuns para toda a obra;
- coordenar os diversos ambientes da obra, garantindo a coesão e a unidade;
- apoiar o acompanhamento dos responsáveis pelos diversos ambientes e facilitar a informação e o conhecimento entre eles;
- promover os processos formativos, atuando os critérios de convocação e a formação dos leigos e garantindo a formação na identidade salesiana, como em qualquer obra salesiana;
- envolver o salesiano que acompanha pastoralmente a obra e a equipe pastoral existente;
- nomear os membros do Conselho da Obra/CEP.

c. Em relação a outros elementos particulares de gestão, patrimônio e relações externas.

O diretor da obra de gestão laical deve:

- respeitar e fazer respeitar as normas vigentes, tanto em matéria civil como canônica, relativas a toda a obra, levando em conta as normas do direito universal, o nosso direito próprio e os critérios em vigor na inspetoria
- garantir o cumprimento dos critérios de seleção de pessoal estabelecidos pelo inspetor e seu conselho ou pelas normas inspetoriais;
- apresentar o orçamento e o balanço ao inspetor para a devida aprovação¹⁸ no tempo e forma estabelecidos pelo Diretório Inspetorial, informando ao inspetor e ao ecônomo inspetorial sempre que solicitado;

¹⁸ Reg. 196.

- participar das reuniões inspetoriais na medida de sua competência;
- manter relações com as outras instituições eclesiais e civis;
- estabelecer acordos ou convenções referentes à obra toda com pessoas físicas ou jurídicas externas, de acordo com as diretrizes vigentes na inspetoria em relação à administração de bens temporais (contas, orçamento e balanços, atos de administração ordinária e extraordinária, autorizações);
- manter comunicação direta com o inspetor e seu conselho por meio do delegado do inspetor para as obras de gestão laical e as diversas delegações inspetoriais.

O diretor da obra de gestão laical também é responsável:

- pela conservação e supervisão do patrimônio (bens móveis e imóveis), pela administração dos bens, a gestão, a distribuição e a utilização dos espaços que podem ser utilizados pelos diversos grupos da obra de acordo com os critérios estabelecidos pelo inspetor e seu conselho¹⁹ ou pelo Diretório Inspetorial;
- pela obra e pelas relações com terceiros (definindo os critérios) e pelas atividades colaterais (como participação em anúncios públicos, hospitalidade, locações ocasionais etc.);
- pelos aspectos de segurança e privacidade. Da mesma forma, conhece e dá a conhecer as diretrizes para a proteção de menores e pessoas vulneráveis (Código de Ética).

Órgãos colegiados

a. Conselho do Diretor da Obra

Nas obras de gestão laical sob a responsabilidade do inspetor e seu conselho, é criada uma equipe de gestão e governo, chamada *Conselho do Diretor da Obra*. Este órgão assiste o diretor da obra em

¹⁹ *Const.* 161.

suas decisões e é, portanto, um órgão ordinariamente consultivo com a tarefa de examinar, analisar, estudar as principais questões, informar e dialogar, discernir, apresentar a maior convergência possível de pontos de vista, linhas operacionais, planejamento e verificação. O seu papel é indispensável como corresponsável e também como participação efetiva no governo da obra.

O diretor precisa do consentimento do seu conselho para:

- aprovar o planejamento anual da obra e dos setores da obra de acordo com as diretrizes inspetoriais;
- aprovar o Peps local e a sua revisão por proposta do Conselho da Obra/CEP;
- propor ao inspetor novas experiências, projetos ou mudanças substanciais na estrutura da obra;
- aprovar o orçamento e o balanço da obra e os balanços de cada setor (se houver), a ser enviados posteriormente ao inspetor e seu conselho para a confirmação;
- criar/propor uma nova pessoa com um papel/função subordinado no interior do organograma da obra;
- nomear e/ou demitir o pessoal da obra.

As Constituições²⁰ explicam qual é a tarefa geral do *conselho local da comunidade religiosa*, a saber, colaborar com o diretor na animação e no governo da comunidade religiosa, tarefa que diz respeito a toda a esfera da vida religiosa e da missão apostólica.

Nesse caso, na ausência da comunidade religiosa, a tarefa do Conselho do Diretor da Obra de gestão laical só diz respeito evidentemente ao *valor essencialmente educativo e pastoral do conselho*: mais que um órgão administrativo, o conselho é uma equipe que compartilha a responsabilidade com o diretor, em vista da realização da missão.

Para esse fim, a composição do Conselho do Diretor da Obra é muito flexível e adaptável às diferentes exigências concretas. Em princípio, porém, é composto pelo diretor da obra, o administrador, o coordenador da pastoral e os diretores e/ou responsáveis pelos ambientes.

²⁰ Cf. *Const.* 178.

As funções do Conselho do Diretor da Obra incluem, além das anteriormente mencionadas:

- cuidar da identidade salesiana de todos os ambientes da obra salesiana e estabelecer os procedimentos adequados para garantir o seu bom funcionamento, mais concretamente no que diz respeito à formação e à participação direta;
- identificar e examinar os problemas mais importantes, colaborando nos processos de reflexão e decisão;
- informar e refletir sobre a sustentabilidade econômica e fazer propostas viáveis;
- chamar a atenção do Conselho Inspetorial para questões importantes, relacionadas ao patrimônio, ao apoio financeiro, às situações pessoais e às orientações pastorais;
- assegurar a transparência na seleção e gestão do pessoal, de acordo com os critérios estabelecidos pelo inspetor e seu conselho ou pelas normas inspetoriais.

Como dinâmica operativa ordinária, o conselho é convocado para participar:

- das reuniões ordinárias, ao menos uma vez por mês;
- das reuniões inspetoriais de revisão e planejamento, juntamente com os outros conselhos locais;
- das visitas do inspetor ou dos conselheiros inspetoriais;²¹
- de eventuais reuniões, se necessário, em outro momento, a critério de próprio diretor e também do inspetor e seu conselho, se o assunto o exigir.

O conteúdo e as decisões das reuniões devem ser inseridos (com a documentação) em um livro de atas a ser mantido em nível local, disponível ao inspetor, aos seus delegados e visitantes canônicos.

O inspetor e seu conselho ratificam a composição deste conselho e a nomeação de seus membros.

²¹ Cf. Reg. 146.

b. O Conselho da Obra/CEP

Quando uma obra salesiana conta com vários ambientes e setores de atividade, é necessário ativar o Conselho da Obra/CEP. Este órgão anima e coordena a obra salesiana mediante a reflexão, o diálogo, o planejamento e a revisão da ação educativo-pastoral,²² sem prejuízo das competências estabelecidas pelos diversos conselhos, equipes e órgãos dos diversos ambientes, setores e grupos.²³

O objetivo do Conselho da Obra/CEP é *a coordenação, a serviço da unidade, do projeto salesiano no território onde se encontra a obra salesiana*. É “o motor e o coração de toda a Comunidade Educativo-Pastoral, porque da sua qualificação e do seu correto funcionamento depende o bom andamento da obra”.²⁴

O Conselho da Obra/CEP é composto pelos principais responsáveis dos ambientes ou setores de atividade, que compartilham conjuntamente as diversas responsabilidades decorrentes da gestão de todos os ambientes da obra. Devem participar dele, entre outros, os jovens, os salesianos (se presentes), os pais e os leigos responsáveis e colaboradores por vários títulos que trabalham na obra salesiana, incluindo, antes de tudo, os membros da Família Salesiana (se presente). Todos esses indivíduos se identificam com a missão, com o sistema educativo e a espiritualidade salesiana e assumem conjuntamente a tarefa de convocar, motivar e envolver aqueles que estão ligados à obra, para formar a CEP e realizar um projeto de evangelização e educação dos jovens.²⁵

O número de membros depende da realidade existente em cada obra e dos ambientes em que ela se articula. O número será proporcional para garantir a participação de todos os membros e o bom funcionamento do conselho.

Em momentos específicos, outros membros poderão ser convidados a participar das reuniões, conforme o diretor da obra julgar apropriado.

²² CG24 (1996), 160-161, 171; QdR, 268-269.

²³ CG24 (1996), 17.

²⁴ CG28 (2020), 39.

²⁵ Cf. QdR, 118; AnGC, 121-122.

O Conselho da Obra/CEP tem, entre outras, as seguintes funções:

- promover a comunhão e a colaboração para atender às necessidades comuns da obra;
- estar atento às necessidades e exigências do contexto juvenil em geral;
- cuidar do processo de elaboração e revisão do Projeto Educativo-Pastoral, de acordo com o Peps Inspetorial, e garantir a aplicação do Peps em todos os ambientes;
- promover a informação e a comunicação dos diversos círculos, grupos, atividades e iniciativas;
- estabelecer ações conjuntas, no âmbito do planejamento anual, para construir o sentido de unidade.

Para tudo isso, o Conselho da Obra/CEP pode fazer uso de uma comissão permanente ou comissões de trabalho criadas *ad hoc*. O Conselho da Obra/CEP, além disso, para o seu funcionamento:

- reúne-se ao menos três vezes ao ano: no início para o planejamento anual; no meio para definir as intervenções e rever o processo; e no final para avaliar (não há um calendário definido para as reuniões do Conselho da CEP, cuja programação é deixada à iniciativa do diretor);
- pode ser convocado pelo diretor da obra em via ordinária ou via extraordinária, a pedido de pelo menos um terço de seus membros;
- reúne-se para aprovar o Peps da obra, que requer o voto positivo do diretor e do Conselho da Obra. O projeto aprovado será enviado ao inspetor e seu conselho para ratificação;
- requer que o diretor da obra mantenha informados os membros do Conselho da Obra/CEP sobre quaisquer mudanças que o conselho do diretor pretenda fazer na gestão e funcionamento da obra.

O Conselho da Obra/CEP é presidido pelo diretor da obra. Os membros do conselho são as pessoas nomeadas de acordo com a sua responsabilidade no ambiente em que trabalham. Eles garantem a presença assídua. O conselho nomeia um secretário que redige as atas das reuniões.

No início do ano, os nomes dos membros do Conselho da Obra/CEP são comunicados ao inspetor e seu conselho.

3.2.3. *Acompanhamento inspetorial das obras de gestão laical*

À luz do exposto anteriormente, há duas formas complementares de acompanhamento que são necessárias e não se excluem reciprocamente: uma, pelo inspetor e o Conselho Inspetorial, e a outra, o acompanhamento local.

Delegado inspetorial para as obras de gestão laical

Quando o número de obras de gestão laical o exigir, *o inspetor nomeia um salesiano (normalmente membro do Conselho Inspetorial)* para realizar este serviço em nome do inspetor na(s) casa(s) de gestão laical de que a inspetoria é responsável. Ele mantém contato com o inspetor e os outros membros do Conselho Inspetorial e atua de acordo com os critérios e diretrizes estabelecidos pelo conselho.

O inspetor, juntamente com o delegado para a Família Salesiana e o delegado para as obras de gestão laical, estudará, caso a caso, a maneira concreta de dar atenção à Família Salesiana da Obra.

Toda comunidade inspetorial deve elaborar ou revisar o próprio *Projeto leigos* (ou qualquer outro nome que deseje dar-lhe) exigido pelo CG23²⁶ para definir e garantir as modalidades de cooperação, participação, integração e formação dos leigos nas obras.

Nele, devem ser indicados os critérios e modalidades para confiar obras salesianas aos leigos, *cuidando da elaboração dos estatutos ou regulamentos*: “Sendo diversos os contextos e as legislações civis, cada inspetoria individue os modelos de gestão para os vários tipos de obras confiadas aos leigos dentro do projeto inspetorial, com particular referência às tarefas de responsabilidade, às nomeações, à duração dos cargos, aos órgãos decisórios, às competências do inspetor. A inspetoria proponha para isso regulamentos ou estatutos da atividade ou da obra”.²⁷

²⁶ CG23 (1990), 238; Cf. CG24 (1996), 145.

²⁷ CG24 (1996), 182.

Acompanhamento local

Onde for possível, o inspetor nomeará um salesiano (SDB) para estar presente nessas obras administradas por leigos, embora residente em uma comunidade salesiana.

Em geral, sempre que possível, o salesiano participará ativamente como membro do Conselho da Obra/CEP e nas diversas equipes de animação, sempre respeitando a autoridade do diretor leigo. Ao mesmo tempo, proporcionará um acompanhamento pastoral direto nas áreas que — de acordo com os leigos responsáveis — são estabelecidas como prioritárias.

A presença carismática do salesiano, próxima e paterna para os jovens e os educadores, deve contribuir para a reflexão e os processos pastorais do lugar. Torna-se essencial estar disponível para o acompanhamento, a escuta e os sacramentos tanto dos jovens como dos leigos (no caso de um sacerdote), sem reduzir o serviço do salesiano a uma tarefa puramente ministerial ou sacramental. O serviço que se pede ao salesiano é muito mais: estar presente, acompanhar, animar, promover o trabalho em equipe, construir comunidade, gerar comunhão.

4. Conclusão

Concluindo estas reflexões, estamos ainda mais conscientes de que a vida salesiana é um dom e um compromisso, uma graça e uma responsabilidade que tem a sua fonte no chamado de Deus e a sua fecundidade explícita na missão entre os jovens.

Hoje a animação e o governo das inspetorias envolvem uma ação exigente e requerem um olhar providente sobre o caminho a ser percorrido. Estas diretrizes sobre a entrega da obra à administração laical, sob a responsabilidade e o acompanhamento inspetorial, querem iluminar o redimensionamento das inspetorias e a revitalização da nossa identidade e do nosso apostolado carismático.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se aqui os principais eventos de crônica do Reitor-Mor nos meses de agosto a dezembro de 2022

Agosto

Após o intenso mês de julho de 2022, caracterizado sobretudo pelos trabalhos das reuniões do Conselho-Geral em Turim-Valdocco convocadas nas instalações da antiga sede da Editora SEI no “Corso Regina Margherita”, o mês de agosto foi marcado pelo belo encontro do Campobosco Nacional da Espanha, que começou em Barcelona e terminou em Turim. A nova edição do “Campobosco”, encontro de espiritualidade juvenil salesiana, reuniu 774 participantes, acima dos 19 anos, pertencentes ao MJS dos SDB e FMA da Espanha e de Portugal.

Guiados pela Pastoral Juvenil Salesiana nacional, os participantes, em sua maioria animadores dos Centros Juvenis Salesianos, visitaram, de 30 de julho a 8 de agosto, alguns dos importantes lugares salesianos na Espanha e no Piemonte. P. Artime encontrou-os no dia 5 de agosto.

Depois, de 24 a 29 de agosto, o Reitor-Mor foi ao Brasil para celebrar, com o inspetor, P. Natale Vitali, o nascimento da Inspetoria de Belo Horizonte, detendo-se também na capital Brasília.

Na tarde de 25 de agosto, celebrou a Eucaristia de encerramento do 22º Capítulo Inspetorial e presidiu a Santa Missa no Santuário Dom Bosco de Brasília, para a celebração dos 75 anos da inspetoria. O dia 26 de agosto foi dedicado à festa inspetorial. No dia 27, o Reitor-Mor reuniu-se com os jovens no teatro do Colégio Salesiano de Brasília para um momento de diálogo com eles. Sucessivamente, no início da tarde, foi gravado, no interior do Santuário Dom Bosco, o programa de televisão “Além da Notícia”, da rede católica Canção Nova. À noite, o Reitor-Mor presidiu uma Profissão Perpétua, abençoou no Santuário

as estátuas de Madre Mazzarello e S. Domingos Savio e concluiu com o boa-noite.

Setembro

A partir de 2 de setembro de 2022, encontramos P. Artime na Índia, Chennai, para participar do primeiro centenário da presença das FMA naquele país.

A celebração ocorreu em 3 de setembro, e os dois dias seguintes, 4 e 5, foram dedicados à visita aos SDB de Chennai.

Em 7 de setembro, o Reitor-Mor foi a Goa para pregar os exercícios espirituais nos dias 8 a 13 para 98 Irmãos (incluindo inspetores e conselheiros) da Região Ásia Sul (Índia e Sri Lanka).

De volta à Itália, em Roma, em 23 de setembro, participou do “SDB Change Congress”, realizado nos dias 19 a 23 de setembro na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) sobre o tema articulado das mudanças sociais e econômicas na sociedade de hoje.

Na tarde de sábado, 24 de setembro, em Valdocco, o Reitor-Mor reuniu-se com os novos missionários SDB e FMA. No dia seguinte, domingo, 25 de setembro, na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, presidiu a Missa com os novos missionários — 19 SDB e 9 FMA — que receberam a cruz missionária. Seis missionários salesianos não receberam o visto em tempo. Para os SDB, foi a 153ª expedição missionária; enquanto para as FMA, foi a 145ª.

Na terça-feira, 27 de setembro, após dez dias intensos de trabalho, o Reitor-Mor concluiu a reunião feita em Turim-Valdocco com o grupo de superiores das inspetorias e visitadorias salesianas, que chegaram à metade do seu sexênio de serviço.

Depois, de 28 de setembro a 2 de outubro de 2022, em Turim-Valdocco, participa da abertura e do Congresso Internacional de Obras e Serviços Sociais Salesianos. Este foi um momento importante de reflexão e partilha de experiências amadurecidas pela Congregação Salesiana neste setor, cujo objetivo era fortalecer a identidade carismática da ação pastoral neste campo.

Outubro

O mês de outubro de 2022 começa enquanto participa do congresso, na casa salesiana dedicada ao Padre Rua (Monterosa), em Turim, com a celebração eucarística para as celebrações do centenário da obra.

P. Artime esteve em Roma nos dias 8 e 9 de outubro para o grande evento da canonização de Artêmides Zatti. Na “Aula Paulo VI” do Vaticano, repleta de milhares de salesianos, membros da Família Salesiana e devotos do futuro Santo Artêmides Zatti, SDB, aconteceu na manhã de sábado, 8 de outubro, a cerimônia de homenagem na vigília da canonização de Artêmides Zatti. Uma vez repleta a plateia com mais de 3 mil membros da Família Salesiana, teve início a solene Eucaristia, presidida pelo Reitor-Mor e concelebrada por dezenas de outros salesianos: membros do Conselho-Geral, o Reitor-Mor emérito, P. Pascual Chávez, e diversos cardeais e bispos.

Acolhido pelo entusiasmo geral dos fiéis presentes, enquanto o coro conduzido pelo P. Francesco de Ruvo, SDB, entoava a famosa canção salesiana “*Giù da’ Colli*”, o Santo Padre o Papa Francisco recebeu então a saudação do Reitor-Mor, que lhe agradeceu por conceder esta audiência especial aos peregrinos e devotos de Artêmides Zatti.

Em 9 de outubro, o Reitor-Mor participou, no átrio da Praça São Pedro, em Roma, da Celebração Eucarística presidida pelo Papa Francisco com o Rito da Canonização de Artêmides Zatti e de Dom João Batista Scalabrini, bispo e fundador da Congregação dos Missionários de São Carlos e da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo.

Em 10 de outubro, o Reitor-Mor deu as boas-vindas a mais de trezentos salesianos coadjuutores em Turim-Valdocco, vindos para visitar os lugares salesianos depois de participar das celebrações em Roma.

De 11 a 14 de outubro, P. Artime está na Sicília.

Na tarde de quinta-feira, 13 de outubro, a Universidade de Palermo confere ao Reitor-Mor o doutorado *honoris causa* em Ciências Pedagógicas. No Palácio Steri, sede da Reitoria e do Senado Acadêmico, P. Artime expôs, na presença de um público atento e qualificado, a sua *Lectio Magistralis* sobre “A pedagogia salesiana entre o presente e o futuro”.

No mesmo dia, recebeu do prefeito Lagalla a cidadania honorária da cidade de Palermo. Em Palermo, P. Artime também se encontrou com o arcebispo da cidade e a Família Salesiana em uma grande celebração na Igreja de São Domingos, e visitou as obras da cidade, com um foco especial na escola Ranchibile, onde dialogou longamente com os jovens estudantes e professores.

Em 14 de outubro, o Reitor-Mor foi a Zagreb para visitar a Inspeção da Croácia. Nos dias 15 e 16 de outubro, celebrou com os salesianos, a Família Salesiana e a juventude salesiana os cem anos da presença salesiana em Zagreb e os cinquenta anos da fundação da Inspeção São João Bosco, da Croácia (CRO).

Na quarta-feira, 19 de outubro, P. Artime, Grão-Chanceler da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), iniciou oficialmente o novo ano acadêmico 2022-2023, octogésimo terceiro desde a fundação da universidade. A cerimônia inaugural teve início na igreja paroquial de Santa Maria da Esperança, com a Celebração Eucarística e continuou com o Ato Acadêmico e a Relação do reitor da UPS, prof. P. Andrea Bozzolo. No final da Relação, o Grão-Chanceler entregou as medalhas da universidade aos estudantes que se formaram com notas máximas e a um professor e um funcionário que se distinguiram pelo serviço fiel e duradouro à UPS.

De Roma, em 20 de outubro, o Reitor-Mor partiu para a Índia a fim de visitar as inspeções INB e INS.

De 21 a 23 de outubro, P. Ángel visitou a Inspeção Salesiana São Francisco Xavier, da Índia-Mumbai (INB). Em 21 e 22 de outubro, participou do evento SYMBIOS 2022 com centenas de jovens. A tarde de 22 de outubro de 2022 foi memorável para a Escola Secundária Dom Bosco, de Nerul: o Reitor-Mor visitou a escola pela primeira vez para inaugurar o novo edifício.

Em 23 de outubro, em Lonavla, participou das celebrações dos sessenta anos do aspirantado, casa de formação Dom Bosco Lonavla.

No dia 24, acompanhado pelo conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Biju Michael, o Reitor-Mor chegou ao aeroporto Loknath Bordoloi, de Guwahati. Foi recebido pelos inspetores salesianos P. Januarius S. Sangma, de Guwahati (ING), P. Jose Kuruvachira, de Dimapur (IND) e P. Paul Olphindro, de Shillong (INS).

Visitou as inspetorias do Nordeste indiano de Guwahati e Shillong, de 24 a 30 de outubro, para participar das celebrações do centenário da chegada dos Missionários Salesianos ao Estado do Assam (1922-2022).

A viagem, após sua primeira etapa na mais populosa cidade indiana, atinge seu ápice com as paradas nas inspetorias de Guwahati (ING) e Shillong (INS), onde o P. Ángel celebrou com os salesianos, a Família Salesiana e os jovens o centenário da chegada dos primeiros Filhos de Dom Bosco ao nordeste da Índia.

O Reitor-Mor chegou na manhã de quinta-feira, 27 de outubro, à Inspetoria São João Paulo II, da Índia-Shillong (INS), para participar da celebração do centenário; o dia 28 de outubro de 2022 foi marcado por muitos eventos. O primeiro foi uma parada no noviciado salesiano em Sunnyside.

Em seguida, o Reitor-Mor foi a Nongkseh, Shillong, para visitar a nova Casa Generalizia das Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB) — 30º grupo da Família Salesiana —, naquela que é a primeira visita de um Reitor-Mor àquele centro. Ali, ele inaugurou o museu dedicado ao fundador, Dom Hubert D’Rosario, SDB (1919-1994), evento seguido por um animado diálogo.

Depois, o Reitor-Mor foi à escola média H. Elias, de Nongthymmai, Shillong. O longo dia de sexta-feira, 28 de outubro, foi concluído para o P. Artime encontrando-se com as Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC) e, à noite, um grande encontro com toda a Família Salesiana local.

No sábado, 29 de outubro de 2022, as várias centenas de jovens participantes da Exposição Juvenil pelo Centenário tiveram a oportunidade de vivenciar a celebração da Eucaristia com o Reitor-Mor, que animou um diálogo sincero e paterno com eles ao final da missa. Na concelebração da Eucaristia, estiveram presentes cinco inspetores salesianos da Região Ásia Sul, juntamente com o conselheiro para aquela região, P. Biju Michael, e muitos outros sacerdotes das três inspetorias do Nordeste da Índia: Guwahati, Dimapur e Shillong.

Na tarde de sábado, 29 de outubro, P. Ángel visitou o Auxilium Convent, que abriga a comunidade local das FMA.

Na manhã de domingo, 30 de outubro, participou da solene Concelebração Eucarística realizada no terreno diante da Catedral de Maria Auxiliadora de Shillong.

Novembro

De volta da Índia, com escala em Roma, no dia 3 de novembro de 2022, P. Artime foi à Casa de Alassio, Ligúria, para celebrar o 150º aniversário daquela presença.

No dia seguinte, 4 de novembro, foi a Genova-Sanpierdarena para celebrar o mesmo aniversário e, em 5 de novembro, é a vez de Varazze.

De 6 a 12 de novembro, permanece em Turim-Valdocco para animar os exercícios espirituais dos inspetores e conselheiros inspetoriais da Região Europa Centro e Norte. Os participantes são cerca de 120 salesianos, guiados pelo Reitor-Mor e coordenados pelo Conselheiro-Regional, P. Roman Jachimowicz e colaboradores. Dada a grande diversidade cultural e linguística da região, foi dada muita atenção às traduções.

De 15 a 26 de novembro, o Reitor-Mor foi aos Estados Unidos para marcar o 125º aniversário da presença salesiana no país.

Aterrando em Los Angeles, no dia 15, inicia a visita à Inspeção Santo André, dos Estados Unidos Oeste (SUO), que continua até segunda-feira, 21 de novembro; em seguida, visita as casas salesianas da Inspeção São Filipe, dos Estados Unidos Este e Canadá (SUE) e celebra o 75º aniversário da Salesian Missions, Procuradoria Missionária Salesiana de New Rochelle.

Em 17 de novembro, continuou o conhecimento da presença salesiana na área de Los Angeles: visitas à Saint John Bosco High School e à Don Bosco Tech, em Rosemead e Bellflower.

Na sexta-feira, 18 de novembro, foi à comunidade FMA junto a Bellflower e, depois, ao norte da Califórnia, com paradas em Berkeley e Richmond.

Em 19 de novembro, o Reitor-Mor esteve na baía de São Francisco, e no dia 20 passou a última etapa da viagem na Igreja Corpus Christi, de São Francisco, uma comunidade paroquial que se apresenta como “paróquia salesiana de famílias imigradas”.

Em 22 de novembro, P. Ángel, depois de atravessar os Estados Unidos, chegou ao centro inspetorial da Inspeção São Filipe, dos Estados Unidos Este e Canadá (SUE), em New Rochelle, próxima a Nova Iorque. A sua intensa viagem aos Estados Unidos foi concluída

com a visita à escola média Don Bosco Cristo Rey, de Takoma Park, Estado de Maryland; estava acompanhado pelo P. Hugo Orozco, conselheiro para a Região Interamérica, e pelo P. Timothy Zak, inspetor de SUE, juntamente com outros salesianos.

Depois de uma reunião com o inspetor SUE e seu conselho em New Rochelle, P. Artime completou o dia na quarta-feira, 23 de novembro, visitando a paróquia salesiana de São João Bosco, em Port Chester, próxima a Nova Iorque, para celebrar a missa em honra de São João Bosco para os grupos da Família Salesiana.

Em 25 de novembro, no centro Don Bosco Residence, de Orange, New Jersey, celebrou a missa com salesianos em formação inicial, salesianos coadjutores, sacerdotes do quinquênio e formadores. Após a missa e o café da manhã, reuniu-se com eles. Em seguida, reuniu-se com os formadores, o Delegado inspetorial para a Formação e o P. Timothy Zak.

À tarde, o Reitor-Mor concluiu a sua visita à Inspeção SUE e iniciou a volta para a Europa.

Retornando à Itália, depois de uma parada na Espanha e em Turim, encontramo-lo no dia 30 de novembro em Roma para presidir o Senado Acadêmico da Universidade Pontifícia Salesiana.

Dezembro

De 1º a 23 de dezembro, o Reitor-Mor dedicou um tempo especial à sessão do Conselho-Geral com reuniões de manhã e à tarde.

Em 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, celebrou solenemente na Basílica de Maria Auxiliadora, enquanto em 10 de dezembro se reuniu em Turim com o grupo do pessoal envolvido na UPS.

Em 16 de dezembro, deu as boas-vindas a 35 jornalistas vindos de Roma para uma visita “nos passos de Dom Bosco”. O Reitor-Mor concedeu uma coletiva de imprensa, cujo conteúdo nos dias seguintes foi traduzido em artigos e reportagens de rádio e televisão (para *Avvenire*, *Famiglia Cristiana*, *AcStampa*, *Agensir*, *Radio Cope*, *Tg2 Rai*). O evento de alguns dias organizado pelo P. Giuseppe Costa envolveu um grande grupo de jornalistas credenciados provenientes da Sala de Imprensa do Vaticano.

Em 17 de dezembro, o Reitor-Mor esteve em Roma para a audiência que o Papa Francisco reservou aos artistas e produtores do Concerto pela Paz. À tarde, participou da gravação do concerto transmitido posteriormente em 1º de janeiro de 2023 pela TV Canale 5, em apoio às Missões Dom Bosco.

No dia 19, celebrou a Eucaristia com o pessoal e os irmãos presentes no Sacro Cuore, de Roma, seguida de um almoço pré-natalício. À noite, o P. Ángel apresentou o tradicional boa-noite para as comunidades da UPS.

Em 22 de dezembro, realizou-se em Turim a reunião do Conselho-Geral dos SDB e do Conselho-Geral das FMA. Após as celebrações de Natal em Turim-Valdocco, em 27 de dezembro na Casa Geral das FMA, em Roma, P. Artime apresentou a Estreia 2023 *Como fermento na família humana de hoje. A dimensão laical da Família de Dom Bosco*.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O vigário do Reitor-Mor, P. Stefano Martoglio, após a sessão de verão do conselho, realizada em Turim-Valdocco, foi a Roma para os colóquios com os irmãos das casas da RMG, interrompendo as atividades para uma semana de descanso.

Em 5 de agosto, presidiu em Mornese as profissões das FMA, por ocasião do 150º aniversário do Instituto, em clima de família e fraternidade.

No dia 8 de agosto, partiu para Londres, acolhido pela comunidade de Londres-Battersea, para um tempo de estudo e aprofundamento da língua inglesa; uma experiência muito bonita de estudo e fraternidade — com uma excelente acolhida feita pelo inspetor e pelos irmãos da Inspetoria GBR — que lhe permitiu conhecer a bela presença dos Salesianos no Reino Unido.

P. Martoglio retornou a Turim-Valdocco no dia 5 de setembro. Nos dias seguintes, presidiu as primeiras profissões religiosas dos noviços no Colle Don Bosco e, em seguida, foi a Roma para várias reuniões e colóquios.

A partir de 16 de setembro, o vigário do Reitor-Mor esteve em Valdocco auxiliando o Reitor-Mor na atividade de acompanhamento do período de formação dos inspetores que estão na metade do sexênio (José Angel Prado CAM, Justo Ernesto Piccinini BSP, Sebastian Thekumcherikunnel Joy AFM, Alfonso Bauer URU, William Matthews AUL, Jefferson Luis Santos BMA, Marko Košnik SLO, Tihomir Koesnik CRO, Joseph NG Chi-Yuen CIN, Jacob Hamaguchi GIA, Luis Fernando Valencia COM, Andrew Wong INA, Mario Villalba PAR, Igino Biffi INE, Stefano Aspettati ICC, Alejandro José León MOR, Paul Formosa MLT, Filiberto González. MEG). Foi novamente uma experiência muito rica e muito apreciada pelos inspetores que participaram.

De 29 de setembro a 2 de outubro, P. Martoglio participou do Congresso das Obras e Serviços Sociais da Congregação, realizado em Valdocco.

A partir de 3 de outubro, com o Reitor-Mor e os conselheiros de setor, o vigário trabalhou nas reuniões do Conselho Intermédio realizadas em Valdocco. A partir de 7 de outubro, foi a Roma para a celebração da canonização de Artêmides Zatti: uma magnífica circunstância de Igreja e Congregação, bem-preparada e bem-sucedida.

Na segunda quinzena de outubro, o vigário permaneceu em Turim-Valdocco, alternando a sua presença com várias viagens e empenhos em algumas localidades salesianas italianas e para várias reuniões e celebrações.

Nos primeiros dias de novembro, P. Martoglio participou das reuniões dos *curatorium* dos pós-noviciados da Região Mediterrânea de Nave e Roma-San Tarcisio — com exceção dos irmãos de Granada, que se realizará em dezembro. O discernimento das casas de formação na Europa continua o processo convocado em dezembro de 2021 e atualmente em andamento.

A partir de 9 de novembro, o vigário esteve na Índia em visita às Inspetorias de Bangalore (INK) e Madras (INM). Foi uma excelente experiência para conhecer a grande realidade salesiana na Índia. A visita foi um momento muito participativo e intenso de animação, uma verdadeira experiência de Congregação.

Em 25 de novembro, o vigário retornou a Turim para preparar, nos dias seguintes, a iminente sessão de inverno do Conselho-Geral, de 1º de dezembro a 27 de janeiro de 2023.

Conselheiro-Geral para a Formação

Em 10 de julho de 2022, durante a sessão de verão do Conselho-Geral, P. Ivo Coelho, Conselheiro-Geral para a Formação, visitou os pré-noviços das inspetorias CRO e SSM que estavam fazendo o curso de italiano no Colle Dom Bosco, acompanhados pelo P. Francisco Santos Montero, membro do setor, e outros irmãos.

Em 23 de julho 2022, P. Ivo participou de uma reunião em Varsóvia (Polônia), presidida pelo P. Stefano Martoglio, vigário do Reitor-Mor, juntamente com o Regional da Europa Centro e Norte, P. Roman Jachimowicz, e vários inspetores e diretores de noviciados da Região para discutir um possível redesenho.

De 2 a 5 de agosto, P. Coelho participou da reunião da Comissão Regional para a Formação da Região Ásia Sul em Gauhati (Índia), juntamente com P. Silvio Roggia e P. Jose Kuttianimattathil. A reunião foi realizada com os delegados inspetoriais para a Comunicação Social da Região, com a participação do P. Gildasio Santos, conselheiro-geral para a Comunicação Social. Após a reunião, P. Ivo visitou o aspirantado missionário de Sirajuli, na Inspeção ING. Depois de alguns dias passados com a família em Goa (Índia), visitou o noviciado interinspetorial e o pós-noviciado em Nashik, na Inspeção INB. Em 22 de agosto, retornou a Turim-Valdocco.

Nos dias 22 e 23 de agosto, P. Coelho foi a Domodossola, onde os participantes da Escola Salesiana de Acompanhamento (edição em italiano e espanhol) estavam fazendo os exercícios espirituais. A escola começou em 17 de agosto, em Valdocco, com 23 participantes, sob a coordenação do sr. Raymond Callo, da equipe do Setor para a Formação, e terminou em 19 de setembro, no Colle Don Bosco. O assessor para a formação esteve novamente presente de 16 a 19 de setembro.

Em 8 de setembro, P. Coelho presidiu a celebração recebendo as primeiras profissões religiosas dos noviços salesianos de Genzano di

Roma, o último grupo de noviços desta casa. De fato, de acordo com a recente decisão do Reitor-Mor, a partir de agora haverá apenas uma comunidade salesiana com um noviciado na Itália, localizada no Colle Dom Bosco.

Para poder dedicar um tempo considerável à revisão da *Ratio*, P. Coelho participou apenas de algumas sessões *online* da reunião conjunta das comissões para a formação das duas regiões da América em São Paulo, Brasil, de 7 a 11 de setembro, juntamente com os delegados inspetoriais para a Comunicação Social das inspetorias das mesmas regiões.

De 3 a 7 de outubro, P. Coelho participou do Conselho Intermédio. Em 7 de outubro, foi a Roma para assistir à canonização de Artêmides Zatti, em 9 de outubro. O Conselheiro não participou da reunião da Comissão para a Formação da Região África e Madagascar, em Lusaka, Zâmbia, junto com os delegados inspetoriais para a Comunicação Social da mesma região.

De volta a Turim-Valdocco, o conselheiro foi a Jerusalém no dia 15 de outubro para visitar a comunidade dos estudantes de Teologia.

De 26 a 29 de outubro, P. Ivo participou, na casa salesiana de Martí Codolar, Barcelona, junto com P. Francisco Santos Montero, da reunião das Comissões para a Formação e para a Comunicação Social das Inspetorias Salesianas das Regiões Mediterrânea e Europa Centro e Norte.

Em 3 de novembro, P. Coelho foi a Bangkok (Tailândia), onde visitou o noviciado de THA e o pós-noviciado de Sampran. Em seguida, de 7 a 10 de novembro, participou, juntamente com o P. José Kuttianimattathil e o sr. Raymond Callo, da reunião da Comissão para a Formação da Região Ásia Leste e Oceania, em Hua Hin (Tailândia), juntamente com os delegados inspetoriais para a Comunicação Social da região. Durante esses dias, P. Ivo também visitou o aspirantado de Hua Hin.

Voltando a Turim-Valdocco em 13 de novembro, foi a Roma no dia 17 de novembro para participar do congresso internacional realizado na UPS de 18 a 20 de novembro de 2022 sobre São Francisco de Sales, no 4º centenário da sua morte. O Congresso foi um momento histórico, pois reuniu pela primeira vez na casa salesiana várias ordens religiosas, congregações e associações inspiradas pelo nosso santo Patrono.

Em 3 de dezembro, o conselheiro-geral para a Formação presidiu o *curatorium* da comunidade Zeferino Namuncurá, nas novas instalações em Roma, na Via della Bufalotta 550.

No dia 10 de dezembro, P. Coelho participou da reunião do grupo do pessoal da UPS realizada em Turim-Valdocco, presentes entre os irmãos, estavam o reitor magnífico da UPS, P. Andrea Bozzolo, e o visitante da UPS, P. Maria Arokiam Kanaga.

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

Em junho-dezembro de 2022, o conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Miguel Ángel García Morcuende, continuou com as reuniões regulares de organização e planejamento com o secretário executivo da Don Bosco International (DBI) e com o P. Thomas Pallithanam (representante salesiano junto às Nações Unidas). Ao mesmo tempo, foram organizadas quinze reuniões de coordenação com a equipe de Pastoral Juvenil.

Em junho, P. Miguel Ángel participou de algumas sessões de planejamento com o Salesian Mission Volunteering (SMV) Advisory Board (Conselho Consultivo da Missão Salesiana de Voluntariado), que tem a tarefa de coordenar o voluntariado na Congregação (8 de junho). Com relação às atividades da DB Tech, também a partir do mesmo mês, ele presidiu reuniões de coordenação entre DB Tech India, DB Tech Africa, CFP America Network e DB Tech Europe (11 de junho, 10 e 16 de dezembro).

Em julho, como previsto, fez uma breve reunião com a Rede CFP America (6 de julho) e reuniu-se com o secretariado da Família Salesiana para coordenar as reuniões do próximo ano (14 de julho e 10 de setembro).

No final de setembro, em Turim-Valdocco, o Setor para a Pastoral Juvenil organizou o Congresso de Obras e Serviços Sociais da Congregação (29 de setembro a 2 de outubro). O conselheiro participou de algumas reuniões preparatórias *online* e dirigiu o evento, propondo intervenções e redigindo as conclusões finais. Também em Valdocco, em setembro/outubro, foram programadas

algumas sessões preparatórias para a reunião com os projetistas da Europa (promotores de projetos “Erasmus” na Europa), que ocorreram em Valdocco, de 16 a 19 de novembro.

No âmbito das reuniões institucionais, o conselheiro planejou um encontro com André Fétis, superior-geral dos marianistas (8 de junho) e com o Ir. Luc de Taizé (9 de dezembro); depois também com o presidente do VIS (19 de setembro). Em seguida, manteve alguns colóquios e confrontos com alguns dos colaboradores do documento *Uma pastoral juvenil que educa para o amor*.

Na área da formação, P. Miguel Ángel e sua equipe acompanharam uma sessão dirigida aos novos inspetores em Valdocco (10 de junho). Em seguida, ofereceu uma sessão de formação *online* para uma assembleia inspetorial de PAR (18 de julho) e reuniu-se com os dirigentes leigos das obras salesianas da Inspetoria da Alemanha (GER) e seus coordenadores pastorais (25 de julho e 7 de outubro). Fez, depois, uma conferência para os salesianos da Inspetoria ICC, em Loreto (24 de agosto) e em outubro conduziu três dias de formação para a equipe no curso missionário da UPS-Roma (12-14 de outubro).

Também foram realizadas atividades de formação na Sicília (28 e 29 de agosto) com vários grupos de salesianos e leigos. Igualmente, na Inspetoria INE, o conselheiro ofereceu quatro sessões de formação a vários grupos da inspetoria (2 a 5 de setembro) e um dia de formação na Inspetoria ICP com os diretores e o Conselho Inspetorial (12 de dezembro). Várias sessões de formação foram realizadas na Croácia com salesianos e leigos das escolas, com diretores, párocos e responsáveis do oratório, e com o Conselho Inspetorial (22-25 de novembro).

O conselheiro foi convidado a animar o retiro nas comunidades de Valdocco (26 de setembro) e Agnelli (24 de dezembro), e a presidir a Eucaristia no Seminário de Animação Vocacional da Região Mediterrânea (4 de outubro).

Diversas reuniões de planejamento com o Grupo SM para a realização do curso *online* “Acompanhamento pessoal salesiano e discernimento vocacional” envolveram P. Miguel Ángel, que convocou três reuniões para a implementação da DB Tech Europe com o CNOS-FAP.

Em novembro, P. Miguel Ángel organizou um encontro com os coordenadores inspetoriais de formação profissional da Europa (15) e uma reunião de coordenação e formação da equipe de Pastoral Juvenil com o Centro Nacional Espanhol (16 e 17). Várias sessões foram planejadas com o grupo de trabalho da Escola Salesiana Europa para a elaboração das conclusões do *Educobarômetro*.

Quanto às iniciativas com e para os jovens: o conselheiro participou do Campobosco, na Espanha, depois presidiu as duas celebrações penitenciais no Colle Dom Bosco (2 e 4 de agosto); ofereceu o boanoite aos jovens dirigentes do Movimento Juvenil Salesiano de SUO (11 de junho) e também para o grupo reduzido que anima o Movimento Juvenil Salesiano da Europa (25 de agosto) e esteve na Croácia (24-26 de novembro) para a Assembleia do MJS da Europa .

P. García fez visitas de animação a várias inspetorias, incluindo AFM África Meridional (7-11 de setembro), INM Chennai (26-31 de outubro) e VIE Vietnã (5-8 de novembro).

O Conselheiro apresentou o documento *A paróquia e o santuário confiados aos Salesianos* à Região América Cone Sul (30 de agosto).

Em seguida, fez uma breve palestra *online* durante o curso de formação para novos dirigentes IUS realizado na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) — 18 de setembro; uma palestra na Sixth National Educational Conference of Don Bosco Schools (NECDBS), na Índia (16 de novembro) e uma breve palestra na Don Bosco Higher Education India Network (28 de novembro).

Em dezembro de 2022, iniciou o processo de atualização do Oratório — Centro Juvenil com uma carta-convite endereçada a todas as inspetorias.

Quanto à produção escrita, o conselheiro participou da redação do texto *A experiência vocacional salesiana: itinerário de formação*, publicado em ACG 438. Em outubro, produziu uma publicação para o *Boletim Salesiano* do Uruguai e outra para o *Boletim Salesiano* do México. Enfim, uma de suas principais contribuições foi publicada no livro *Desafios educativos contemporâneos*, pela rede acadêmica IUS Education Group.

Conselheiro-Geral para as Missões

Após a sessão de verão do Conselho-Geral, o conselheiro-geral para as Missões, P. Alfred Maravilla, esteve em Moçambique de 30 de julho a 23 de agosto para pregar os exercícios espirituais a dois grupos de irmãos e membros da Família Salesiana. Durante sua estada, ele pôde visitar todas as presenças da Visitatoria (MOZ) e também encontrar-se com os noviços e pós-noviços para momentos de animação missionária.

De 28 a 31 de agosto e de 8 a 12 de setembro de 2022, P. Alfred fez uma visita exploratória à Grécia, dioceses de Syros, Santorini e Creta, guiadas pelo bispo Petrous Stefanou, unidas *in persona episcopi*, em avaliação para o Conselho-Geral do convite do bispo para os salesianos cuidarem da Pastoral Juvenil.

De 1^o a 25 de setembro, no Colle Dom Bosco e em Valdocco, com todos os membros da equipe do Setor para as Missões, o conselheiro animou o Curso de Orientação para Novos Missionários, que contou com os 25 membros da 153^a expedição missionária. O curso terminou com o envio missionário presidido pelo Reitor-Mor na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim-Valdocco.

De 28 de setembro a 3 de outubro, P. Alfred visitou as presenças salesianas no Egito. Durante a visita, manteve vários encontros com os irmãos, os jovens e, sobretudo, os refugiados sudaneses que frequentam o oratório salesiano de Zeitoun (Cairo), vivenciando a vitalidade da sua fé.

De 3 a 6 de outubro, ao retornar a Turim-Valdocco, P. Maravilla participou da sessão intermédia do Conselho-Geral.

De 7 a 10 de outubro, foi a Roma para participar das celebrações da canonização de Artêmides Zatti.

Em seguida, de 12 a 17 de outubro, o Conselheiro esteve em Amatitán, México, com P. Reginaldo Cordeiro, membro do Setor para as Missões, para a reunião regional dos delegados inspetoriais da Animação Missionária (Diam) das duas regiões americanas, Interamérica e Cone Sul. Nesse tempo, ele pôde visitar o Centro Regional de Formação de Coadjuutores (Cresco) em Tlaquepaque e o

teologado, detendo-se ali para o jantar e oferecendo o boa-noite aos estudantes de Teologia.

De 18 a 21 de outubro, estive na UPS-Roma com os participantes salesianos do Curso de Pastoral Missionária.

De 26 a 31 de outubro, o conselheiro foi a Guwahati e depois a Shillong, na Índia, para participar com o Reitor-Mor da comemoração do centenário da presença salesiana no Nordeste da Índia. Durante esses dias, foi organizado, também em Shillong, a reunião regional dos delegados inspetoriais para a Animação Missionária da Ásia Sul, o que permitiu aos Diam assistir a algumas importantes comemorações do centenário e reuniões com o Reitor-Mor.

Na memória litúrgica do Beato Miguel Rua, ele presidiu a Eucaristia no noviciado de Sunnyside. Em 31 de outubro, visitou o aspirantado de Sirajuli, reunindo-se com os formadores e os aspirantes para um momento de animação.

Após as celebrações no Nordeste da Índia, P. Alfred Maravilla estive no Nepal de 1^o a 5 de novembro de 2022, acompanhado pelo P. George Menampampil, membro do Setor para as Missões. Sua visita coincidiu com o 30^o aniversário da chegada dos primeiros salesianos ao país. O conselheiro visitou as oito presenças SDB e as duas comunidades FMA. O inspetor, P. Joseph Pauria, e o ecônomo inspetorial também estiveram presentes durante a sua visita. Fez duas reuniões com os irmãos em Biratnagar e Kathmandu para analisar os desafios, as oportunidades e o caminho a seguir para desenvolver ainda mais a nossa presença salesiana no Nepal.

Do Nepal, P. Alfred Maravilla foi a Cebu, Filipinas. Em 8 de novembro, juntamente com o sr. Jean Paul Muller, ecônomo-geral, e um membro de cada setor, fez uma reunião com os dois inspetores e ecônomos inspetoriais das Inspetorias das Filipinas (FIN e FIS) para examinar as possibilidades da criação de uma procuradoria missionária comum nas Filipinas. Ele também pôde encontrar-se com os pré-noviços de quatro inspetorias para um tempo de animação missionária.

De 9 a 12 de novembro, o conselheiro-geral para Missões estive em Batulao, Filipinas, para a reunião regional dos Diam da Região Ásia Leste e Oceania.

Depois, de 16 a 21 de novembro, P. Alfred visitou a nova presença missionária em Kuching, Malásia. O primeiro grupo de três

missionários salesianos chegou em 15 de agosto de 2017 a convite do arcebispo de Kuching, D. Simon Peter Poh Hoon Seng. Durante essa visita, P. Maravilla explorou com seus irmãos e o arcebispo as possibilidades de fortalecer a nossa presença inicial e favorecer o seu crescimento. Estão em curso as ponderações sobre a possibilidade de confiar aos salesianos uma paróquia em Kuching. A presença na Malásia é atualmente confiada à Inspetoria das Filipinas Norte (FIN).

Da Malásia, o conselheiro-geral para Missões esteve em Jacarta, Indonésia, de 21 a 23 de novembro. Durante a sua breve visita, P. Maravilla teve a oportunidade de examinar com o inspetor de INA e alguns membros do seu conselho possíveis oportunidades para apoiar a nova presença salesiana na Malásia. Com o ecônomo inspetorial, estudou a possibilidade de iniciar uma pequena procuradoria missionária na Indonésia. P. Alfred também conseguiu reunir-se com os noviços e pós-noviços e com seus formadores para alguns momentos de animação missionária.

De 24 a 26 de novembro, o conselheiro esteve em Lisboa (POR) com P. Pavel Zenisek, membro do setor, para participar da reunião dos Diam da Região Mediterrânea. De 27 a 30 de novembro, ele visitou as ilhas de Cabo Verde. Durante essa visita, encontrou-se com alunos da escola e com o bispo local. Acompanhado pelo diretor da comunidade, P. Luis Peralta, P. Maravilla também visitou a ilha de Santo Antão, onde os salesianos foram convidados pelo pároco local para ajudar a dirigir um oratório festivo para a juventude rural da ilha. O conselheiro ainda visitou algumas comunidades rurais remotas que lhe deram uma maior compreensão dos desafios missionários da ilha.

Em 1º de dezembro, P. Maravilla retornou a Valdocco para participar da sessão de inverno do Conselho-Geral.

Durante este semestre, o conselheiro participou de várias reuniões *online* da Rede Dom Bosco e de Missões Salesianas de Madri.

Em 8 de dezembro, participou da conclusão do Curso de Pastoral Missionária na UPS.

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Após a sessão plenária do Conselho-Geral (junho-julho de 2022), o conselheiro para a Comunicação Social, P. Gildásio dos Santos Mendes, foi a Guwahati, Índia, para participar da reunião dos delegados para a Comunicação e para a Formação da Região Índia Sul, de 1º a 6 de agosto de 2022.

Depois desse encontro, P. Gildásio iniciou a visita a seis inspetorias da Índia, com o objetivo de encontrar cada delegado inspetorial para a Comunicação Social e sua equipe, assim como ver o Centro de Comunicação e conhecer os projetos neste setor. Em particular, as visitas foram: de 7 a 10 de agosto, Inspetoria de Shillong (INS); de 11 a 13, de Dimapur (IND); de 14 a 17, de Calcutá (INC); de 18 a 21, de Nova Deli (INN); de 22 a 25, de Mumbai (INB); e de 26 a 29, de Chennai (INM).

Nesse encontro, como nos demais, com os delegados inspetoriais para a Comunicação Social, a dinâmica do trabalho girou em torno de três eixos: conhecer-se, compartilhar e viver uma experiência fraterna de aprofundamento e formação. Os dias foram divididos em dois momentos distintos, com sessões de formação pela manhã e visitas aos locais salesianos à tarde. Ao mesmo tempo, foi dedicado um dia do encontro à reflexão e partilha entre os delegados inspetoriais para a Comunicação e para a Formação de cada região com o objetivo de elaborar uma proposta salesiana de formação em um mundo digital com o tema da ética educativa e da estética pastoral no universo digital.

Os temas especificamente trabalhados com os delegados para a Comunicação foram a revisão e a atualização do *Instrumentum Laboris*, o Programa do Setor Comunicação 2020-2026, as propostas para a celebração do bicentenário do “Sonho dos 9 anos”, o Congresso Internacional de Comunicação de 2024 e a apresentação do Pacto Educativo Global. Ao mesmo tempo, também foram abordadas as questões específicas de cada inspetoria, tais como: a visão de comunicação das diversas realidades, o plano de comunicação e suas linhas fundamentais, as oportunidades para melhorar a coordenação da comunicação em nível europeu, com a ANS e as estruturas centrais da Congregação.

Em setembro, no dia 6, o Conselheiro P. Gildásio dos Santos Mendes foi ao Brasil, onde participou, em São Paulo, da reunião dos

delegados inspetoriais para a Comunicação e para a Formação. Da mesma forma, reuniu-se especificamente com os diretores das rádios das regiões América Cone Sul e Interamérica.

Em 1º de outubro de 2022, chegou a Roma partindo imediatamente para Turim-Valdocco onde participou das reuniões da sessão intermédia do Conselho-Geral.

Em seguida, em 17 de outubro, foi a Lusaka, Quênia, reunindo-se com os Delegados para a Comunicação e para a Formação da Região Salesiana África e Madagascar.

Em 25 de outubro, após a reunião, foi a Barcelona (Espanha), para participar da reunião dos Delegados para a Comunicação e para a Formação das Regiões Europa Centro Norte e Mediterrânea.

Em seguida, foi a Lisboa para a Consulta Mundial sobre a Comunicação Social, junto com sua equipe e os hóspedes das cinco regiões convidadas.

No dia 5, foi a Bangkok (Tailândia) para a reunião dos delegados inspetoriais para a Comunicação e para a Formação da Região Ásia Leste e Oceania (EAO). No dia 11, retornou a Roma para se encontrar com a equipe do Setor de Comunicação e planejar o ano 2023.

Ecônomo-Geral

Durante o mês de junho de 2022, o ecônomo-geral, sr. Jean Paul Muller, participou das diversas reuniões do Conselho-Geral, realizadas na Casa Mãe de Valdocco, Turim. Participou de várias reuniões com os outros setores da Congregação e teve a oportunidade de dirigir-se aos novos inspetores que participaram do curso organizado em Valdocco, de 5 a 18 de junho.

Na última semana de junho e nos primeiros dias de julho, ele e os outros membros do Conselho-Geral participaram dos exercícios espirituais realizados em Annecy, França.

Durante o mês de julho, juntamente com os outros membros do Conselho-Geral, participou das reuniões da sessão de verão do Conselho-Geral e de várias reuniões com os conselhos de administração de várias fundações.

Em agosto, o ecônomo-geral foi a Jerusalém para reuniões e consultas, podendo ver os últimos trabalhos de reforma da casa Ratisbonne.

Entre julho e setembro, com a equipe do economato, coordenou o trabalho final de preparação para o SDB Change Congress, em Roma.

Em setembro, o ecônomo-geral reuniu-se com os responsáveis da Procuradoria Missionária de Bonn. Em Roma, reuniu-se com representantes de várias instituições e participou de um curso de formação para conhecer os novos desenvolvimentos das atuais grandes administrações.

Na segunda parte do mês, todo o escritório do Economato-Geral coordenou e dirigiu os trabalhos do importante SDB Change Congress, realizado entre 19 e 23 de setembro de 2022 na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), em Roma. Este importante evento reuniu 250 pessoas, incluindo ecônomos inspetoriais, responsáveis dos Escritórios de Planejamento e Desenvolvimento (PDO, em inglês), das Procuradorias Missionárias, ONGs salesianas e organizações internacionais. O SDB Change Congress quis dar um impulso forte e regenerativo a todos os salesianos do mundo, aos seus colaboradores e àqueles que trabalham pelo bem integral dos jovens. O objetivo era dar palavras definitivas e diretrizes claras sobre algumas questões que marcam e marcarão cada vez mais a vida dos jovens nos próximos anos.

Os argumentos abordados foram baseados em cinco temas: economia sustentável, espiritualidade e liderança salesiana, inteligência artificial, comunicação do futuro e prevenção da corrupção.

Em 29 de setembro, o ecônomo-geral participou do Congresso das Obras Sociais, organizado pelo Dicastério da Pastoral Juvenil, que se realizou em Turim.

Na primeira semana de outubro de 2022, o ecônomo-geral, juntamente com os demais conselheiros, participou da sessão intermédia do Conselho-Geral e das celebrações para a canonização de Artêmides Zatti, realizada no domingo, 9 de outubro, em Roma.

Em 19 de outubro, o sr. Jean Paul participou da abertura do ano acadêmico na Pontifícia Universidade Salesiana. Posteriormente, até 21 de outubro, participou como convidado do Congresso Mundial da Uniapac, no Vaticano, orientado por famílias católicas e outros, podendo reunir-se com personalidades corporativas.

Na segunda metade do mês, reuniu-se com os vértices de algumas ONGs europeias. Como membro do Conselho de Administração da Fundação Don Bosco nel Mondo, participou da formação sobre novos regulamentos e mudanças legais para o terceiro setor na Itália e as exigências do balanço social.

Em novembro de 2022, o foco do sr. J. P. Muller foi a visita às duas inspetorias das Filipinas FIS e FIN. O objetivo da visita foi reunir-se com os responsáveis inspetoriais e ecônomos para analisar a situação dos recursos financeiros e humanos e fazer um avaliação da reconstrução após as devastadoras inundações e tempestades naturais que atingiram o país. As necessidades da missão no Paquistão e na Malásia também foram discutidas durante as reuniões.

As reuniões do ecônomo-geral com os Irmãos em formação e com os que trabalham nas favelas com os carentes mostraram a grande necessidade de novas ajudas: há escassez de pessoal e de material. Os numerosos irmãos e leigos comprometidos mostram que Dom Bosco ainda é muito necessário e que muito trabalho bom e sustentável está sendo feito em seu nome.

Tanto durante os meses de verão quanto em outros momentos, o ecônomo-geral pôde agradecer diretamente a muitos amigos e benfeitores pelo seu apoio à Congregação, aos quais ele manifestou expressões e gestos de gratidão.

Conselheiro-Geral para a Região África e Madagascar

P. Alphonse Owoudou, Regional da África e Madagascar, foi em missão nos últimos meses para visitar e encontrar os salesianos do continente africano.

Após a reunião anual do Conselho de Administração da DBTA (Don Bosco Tech Africa, órgão coordenador da Formação Profissional Salesiana na Região África e Madagascar), como de costume em agosto, em Nairóbi, suas viagens pastorais e de consulta começaram em 3 de setembro, quando chegou a Kinshasa, República Democrática do Congo, para participar da consulta inspetorial com os salesianos da ACC.

Na terça-feira, 6 de setembro, ele dirigiu a segunda consulta para a área da inspetoria localizada na República do Congo (RC) e visitou em Massengo os noviços e jovens do Foyer Don Bosco. No dia seguinte, partiu para a Visitadoria AGL, onde foi recebido pelo inspetor, P. Pierre Célestin Ngoboka, e pelo diretor de Namugongo, P. Nyandwi Elie.

Em 9 de setembro, ao assentamento de refugiados sudaneses de Palabek, em Uganda; ali, visitou o campo, o centro técnico e os projetos agrícolas, e presidiu a celebração Eucarística com os refugiados antes de retornar a Kampala, saudando os participantes da paróquia de Bombo Namaliga; em seguida foi a Maputo (Moçambique).

Em 10 de setembro, em Moçambique, visitou em Matola os pós-noviços da comunidade São Domingos Sávio e seus formadores, e depois o noviciado em Namaacha.

P. Alphonse transferiu-se, em seguida, para o Malauí, chegando ao aeroporto de Lilongwe em 12 de setembro. Em 15 de setembro, encontrou-se com os irmãos malauianos da comunidade de Lilongwe.

Em 16 de setembro, voou de Lilongwe para o aeroporto de Lusaka, Zâmbia. Ali, às 9h do dia 17 de setembro, reuniu-se com os irmãos da região de Lusaka, na comunidade Lusaka-Makeni. À tarde, também se encontrou via plataforma Zoom com os outros irmãos de ZMB.

Em 18 de setembro, foi para o noviciado em Kabwe, detendo-se um pouco na casa das crianças Makululu.

Em 19 de setembro, reuniu-se com os Irmãos de Kabwe (e Chingola) no Noviciado ZMB. Depois, no dia seguinte, P. Alphonse foi a Mansa, onde se encontrou com os irmãos de Mansa, Lufubu e Kazembe, da comunidade de Mansa.

Em 23 de setembro, foi a Lusaka para o voo de Lusaka a Livingstone, passando por Hwange.

Em 26 de setembro, o regional reuniu-se em Hwange com os Irmãos de Hwange, Harare e Rundu.

Enfim, no dia 28, deixou Victoria Falls no Zimbábue em direção a Roma, onde coordenou o Grupo de inspetores da Região Africana, hospedando-se no Colégio San Lorenzo de Brindisi.

Em 8 de outubro de 2022, a Regional da África e Madagascar concelebrou a Santa Missa presidida pelo Reitor-Mor, na Sala Paulo VI do Vaticano, e participou da Audiência Extraordinária do Santo Padre,

o Papa Francisco, por ocasião das celebrações romanas para a canonização de Artêmidas Zatti. Em 9 de outubro, concelebrou na missa de canonização na Praça de São Pedro, em Roma.

Nos dias seguintes, de 10 a 13 de outubro, presidiu a 21ª Assembleia Geral da Civam, realizada no Colégio San Lorenzo. Em seguida, de 14 de outubro a 12 de novembro, em Roma, organizou a documentação para obter os vistos necessários para ir à Visitadoria AFM.

Em 26 de outubro, foi a Bruxelas para o funeral de P. Francis Gatterre, acompanhado por um representante dos estudantes salesianos africanos, P. Christophe Amoussouvi (UPS). P. Francis trabalhou e ensinou durante muitos anos na África. A concelebração e o funeral aconteceram em Don Bosco Lille, no dia 28 de outubro às 10 horas da manhã.

Em 4 de novembro, P. Alphonse participou do *curatorium* de Messina enquanto aguardava o visto sul-africano.

No dia 13 de novembro, foi de Roma a Joanesburgo, onde se uniu aos participantes do 12º Capítulo Inspetorial da AFM, incluindo salesianos, membros da Família Salesiana e jovens.

De 14 a 18 de outubro, participou de alguns momentos do Capítulo, reuniu-se com os jovens e os participantes leigos, e envolveu-se em algumas conversas pessoais com alguns irmãos.

Em 19 de outubro, encontrou-se com o superior, P. Sebastian Joy, e depois com seu conselho, para avaliar os trabalhos do Capítulo e inaugurar oficialmente a visita extraordinária à AFM.

À noite, o regional partiu para a Cidade do Cabo.

Em 22 de novembro, P. Alphonse celebrou a Missa em Lansdowne OLHC, e depois foi encontrar-se com o Arcebispo Brislin na Chancelaria.

Também visitou a capela de Ottery, a paróquia, o cemitério e reuniu-se improvisadamente com os irmãos. Em seguida, dirigiu-se aos cooperadores e aos conselhos pastorais das duas paróquias na Sala Sávio.

Em 23 de novembro, P. Alphonse celebrou a missa no Parque de Hannover, seguida de uma visita, com P. Tumelo, às Irmãs de Schoenstatt, e um encontro de encerramento com a comunidade, onde fez a sua última conferência.

Em 24 de novembro, presidiu a Eucaristia e visitou os vários projetos da Cidade do Cabo com o diretor, P. Robert Gore, e o CEO, P. François Dufour. Também teve um breve momento com o MANCOM do SIYP na sala do conselho e entrevistas com SDB, colaboradores e ex-membros do conselho SIYP.

Na sexta-feira, 25 de novembro, concelebrou a missa às 7 horas da manhã, dirigindo-se em seguida à assembleia escolar com professores e alunos para o bom-dia, seguido da cerimônia de lançamento dos “16 dias de atividades contra a violência de gênero”. Em seguida, visitou as diversas classes e oficinas e participou da cerimônia de graduação das jovens mulheres do projeto Stitch Ahead. À tarde, reuniu-se com o conselho local, após uma breve visita ao bairro muçulmano Bo-Kaap.

À noite, o regional participou das Vésperas na Biblioteca, seguidas da conferência de encerramento para a comunidade.

No sábado, 25 de novembro, P. Alphonse partiu para Joanesburgo. No domingo, 26, presidiu a missa dominical na Casa Inspetorial de Booyens com a comunidade cristã local, iniciando em seguida os colóquios com os irmãos.

No dia 27 de novembro, celebrou a Missa e visitou a comunidade das Irmãs Salesianas em Booyens, encontrando-se com o P. Tlaile Lingoane, delegado para a Pastoral Juvenil e moderador do Capítulo Inspetorial. Em 28 de novembro, reuniu-se com a comunidade local. Na manhã de 29 de novembro, P. Alphonse teve uma reunião com o ecônomo-inspetorial, uma reunião com o SPDO e a assembleia de encerramento.

À tarde, visitou a Casa inspetorial das Irmãs Salesianas e, em seguida, partiu para o aeroporto, retornando a Turim-Valdocco para o início da Plenária do Conselho-Geral, que começou no início de dezembro de 2022.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Este e Oceania

Do final de julho até o final de novembro de 2022, P. Joseph Nguyen Thinh Phuoc, conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania, esteve em diversos países da região para realizar os seus trabalhos.

Fez a visita extraordinária de 45 dias à Inspeção da Austrália-Pacífico (AUL), que se estende por quatro países: Austrália, Fiji, Samoa e Nova Zelândia. Infelizmente não conseguiu obter o visto para entrar na Nova Zelândia, ainda fechada aos visitantes devido às restrições da pandemia de covid-19.

Os colóquios com cada irmão da Inspeção AUL, com o inspetor e seu conselho serviram para aprofundar a realidade da inspeção com suas realizações e seu grande potencial. P. Joseph Nguyen Thinh Phuoc também ouviu sobre os desafios atuais e indicou algumas diretrizes para a continuidade e consolidação do carisma salesiano enquanto a inspeção se prepara para o centenário da presença salesiana a serviço dos jovens (1923-2023).

Da Austrália, o regional fez uma visita de oito dias ao Japão para conhecer os Irmãos de GIA e seus trabalhos antes da próxima visita extraordinária na primavera de 2023. Ele testemunhou pessoalmente os esforços dos irmãos japoneses, em particular, e da Igreja no Japão, em geral, para estender o seu ministério educativo e pastoral aos trabalhadores migrantes que vêm de muitos países. De fato, nos últimos 10 anos, o número de católicos dobrou para 540.000 não nascidos no Japão. É um desafio, mas também uma oportunidade, porque a Igreja Católica no Japão ainda é minoria.

A viagem continuou com o encontro de dois dias do *curatorium* dos inspetores e responsáveis das casas de formação de Canlubang (FIN) e Parañaque (FIN). Alguns irmãos das Inspeções da Ásia Este e Oceania foram enviados às Filipinas para a formação inicial (pré-noviciado, noviciado, pós-noviciado e formação específica). O *curatorium* discutiu, atualizando-o, sobre os seus estatutos para consolidar os programas de formação com o compromisso de tornar estas comunidades mais interculturais com os formadores da Região Ásia Este e Oceania.

O superior da Visitadoria de Myanmar (MYM) participou da reunião do *curatorium* e acompanhou o P. Joseph Nguyen em uma visita às presenças de MYM. Myanmar atravessa um momento crítico da sua história e o regional teve a oportunidade de testemunhar que os salesianos estão fazendo o possível para continuar a sua presença, a formação dos jovens e dos jovens irmãos. A partilha de experiências semelhantes em outras inspeções ajudou os irmãos a confiarem mais

na Providência de Deus e no projeto do Senhor para o futuro dos salesianos nesse belo país.

O mês de novembro de 2022 foi o momento de vários seminários regionais da Ásia Este e Oceania e reuniões setoriais (como Formação, Pastoral Juvenil, Missões).

A Inspetoria Tailandesa (THA) acolheu generosamente os encontros dos delegados para a Formação com a participação do P. Ivo Coelho, conselheiro-geral para a Formação e alguns membros da sua equipe, dando continuidade a um curso de formação para formadores com 45 participantes. Igualmente, a Inspetoria do Vietnã (VIE) acolheu o encontro dos delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil, animado pelo P. Miguel Ángel García, conselheiro-geral para a Pastoral Juvenil, e pelo coordenador regional para a Pastoral Juvenil da EAO.

P. Joseph Nguyen participou apenas de dois destes encontros para conhecer os delegados para futuras colaborações. Não pôde participar do encontro dos delegados das Missões, animado pelo P. Alfred Maravilla, conselheiro-geral para as Missões.

A segunda quinzena de novembro (entre 12 e 28) foi intensa para o conselheiro regional da Ásia Este e Oceania devido à consulta para o novo superior da Tailândia, pelas numerosas viagens a diferentes comunidades em três países: Tailândia, Camboja e Laos, e pelos encontros pessoais com alguns irmãos. Estes, por sua vez, ajudaram-no a compreender as potencialidades da inspetoria e as expectativas dos irmãos em relação ao novo superior.

P. Joseph retornou a Valdocco para a Sessão de Inverno (dezembro 2022-janeiro 2023) com profunda gratidão a Deus e aos irmãos, ao ver numerosos irmãos e membros da Família Salesiana dedicando-se às orações, aos trabalhos e sacrifícios para levar adiante as missões salesianas que nos foram confiadas por Deus e pela Igreja.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Sul

Após a sessão de verão do Conselho-Geral, P. Biju Michael, conselheiro-geral para a Região Ásia Sul, viajou para a Índia. A visita planejada ao Sri Lanka não pôde ser realizada devido à incerteza política

naquele país, sendo adiada para os dias 27 de dezembro de 2022 a 2 de janeiro de 2023.

Em 5 de agosto de 2022, o regional falou na reunião conjunta dos delegados para a Comunicação Social e para a Formação da Região Ásia Sul, reunidos em Guwahati, de 1º a 6 de agosto.

Em Guwahati, após obter a renovação do passaporte, o regional iniciou a visita extraordinária à Inspetoria de Mumbai (INB), em 11 de agosto, reunindo o Conselho Inspetorial e, em seguida, os diretores e responsáveis.

A visita às casas começou com Don Bosco Nerul (12-13 de agosto) e continuou com a paróquia em Antophill (13-14 de agosto), Don Bosco Shelter (15-16 de agosto), Don Bosco Andheri (16-17 de agosto), Don Bosco College Kurla (18-19 de agosto), Bosco Boys' Home Borivali (19-20 de agosto), Escola e Paróquia Don Bosco Borivali (21-22 de agosto), Escola Don Bosco Matunga (22-24 de agosto), Don Bosco Dakor em Gujarat (25-26 de agosto), Don Bosco Kapadvanj (26-27 de agosto), Paróquia Baroda (28-29 de agosto), Banswara, Rajasthan (30 de agosto) e Don Bosco Narukot (31 de agosto-1º de setembro).

No dia 2 de setembro, o conselheiro regional foi a Chennai para unir-se ao Reitor-Mor nas celebrações do centenário das FMA e visitar as casas de Katpadi, Beatitudes e a Casa Inspetorial em Chennai. Em 5 de setembro, o regional foi com o Reitor-Mor a Goa (INP) para participar das celebrações do Jubileu em Panjim no dia 6 de setembro e da instalação do novo inspetor, P. Clive Telles, no dia 7 de setembro.

No dia 7 de setembro à noite, começaram os exercícios espirituais para todos os inspetores e seus conselhos da Região Ásia Sul, pregados pelo Reitor-Mor, concluídos em 13 de setembro.

Em 14 de setembro, o regional presidiu a reunião dos Superiores Maiores da Família Salesiana reunidos em Goa. Nos dias 15-16 de setembro, foi realizada, em Goa, a Conferência dos Inspetores Salesianos da Região Ásia Sul.

Em 17 de setembro, P. Biju retornou a Mumbai e continuou a visita extraordinária à paróquia e escola em Wadala West (18-19 de setembro), Don Bosco Walvanda (20-21 de setembro), o pós-noviciado em Nashik (22-24 de setembro), a escola e paróquia em Don Bosco Nashik (25-26 de setembro) e o noviciado em Nashik (26-27 de setembro) indo, depois, a Gujarat para completar a visita às casas.

Em seguida, visitou Baroda Vishwamitri (29-30 de setembro) e Don Bosco Chhotaudepur (30 de setembro-1º de outubro), Don Bosco Alirajpur, em Madhya Pradesh (2-3 de outubro) e Don Bosco Kawant (3-4 de outubro).

Em 5 de outubro, retornou a Mumbai. No dia 6 de outubro, foi a Roma para participar das celebrações de canonização do salesiano coadjutor Artêmides Zatti.

Em 10 de outubro, o regional retornou a Chennai para iniciar o processo de consulta para o novo Inspetor de Chennai (INM). Na inspetoria, foram realizadas seis reuniões regionais em Kavaraipettai, Katpadi, Thiruppathur, Puducherry e Chennai (duas reuniões).

Em 18 de outubro, P. Biju animou uma reunião do Conselho Inspetorial e em 19 de outubro a reunião dos diretores e líderes comunitários.

Em 20 de outubro, o regional retornou a Mumbai para receber o Reitor-Mor em sua visita à Inspetoria de Mumbai (INB), de 21 a 24 de outubro. No dia 21 de outubro, o Reitor-Mor uniu-se ao encontro de jovens do SYMBIOS, Movimento Juvenil Salesiano da Inspetoria. Em 22 de outubro, o Reitor-Mor inaugurou o novo prédio e os serviços de Dom Bosco Nerul, e em 23 de outubro presidiu a Eucaristia e a celebração de ação de graças por ocasião do Jubileu de Diamante da Casa de Lonavla.

Em 24 de outubro, o Regional acompanhou o Reitor-Mor a Guwahati para iniciar as celebrações do centenário da chegada dos salesianos às missões do Nordeste da Índia. Em Guwahati, o Reitor-Mor fez uma reunião com os bispos do Nordeste da Índia e missionários veteranos da região. Depois de visitar várias casas, fazer várias reuniões e presidir uma grande celebração em Guwahati no dia 26 de outubro, o Reitor-Mor foi à Inspetoria de Shillong para a conclusão das celebrações do centenário. Durante essas visitas, o Regional acompanhou o Reitor-Mor em todas as visitas à Casa Geral e à Casa Mãe das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC), à Casa Geral das Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB), à Casa Inspetorial das Irmãs Salesianas (FMA) e à Casa Provincial das Irmãs de Maria Imaculada (SMI). Em Shillong, o Reitor-Mor dirigiu-se aos delegados para a animação missionária das inspetorias da Região Ásia Sul.

Após várias visitas às casas e aos irmãos da Inspetoria de Shillong, o Reitor-Mor reuniu-se com Movimento Juvenil Salesiano do

Nordeste da Índia com mais de 2500 jovens para um dia de celebração, e concluiu as celebrações do centenário com uma grande reunião de mais de 30 mil pessoas na Missa de Ação de Graças no pátio da Catedral de Shillong, tendo o Núncio como presidente da Eucaristia. Ele parabenizou o Reitor-Mor na presença dos fiéis e bispos reunidos. Após as celebrações, na noite de 30 de outubro, o regional acompanhou o Reitor-Mor a Délhi, e foi em seguida a Mumbai para continuar a visita extraordinária.

Em 31 de outubro, o regional foi a Karjat e fez a visita a Don Bosco Karjat (31 de outubro-1º de novembro) e continuou até a Casa Inspetorial em Mumbai, pois a visita planejada à comunidade no Kuwait não foi possível. Em 5 de outubro, foi a Ahmednagar para a visita à comunidade de St. Anne (6-7 de novembro), depois a Aurangabad para a visita a Don Bosco Aurangabad (7-8 de novembro), e Ahmednagar Savedi (8-9 de novembro).

Em 10 de novembro, o Regional foi a Pune e de lá a Kochi para receber o vigário do Reitor-Mor em sua primeira visita à Índia. Em 12 de novembro, o regional visitou a Don Bosco Salesian Mission em Bangalore e retornou a Pune para iniciar a visita a Don Bosco Yerwada (13-14 de novembro), Don Bosco Chinchwad (14-15 de novembro), Don Bosco Youth Centre e residência dos teólogos, Koregaon (16-17 de novembro), Don Bosco Chakan (18 de novembro), Don Bosco Virar (19-20 de novembro), Don Bosco Naigaon (20-21 de novembro) e a Casa Inspetorial em Matunga (22-24).

P. Biju também participou dos funerais de P. Salvador D'Souza e do coadjutor sr. Edward Pereira. Em seguida, foi a Lonavla (25-26 de novembro), retornando mais tarde a Mumbai, em 27 de novembro.

Em 28 de novembro, concluiu a visita em Naigaon. (A conclusão da visita extraordinária foi marcada para 3-4 de janeiro de 2023.)

Após esta intensa viagem d'e encontros e reuniões, o regional da Ásia Sul partiu em 30 de novembro para Turim-Valdocco, onde chegou na manhã de 1º de dezembro para participar da sessão de inverno do Conselho-Geral, iniciada no final da tarde.

Conselheiro-Geral para a Região América Cone Sul

Ao final da sessão de verão dos trabalhos do Conselho-Geral, o Conselheiro Regional para a Região América Cone Sul, P. Héctor Gabriel Romero, partiu para o Brasil. Em 28 de julho de 2022, iniciou em nome do Reitor-Mor a visita extraordinária à Inspeção do Brasil-Porto Alegre, São Pio X (BPA), concluída em 26 de setembro.

Durante este tempo, P. Gabriel conversou com todos os salesianos da inspeção (67); visitou as dez casas canônicas, as quatro obras de administração leiga e a Faculdade Dom Bosco, de Porto Alegre. Conheceu, também, a situação de nove colégios, oito paróquias, algumas das quais com áreas rurais para o trabalho pastoral, as cinco obras sociais, os centros juvenis, oratórios festivos e cursos de formação profissional.

P. Romero reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspeccional de BPA e uma vez com todos os diretores salesianos. Participou do congresso sobre o sistema preventivo na cidade de Curitiba. Também conversou com a Inspectora das FMA. Nas comunidades, reuniu-se com os grupos da Família Salesiana e falou com os coordenadores e presidentes de todos os grupos.

Durante a visita, acompanhando o Reitor-Mor, o regional participou, em Brasília (25-29 de agosto), da celebração dos 75 anos da Inspeção de São João Bosco (BBH). Também participou do *curatorium* do Noviciado de Barbacena (BBH, BCG, BMA) e do Pós-Noviciado de Campo Grande (BCG, BBH, BMA), do *curatorium* do Teologado de Buenos Aires (ARN, ARS, PAR, URU) e do Noviciado de Montevidéu (ARN, ARS, PAR, CIL, URU).

De 27 de setembro a 21 de novembro de 2022, em nome do Reitor-Mor, o conselheiro fez a visita extraordinária à Inspeção San José do Uruguai (URU). Durante esse período, conversou com todos os salesianos da inspeção (70) e visitou as onze casas canônicas e as seis obras sob gestão leiga. Conheceu a situação de onze colégios, sete paróquias, algumas em áreas rurais, oito obras sociais, os oratórios festivos e os cursos de formação profissional.

P. Romero reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspecorial de URU e uma vez com todos os diretores salesianos, e participou da Assembleia Pré-Capitular na cidade de Montevideu. Conversou com quatro bispos, incluindo dois salesianos, um dos quais é o cardeal Daniel Sturla; e também com a inspetora das FMA. Nas comunidades, reuniu-se com os grupos da Família Salesiana e conversou com os coordenadores e presidentes inspecoriais de todos os grupos. P. Gabriel também se reuniu com a Consulta da Família Salesiana.

O regional retornou a Turim para participar, de 2 a 8 de outubro de 2022, da sessão intermédia do Conselho-Geral e, depois, em Roma, da canonização de Artêmides Zatti.

No dia 19 de outubro, P. Gabriel participou, no Brasil, do *curatorium* do Teologado de São Paulo-Lapa e do *curatorium* do Pós-Noviciado de Lorena (BSP, BRE, BPA).

A visita extraordinária à Inspeção Salesiana do Uruguai (URU) foi concluída, em nome do Reitor-Mor, em 21 de novembro.

Nos dias 25 e 26 de novembro, o regional também trabalhou nas reuniões da equipe ampliada do Centro Salesiano de Formação Permanente de Quito. Em seguida, retornou à Inspeção de Porto Alegre (BPA) para fazer, nos últimos dias de novembro, a consulta em vista do novo inspetor.

Em 29 de novembro, o conselheiro para a Região América Cone Sul retornou a Turim-Valdocco para a sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Europa Centro e Norte

Após a conclusão da sessão de verão (junho-julho de 2022) do Conselho-Geral, P. Roman Jachimowicz, conselheiro-geral para Região Europa Centro e Norte, interrompeu suas atividades para duas semanas de férias.

Depois, a partir de 15 de agosto de 2022, visitou várias comunidades salesianas nas inspeções da Polônia, incluindo as comunidades de Cracóvia, Varsóvia, Wrocław, Aleksandrów Kujawski e outras.

Em 1º de setembro, foi à comunidade salesiana de Tbilisi, na Geórgia (PLN), para questões relativas à presença salesiana. Em 6 de setembro, após retornar da Geórgia, foi ao Pós-Noviciado de Łąq (PLN) para uma reunião.

Nos dias 10-24 de setembro, iniciou a visita extraordinária à visitadoria da Ucrânia de rito greco-católico (UKR), onde atualmente há guerra. Durante este tempo, a presença do Regional P. Roman foi muito significativa e muito apreciada pelos irmãos nestes tempos muito dolorosos para a Ucrânia.

De 26 a 29 de setembro, fez a consulta para a nomeação do novo inspetor da Bélgica Norte e Holanda (BEN).

De 29 de setembro a 2 de outubro, fez a consulta para a nomeação do novo inspetor da Alemanha (GER).

Nos dias 3-8 de outubro, P. Roman participou da sessão intermédia do Conselho-Geral em Turim-Valdocco, durante a qual apresentou o relatório sobre a Região Centro e Norte da Europa. Em seguida, foi à Sede Central Salesiana de Roma para participar do evento de canonização do Beato Artêmides Zatti.

Nos dias 14-16 de outubro, esteve na Irlanda para a consulta do novo inspetor da Inspeção da Irlanda (IRL).

De 17 de outubro a 4 de novembro, fez a visita extraordinária à Inspeção da Hungria (UNG).

De 5 a 13 de novembro, esteve em Turim-Valdocco para os exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime para os inspetores e conselheiros inspetoriais da Região Centro e Norte da Europa.

De 17 a 19 de novembro, esteve em Ljubljana para participar das celebrações dos cem anos da Inspeção Santos Cirilo e Metódio da Eslovênia (SLO).

Em seguida, presidiu a reunião da Conferência das Inspeções Salesianas da Polônia (KSIP) e reuniu-se com o P. Martin Hobza, inspetor da República Tcheca (CEP) e, depois, com o P. Peter Timko, inspetor da Eslováquia (SLK). Durante esse período, também visitou várias comunidades salesianas na Região Centro e Norte da Europa, incluindo as comunidades de formação na Polônia: o Pós-Noviciado de Łąq (PLN) e o Teologado de Cracóvia (PLS).

Em 30 de novembro, P. Roman chegou a Turim-Valdocco para participar da sessão de inverno do Conselho-Geral, iniciado em 1º de dezembro de 2022.

Conselheiro-Geral para a Região Interamérica

P. Hugo Orozco, Conselheiro Regional para a Região Interamérica, nas primeiras semanas de agosto de 2022, teve a oportunidade de passar alguns dias de repouso com seu pai em Guadalajara, México.

De 9 a 11 de agosto, participou virtualmente do *curatorium* do Pós-Noviciado e Teologado da Guatemala.

Durante a sua estada em Guadalajara, P. Hugo visitou, no dia 15 de agosto, a comunidade do Centro Regional de Formação de Coadjuutores (Cresco) em suas novas instalações, conversando pessoalmente com o diretor, P. Juan Suriel, e os irmãos. Celebrou a Eucaristia com toda a comunidade e compartilhou o jantar. P. Hugo vivenciou a boa atmosfera e o clima formativo para os estudos, a vida comunitária e o trabalho pastoral. Os irmãos do primeiro ano chegaram e integraram-se bem com seus companheiros. Estavam à espera do P. Fernando Ramirez de ECU, o novo formador que logo se uniria à comunidade.

Em 21 de agosto, o regional deixou o México para fazer a consulta em vista do novo Inspetor de CAM. Encontrou-se com os irmãos e comunidades. Durante aquela semana, viajou de um país a outro quase todos os dias; foram dias intensos, mas muito ricos em fraternidade; as reuniões feitas foram muito participadas, com uma boa atmosfera de família e comunidade de crentes.

Em 30 de agosto de 2022, com o P. Jairo Gómez e seu conselho, P. Hugo abriu oficialmente a visita extraordinária à Inspetoria de Bogotá, Colômbia (COB).

Nos dias 8 e 9 de outubro, o conselheiro participou com toda a Congregação do evento de canonização de Artêmides Zatti, em Roma.

Nos dias 14 e 15 de outubro, o regional da Interamérica visitou as comunidades do Pós-Noviciado de Copacabana e Medellín, encontrando-se com os irmãos da comunidade formativa do noviciado CEJA e compartilhando a festa anual inspetorial com os irmãos de COM.

Como previsto, P. Hugo fez a reunião dos inspetores no Peru de 16 a 21 de outubro, em que compartilharam alguns tópicos em vista da próxima visita de conjunto. Alguns dias de descanso, reflexão, estudo e partilha fraterna foram muito positivos. Foi possível participar da religiosidade popular do povo peruano em torno do “Senhor dos Milagres”.

De 22 a 26 de outubro, o regional fez a consulta aos irmãos de PER para a escolha do próximo inspetor. Reuniu-se em Cusco e Lima, com quase todos os irmãos das diversas comunidades, em um ambiente de participação fraterna.

De 26 a 30 de outubro, P. Orozco fez a consulta em ECU para o discernimento do próximo inspetor. Fez três reuniões com a participação de todas as comunidades: em Cuenca, em Guayaquil e, enfim, em Quito. A participação foi boa, responsável e com uma boa atmosfera fraterna.

Após a apresentação e a entrega aos diretores do dossiê com o relatório da visita à Inspetoria São Pedro Claver, em Bogotá, Colômbia (COB), e transmitida aos demais irmãos, a visita extraordinária COB 2022 foi concluída em 14 de novembro.

Em meados de novembro de 2022, ao final da visita a Bogotá, Colômbia, P. Hugo foi a Los Angeles para acompanhar o Reitor-Mor nos dias previstos da visita de P. Ángel Fernández Artime aos Estados Unidos para comemorar o 125º aniversário da chegada dos salesianos. P. Hugo esteve com o Reitor-Mor em Los Angeles, Berkeley, São Francisco, Washington e New Rochelle, onde celebraram o 75º aniversário do início da procuradoria Missão Dom Bosco. Foram dias muito bonitos, nos quais a alegria dos irmãos, dos jovens, dos leigos e da família salesiana foi compartilhada pela presença de Dom Bosco, na pessoa do Reitor-Mor, P. Ángel. A Congregação Salesiana em SUO e SUE, como no restante da região, é muito significativa para as crianças e jovens com quem os salesianos trabalham, tanto nas escolas como nas paróquias e centros juvenis: uma bela vitalidade carismática, reconhecida e apreciada.

Na quarta-feira, 23 de novembro de 2022, o regional deixou Nova York e foi ao Equador, para participar do *curatorium* do Pós-Noviciado de Quito e da reunião da equipe ampliada do Centro de Formação Permanente. A comunidade do pós-noviciado, à qual pertencem irmãos do Equador, Bolívia e Peru, tem um novo diretor na pessoa do

P. Marcelo Farfán. A vida caminha muito bem, a atmosfera é positiva e a chegada de um novo diretor tornou possível a renovação das intenções. Há um bom clima de estudo, uma renovação em sua organização pastoral, a opção missionária pode ser considerada e discernida, e há um bom sistema de acompanhamento.

Igualmente positivo foi o encontro de P. Hugo com o Centro Salesiano de Formação Permanente na América, ao qual foram dedicados dois dias de atenção juntamente com o conselheiro regional para a Região América Cone Sul, P. Gabriel Romero, P. Francisco Santos, do Setor para a Formação, e a comunidade do centro; virtualmente também estiveram presentes os coordenadores das comissões regionais para a formação das duas regiões americanas. O objetivo da reunião era examinar a renovação dos estatutos, os relatórios anuais de atividades e financeiro, e o planejamento e orçamento para o próximo ano. As propostas foram então discutidas em vista da celebração do 50º aniversário do centro.

Conselheiro-Geral para a Região Mediterrânea

Após as reuniões do Conselho-Geral em junho-julho de 2022, o conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Juan Carlos Pérez Godoy tem a oportunidade de visitar, em 30 de julho, os lugares, do P. Rinaldi e do P. Ricaldone acompanhado pelo P. Egidio Deiana. Depois, de 1º a 16 de agosto esteve no Colle Don Bosco para acompanhar o grupo de pré-noviços da Europa, no Curso de Formação e Convivência Pré-Colle.

De 2 a 5 de agosto, acompanhou os jovens do Campobosco, dias organizados pela Pastoral Juvenil da Espanha e Portugal (SDB-FMA). Cerca de oitocentos jovens acima de 19 anos em um cuidadoso ambiente pastoral de acompanhamento salesiano e vocacional em torno da figura de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Em 15 de agosto, preside a solene Eucaristia na Igreja de Madonna del Castello, em Castelnuovo, e em 16 de agosto, no Templo de Dom Bosco do Colle, em nome do Reitor-Mor, a Eucaristia em comemoração ao nascimento de Dom Bosco. Durante esses dias, acompanha um grupo de famílias de salesianos cooperadoras da Inspetoria Maria

Auxiliadora de Sevilha em vários momentos, na experiência do “Campobosco Familiar”.

Depois desses dias intensos, P. Juan Carlos aproveita a oportunidade para visitar sua família na cidade natal de Burguillos, Sevilha, na Espanha.

No início de setembro, retorna a Roma-Sacro Cuore para alguns assuntos pessoais e participa da celebração da primeira profissão dos noviços em Genzano di Roma, em 8 de setembro de 2022.

Durante o mês de setembro, permanece na Sede Central de Roma para ir presidir em Milão, no dia 11 de setembro, a celebração Eucarística para a profissão perpétua de um grupo de salesianos e de Filhas de Maria Auxiliadora.

No dia 23, em Roma, visita a Comunidade e o Centro Nacional de Pastoral Juvenil da Itália. Depois, no dia 24, vai a Barcelona — Martí Codolar para um encontro com o P. Jordi la Torre, responsável pela experiência de formação específica para os salesianos coadjutores. Nessa ocasião também pôde cumprimentar os irmãos mais idosos da Casa da Saúde, celebrar a Eucaristia com eles e compartilhar no bom-dia algumas notícias da Congregação.

De 29 de setembro a 2 de outubro, participa em Valdocco do Congresso Mundial de Obras e Serviços Sociais da Congregação, muito bem organizado pelo Setor para a Pastoral Juvenil. Depois disso, foi a vez do 1º Seminário Vocacional da Região Mediterrânea em Valdocco. Foi uma experiência muito apreciada e muito bem-preparada, com a presença de todas as inspetorias da região, a fim de ajudar umas às outras neste desafio, que é o primeiro da região.

Após esse seminário, ele vai a Roma para a reunião ordinária da Região Mediterrânea nos dias 6 e 7 de outubro, participando, depois, nos dias 8 e 9 de outubro, dos eventos promovidos e realizados por ocasião da canonização de nosso irmão Artêmides Zatti.

Em 10 de outubro, vai a Veneza-Mestre para iniciar, em nome do Reitor-Mor, a visita extraordinária à Inspeção INE, que durará até maio de 2023. A visita tem início com uma reunião pessoal entre o regional e o inspetor e, em seguida, com o Conselho Inspeccional. Antes de iniciar a visita a cada Casa, ele acompanha o Reitor-Mor em sua visita a Palermo (ISI) e participa da sessão do Capítulo Inspeccional de INE.

De 17 de outubro a 13 de novembro, visita as Casas de Este, Mogliano-Comunidade Proposta, Santa Maria la Longa, Tolmezzo, Gorizia, Trieste, Pádua, Monteortone, Castello di Godego (Instituto) e Mogliano-Astori.

Na tarde de 13 de novembro, está em Madri-Casa inspetorial, onde foi realizada a reunião da Conferência Ibérica. Foram estudados os relatórios das diversas delegações nacionais, da Casa Editora CCS e outros assuntos relativos ao pessoal, e a aprovação dos novos estatutos do Centro Nacional Salesiano de Pastoral Juvenil.

O conselheiro P. Juan Carlos aproveita a sua estada em Madri para visitar os trabalhos da nova Casa Dom Bosco, em Ensanche de Vallecas. Além disso, em 3, 4, 5 e 21 de novembro, participa dos *curatorium* das casas de formação na Itália.

De 17 a 29 de novembro, apresenta a atividade e inicia o discernimento para a nomeação dos novos inspetores das inspetorias: Lombardo-Emiliana (ILE), Itália Meridional (IME) e Portuguesa (POR).

Em 30 de novembro, resolve algumas formalidades em Roma e retorna a Turim no mesmo dia para participar de 1º a 23 de dezembro das sessões programadas do Conselho-Geral.

Acrescentem-se neste período as presenças em diversos encontros de grupo sobre as Casas de Formação na Europa. Por exemplo, em 3 de dezembro, com o vigário do Reitor-Mor, ele interveio em Granada na reunião do *curatorium* do pós-noviciado.

Em 17 de dezembro, o regional participa da reunião do Conselho de Administração da Procuradoria Missionária de Madri e, em seguida, vai a Sevilha para apresentar e iniciar o discernimento para a nomeação do novo inspetor (18 a 21 de dezembro). Retorna a Turim no dia 22 para participar com todo o conselho da reunião com o Conselho-Geral das FMA.

Na manhã de 25 de dezembro, no Noviciado do Colle Don Bosco, preside a Eucaristia de Natal com os noviços e a equipe do noviciado. Após a Natividade do Senhor vivido e celebrado em comunidade, no dia 28 de dezembro, P. Juan Carlos vai à Espanha para alguns dias com sua família.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. NOVOS INSPETORES SALESIANOS

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consentimento do seu conselho nos meses de julho-dezembro de 2022.

1. ALCAS MICHILOT Juan Pablo, inspetor da Inspeção Santa Rosa, do Peru (PER). Sucede a Manuel Eduardo Cayo.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 12.12.2022, o Sac. Juan Pablo Alcas Michilot como inspetor da Inspeção Santa Rosa, do Peru, com sede em Lima (PER), para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 17 de agosto de 1975, em Piura (Peru), Diocese de Piura, é filho de Pablo Alcas e Bertha Michilot.

Pré-noviço em Magdalena del Mar, em 2000, e noviço em Chosica, em 2001, emite a primeira profissão em 31 de janeiro de 2002. Em 31 de janeiro de 2008, faz seus votos perpétuos e é ordenado sacerdote em Callao, em 5 de junho de 2010.

Após a ordenação, é enviado à Casa de Formação de Magdalena del Mar. É animador vocacional inspetorial até 2012. Depois, vai a Roma UPS para obter a licença em formação de formadores e animadores vocacionais com uma tese *El acompañamiento en la formación a la vida salesiana. Aportes del rectorado de Don Pascual Chávez Villanueva (2002-2014)*. Ao retornar a Lima, em 2014, é enviado à comunidade San Francisco de Sales, de Breña, como animador da pastoral local e para desempenhar o papel de delegado inspetorial para a animação missionária.

Em 2016, é nomeado diretor do Aspirantado e Pré-Noviciado Salesiano Santo Domingo Sávio, de Magdalena del Mar e, mais tarde (outubro de 2017), é eleito conselheiro inspetorial e, mais uma vez, responsável da animação vocacional em nível inspetorial.

Em 2018, inicia o seu encargo como diretor da Comunidade San Juan Bosco, em Rímac, onde nesse íterim, foi transferida a casa de formação.

A partir de dezembro de 2021, é mestre dos noviços no Noviciado Interinspetorial Sagrado Corazón de La Ceja (Colômbia).

Em 14 de fevereiro de 2023, em Lima, P. Alcas Michilot iniciou a sua missão como inspetor PER.

2. BOONLERT Paneetathayasai Anthony, inspetor da Inspeção São Paulo, da Tailândia (THA). Sucede a Dheparat Pitissant.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 15.12.2022, o Sac. Anthony Boonlert Paneetathayasai como inspetor da Inspeção da Tailândia (THA), com sede em Bangkok.

Nascido em 13 de novembro de 1975, em Bangkok, Tailândia, diocese de Bangkok, é filho de Vincent Chusak e Theresa Atchana.

Entra na Congregação depois do noviciado em Sampran (1995-1996), com sua primeira profissão em 1º de maio de 1996 e faz o pós-noviciado em Sampran, Banpong-Ban Nazareth e Hat Yai. Faz a profissão perpétua em Banpong, em 2002. Estuda na Itália, primeiro em Messina-San Tommaso e depois na UPS, em Roma, até 2007, obtendo a licença em Teologia no currículo de Espiritualidade, Estudos Salesianos.

É formador no aspirantado (2007-2012), conselheiro em Banpong-Ban Nazareth, mestre dos noviços (2012-2016; 2016-2019; 2019-2022) em Sampran e, depois, diretor e ecônomo novamente em Sampran. Em nível inspetorial, é conselheiro e delegado para a Pastoral Juvenil (2008-2012).

3. CWENDRYCH Ademir Ricardo, inspetor da Inspeção São Pio X, do Brasil-Porto Alegre (BPA). Sucede a Gilson Marcos da Silva.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 07.12.2022, o Sac. Ademir Ricardo Cwendrych como inspetor da Inspeção São Pio X, do Brasil, com sede em Porto Alegre (BPA), para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 4 de junho de 1981, em Guarapuava, Paraná (Brasil), diocese de Guarapuava, é filho de Apolônio Cwendrych e Verônica Zielinski.

Faz o noviciado em São Carlos (BSP), onde, em 2003, emite os primeiros votos. Em 2008, professa os votos perpétuos em Porto Alegre. Dois anos mais tarde, em 2010, em Guarapuava, é ordenado presbítero.

Está presente nas casas de Curitiba-Lindóia, Porto Alegre-São José e na Casa Inspetorial em Porto Alegre. Desde 2011 é conselheiro, ecônomo, vigário, encarregado dos ex-alunos, diretor de Porto Alegre-São José e diretor da escola.

Em nível inspetorial, atua como delegado (2011-2014) da Articulação da Juventude Salesiana (AJS), conselheiro inspetorial (2016-2020), delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil no Setor Escolar (2019-2021), vigário do inspetor (2020) e delegado inspetorial para a Formação (2021).

Pertence, desde 2019, no ato de nomeação, à comunidade de Porto Alegre-Casa inspetorial.

4. DAL MOLIN Roberto, inspetor da Inspetoria São Carlos Borromeo, da Itália Lombardo-Emiliana (ILE). Sucede a Giuliano Giacomazzi.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 13.12.2022, o Sac. Roberto Dal Molin como inspetor da Inspetoria São Carlos Borromeo, da Itália Lombardo-Emiliana, com sede em Milão (ILE), para o sexênio 2013-2029.

Roberto Dal Molin nasceu em 21 de outubro de 1967, em Verona (Itália), e é salesiano desde 8 de setembro de 1988, data da primeira profissão feita no Colle Don Bosco, ao final do noviciado em Pinerolo. Fez a profissão perpétua em 18 de setembro de 1994 e foi ordenado sacerdote em Verona em 22 de junho de 1996, após os estudos teológicos em Turim-Crocetta. Em 1997 obteve a Licença em Teologia no Teresianum.

Após a ordenação sacerdotal, esteve na comunidade do pós-noviciado de Roma, San Tarcisio, de setembro de 1995 a setembro de 1997. Transferiu-se, então, para a Casa Inspetorial da Inspetoria

Vêneta Oeste de Verona, empenhado na animação inspetorial. Permaneceu em Verona até 2003, quando foi designado para Mogliano Veneto-Comunidade Proposta, com o encargo de delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil, em suas diversas ramificações e grupos. Em setembro de 2006, transferiu-se para Nave (Brescia), com o encargo de diretor do pós-noviciado até 2012, ano em que assumiu o serviço de inspetor da Inspetoria do Nordeste da Itália (INE) por um período de seis anos, até 2018.

Desde 2018 exerce em Roma as funções de diretor e tesoureiro do Centro Salesiano de Pastoral Juvenil, concomitantemente com a de presidente do Centro Nacional das Obras Salesianas (CNOS), coordenador nacional da Pastoral Juvenil e, recentemente, presidente de Salesianos para o Social APS.

5. DECANQC Bart, inspetor da Inspetoria São João Berchmans, da Bélgica Norte e Holanda (BEN). Sucede a Wilfried Wambeke.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 12.12.2022, o Sac. Bart Decancq como inspetor da Inspetoria São João Berchmans, da Bélgica Norte e Holanda (BEN), com sede em Bruxelas, para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 15 de novembro de 1959, em Roeselare, West-Vlaanderen (Bélgica), diocese de Brugge, é filho de Johan Decancq e Magdalena Wullaert. Após o noviciado em 1979-1980, a primeira profissão em 7 de setembro de 1980, os votos perpétuos em 1º de agosto de 1987, foi ordenado sacerdote em 21 de abril de 1990 em Oud-Heverlee.

Após a ordenação, esteve na casa de Groot-Bijgaarden com o encargo de vigário (1994-1997); em seguida, na obra de Kortrijk, como conselheiro, de 1997 a 2008, e diretor escolar de 2003 a 2008. É também conselheiro nas comunidades de Hectel (2008-2015) e Oud-Heverlee, de 2015 até agora. Formado em Sociologia Religiosa, conhece holandês (flamengo), inglês, italiano.

Desde 2015 é delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil no setor Escolas Salesianas; a partir de 2019 é também delegado inspetorial para a Comunicação Social e, em 2020, exerce o cargo de vigário inspetorial.

6. FARFÁN Pacheco Marcelo Alfonso, inspetor da Inspetoria Sagrado Coração de Jesus, do Equador (ECU). Sucede a Francisco Maria Sánchez Carrión.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 20.12.2022, o Sac. Marcelo Alfonso Farfán Pacheco como inspetor da Inspetoria Sagrado Coração de Jesus, do Equador (ECU), com sede em Quito, para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 2 de dezembro de 1963, em Cuenca, Azuay (Equador), diocese de Cuenca, é filho de Miguel e Rebeca Pacheco. Após o noviciado em 1982, fez a primeira profissão religiosa em Cumbayá, em 31 de janeiro de 1983, seguida da formação em Quito até a profissão perpétua em 1989, também em Quito.

Em 1992, após a ordenação sacerdotal em Cuenca, foi para a missão em Zumbahua como vigário até 1996. Essa experiência foi seguida do serviço de ecônomo no Pós-Noviciado de Quito, até 1998.

Frequenta em Roma o curso para formadores, sendo depois nomeado diretor do pós-noviciado, onde permaneceu até 2003. De 1997 a 2008, foi conselheiro inspetorial, continuando como formador no pós-noviciado até assumir como vice-reitor da Universidade Politécnica Salesiana de Quito. Ao longo dos anos, além da formação em Filosofia, obteve a láurea em Ciências da Educação e doutorado em Teologia.

Durante o biênio 2006-2008, também foi diretor do pós-noviciado e, em 2008, iniciou seu primeiro mandato como inspetor da Inspetoria do Equador (ECU), até 2014. Retornou ao Pós-Noviciado de Quito como diretor, até 2016. Em seguida, o Reitor-Mor chamou-o à Casa Geral para unir-se à equipe do Setor para a Pastoral Juvenil do Conselho-Geral na coordenação das Instituições Salesianas de Ensino Superior (IUS) em nível internacional, até 2021. Após a CG28, fez,

em nome do Reitor-Mor, entre 2021 e 2022, a visita extraordinária à Inspeção da Espanha-Maria Auxiliadora (SMX).

Ao final da Visita, volta a dirigir o Pós-Noviciado Internacional de Quito.

7. GESING Reinhard, inspetor da Inspeção São Bonifácio, da Alemanha (GER). Reconfirmado.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 13.12.2022, o Sac. Reinhard Gesing como inspetor da Inspeção São Bonifácio, da Alemanha (GER), com sede em Munique, para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 13 de agosto de 1962, em Súdlohn NRW (Alemanha), Reinhard Gesing, após o noviciado em Jünkerath no ano 1982-1983, fez a primeira profissão religiosa em 15 de agosto de 1983 na então Inspeção Alemanha Norte (GEK) e a profissão perpétua em 15 de agosto de 1989.

Ordenado sacerdote em 28 de junho de 1992, em Benediktbeuern, realizou o seu ministério educativo e pastoral nas comunidades de Velbert (1992-1995) e Jünkerath (1995-2005) como mestre dos noviços. Desde 2005 está na casa em Benediktbeuern, onde foi conselheiro (2006-2015) e diretor (2015-2017).

Em nível inspetorial, ele ocupa os cargos de conselheiro, vigário do inspetor e delegado para a Família Salesiana. De 2016 a 2022 ocupou o cargo de Inspetor GER por um período de seis anos, sendo agora reconfirmado.

8. KLEMENT Václav, superior da Visitadoria Beato Miguel Rua, da África Meridional (AFM). Sucede a Sebastian Joy.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 21.12.2022, o Sac. Václav Klement como superior da Visitadoria Beato Miguel Rua, da África Meridional (AFM), com sede em Johannesburgo-Booyens, República da África do Sul para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 7 de outubro de 1958, em Brno, na então Checoslováquia (hoje República Checa), é salesiano desde 4 de setembro de 1982, quando fez sua primeira profissão religiosa nos tempos difíceis da clandestinidade. Pôde ir a Roma, Itália, onde completou os estudos filosófico-pedagógicos e, mais tarde, os estudos teológicos. Foi ordenado sacerdote em Roma, em 25 de maio de 1986.

Logo após a ordenação sacerdotal, acolhendo o chamado missionário, partiu para a Coreia, onde aprendeu a língua e se envolveu plenamente na vida e missão salesiana. Em 1994, foi nomeado diretor da casa de Seul-Daerim Dong.

De 1986 a 2002, esteve envolvido no trabalho pastoral com jovens em situação de risco, na escola secundária como catequista e depois, diretor.

Em 1996, foi nomeado superior da Visitadoria dos Santos Mártires Coreanos e, desde 1999, inspetor.

De 2002 a 2008, foi conselheiro-geral para a Região Ásia Este e Oceania; em seguida, foi conselheiro-geral para as Missões (2008-2014), retornando novamente como conselheiro-geral para a Região Ásia Este e Oceania entre 2014 e 2020.

Após o CG28, de 2020 até o presente, foi nomeado pelo Reitor-Mor visitador extraordinário *ad nutum et pro tempore*, para fazer a visita extraordinária à Visitadoria de Zâmbia (ZMB) e às inspetorias da Polônia-Piła (PLN) e África Leste (AFE).

Suas qualidades incluem o conhecimento dos idiomas checo (boêmio), coreano, italiano, inglês, espanhol, eslovaco, polonês e alemão.

9. *LOURDUSAMY Don Bosco, inspetor da Inspetoria São Tomé Apóstolo (INM). Sucede a Jose Kocham Kunnel.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 14.12.2022, o Sac. Don Bosco Lourdusamy como inspetor da Inspetoria de São Tomé Apóstolo, com sede em Chennai (INM), para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 17 de fevereiro de 1971, em Kandikuppam, Tamil Nadu (Índia), fez o noviciado no ano 1989-1990 em Coimbatore e a primeira profissão em 1990. Fez a profissão perpétua em 1997 em Tirupattur-Don Bosco e em 2000 foi ordenado sacerdote em Kandikuppam-Dharmapuri.

Foi vigário paroquial, diretor do Centro Juvenil e Ecônomo do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes em Perambur de 2001 a 2002 e, também, de 2002 a 2010; atualmente é diretor do Centro Inspetorial Don Bosco Vazhikaati, para colocação e orientação vocacional. Dirige numerosas iniciativas e feiras de emprego para jovens em todo o estado do Tamil Nadu, em colaboração com o governo estadual.

De 2002 a 2007, também foi diretor do Centro Juvenil do Rinaldi Juniorate, no Instituto Salesiano de Artes Gráficas (SIGA, em inglês), em Chennai.

Está presente nas casas de Yercaud, Pannur, Tiruchy e Madras-St. Bede's, onde é diretor de 2011 a 2017, e, desde 2019, tem o cargo de diretor da comunidade da Casa Inspetorial de Madras-Citadel.

Conselheiro inspetorial (2012-2017), depois vigário do inspetor desde 2017 e delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil e, ainda, para a Formação, ele se prepara em nível acadêmico. De fato, ao longo dos anos, obteve o bacharelado em várias disciplinas (Filosofia, Teologia...), o mestrado em Desenvolvimento de Recursos Humanos, Comércio e Administração de Empresas e, enfim, o doutorado (PhD) em Estudos de Gestão.

10. MBANDAMA Michael Kazembe, superior da Visitadoria Maria Auxiliadora, de Zâmbia, Maláui, Zimbábue, Namíbia (ZMB). Sucede a Krzysztof Rychcik.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 21.12.2022, o Sac. Michael Kazembe Mbandama como superior da Visitadoria Maria Auxiliadora, de Zâmbia, Maláui, Zimbábue e Namíbia (ZMB), com sede em Lusaka (Zâmbia), para o sexênio 2023-2029.

Nascido em 7 de setembro de 1972, em Solwezi (Zâmbia), diocese de Solwezi, fez o noviciado em Moshi (Tanzânia) no ano 1997-1998.

Obteve o bacharelado em Filosofia e Ciências da Educação em Lubumbashi (2003-2005) e o bacharelado em Teologia no Instituto Saint François de Sales, de Lubumbashi (2006-2008). De 2008 a 2021, trabalhou em Lilongwe, Maláui, como diretor da comunidade e diretor do Instituto Técnico Juvenil Don Bosco.

Em 2014, participou do Capítulo Geral 27 em Roma como delegado da Visitadoria ZMB. De 2015 a 2021, foi membro do Conselho-Inspetorial.

P. Mbandama possui *Master of Science* (MSc) em *Leadership and Change Management*, da Leeds Beckett University, no Reino Unido, anteriormente conhecida como Leeds Metropolitan University.

II. MCDONNELL Eunan, inspetor da Inspetoria São Patrício, da Irlanda (IRL). Reconfirmado.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 14.12.2022, o Sac. Eunan McDonnell como inspetor da Inspetoria de São Patrício da Irlanda, com sede em Dublin (IRL), para o sexênio 2023-2029.

Eunan McDonnell nasceu em 28 de setembro de 1961, em Strabane, Co. Tyrone (Irlanda), e é salesiano desde 8 de setembro de 1982, data da sua primeira profissão em Warrenstown, após o noviciado em Dublin no ano 1981-1982.

Professo perpétuo em 9 de julho de 1988, foi ordenado sacerdote em 16 de junho de 1990.

Após a ordenação, ocupou os cargos de mestre dos noviços e vigário da Casa inspetorial em Dublin (1995-1999).

Em nível inspetorial, para a antiga Inspetoria da Irlanda e Malta, foi conselheiro inspetorial (1996-1998) e delegado inspetorial para as Vocações (2009 a 2012).

Entretanto, de 2000 a 2004, esteve em Adigrat, Etiópia, onde assumiu o encargo de vigário da comunidade, acrescentando posteriormente as funções de diretor da escola e diretor do oratório.

Retornou às comunidades de Celbridge, sendo também seu diretor (2016-2017), e Maynooth, onde passou 11 anos, de 2005 a 2016.

Serviu como Inspetor da IRL por um período de seis anos, de 2017 a 2022, sendo agora reconfirmado.

12. MIRANDA Ustero Fernando, inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora, da Espanha (SMX). Sucede a Ángel Asurmendi.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 19.01.2023, o Sac. Fernando Ustero Miranda como inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora, da Espanha, com sede em Sevilha (SMX), para o sexênio 2023-2029.

P. Fernando Miranda Ustero nasceu em Zaragoza, em 28 de julho de 1969, e foi aluno dos salesianos na capital aragonesa. Após o pré-noviciado em Alicante, fez o noviciado em Sanlúcar la Mayor e a primeira profissão religiosa em 16 de agosto de 1991. Para o pós-noviciado, foi a Valência, completando-o em 1993; em seguida, fez o tirocínio em Burriana (1993-1996) e os estudos teológicos em Madrid-Carabanchel (1996-2000). Fez a profissão perpétua em Valência, em 31 de maio de 1997.

Foi ordenado sacerdote em 13 de maio de 2000, em Elche, iniciando como coordenador da Pastoral. Depois, dirige a associação juvenil Gentjove. Os estudos de Teologia foram feitos em Madrid-Atocha, no Instituto de Pastoral, colaborando nos fins de semana no Centro Juvenil Fiesta del Árbol, em Albacete, concluídos com a licenciatura em Teologia Pastoral. Em seguida, participa de numerosos cursos de formação.

É delegado da pastoral da Inspetoria de Valência e diretor da Escola Dom Bosco de Valência (2005-2014). Após a unificação das inspetorias de Barcelona, Sevilha e Valência na atual Inspetoria SMX, que ocorreu em 2014, foi diretor da comunidade e diretor escolar da obra de Burriana (2014-2017). Em seguida, foi para Saragoça (2017-2018).

Nesse tempo é, também, membro do Conselho-Inspetorial, atuando como vigário do inspetor e delegado para a Formação.

Atualmente vigário do inspetor, P. Fernando sucede a P. Ángel Asurmendi em uma inspetoria que envolve as obras salesianas da Andaluzia, Aragão, Ilhas Baleares, Ilhas Canárias, Catalunha, Comunidade Valenciana, Estremadura e Região de Múrcia.

13. MORAIS de Castro Tarcizio António, inspetor da Inspetoria Santo António, de Portugal (POR). Sucede a José Anibal M. Mendonça Pinto.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 10.01.2023, o Sac. Tarcizio António Morais de Castro como inspetor da Inspetoria Santo António, de Portugal, com sede em Lisboa (POR), para o sexênio 2023-2029.

Tarcizio Morais nasceu em 30 de maio de 1972, em Winnipeg, Canadá. Filho de João Alberto Morais e Maria de Fátima Castro Morais, emigrados para a terra canadense.

Em 8 de setembro de 1990, fez a primeira profissão religiosa em Vilarinho, junto à Vila do Conde. Para a formação inicial, esteve em Manique e frequentou a Filosofia na Universidade Católica de Lisboa. Em seguida, fez o tirocínio em Évora e completou os estudos de Teologia em Madri.

Em 27 de julho de 1996, fez a profissão perpétua no Porto.

Foi ordenado sacerdote em 17 de abril de 1999, em Mirandela, diocese de origem de sua família, Bragança-Miranda.

Em 2005 obteve a licença em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS) com especialização em Pedagogia para a Escola e a Formação Profissional. Em seguida, no Instituto Universitário de Lisboa — Iscte, obteve o mestrado em Administração Escolar.

Para a inspetoria portuguesa, trabalhou particularmente na animação pastoral, como diretor e coordenador da Pastoral em Évora;

formador e vigário no Pré-Noviciado do Porto; diretor pedagógico, vigário e depois diretor no Estoril; diretor e pároco em Setúbal.

Foi coordenador do setor Escolas e encarregado do Centro de Formação Salesiana, assim como conselheiro inspetorial e delegado da Inspeção ao Capítulo Geral 27.

De 2017 a 2021, faz parte da equipe do conselheiro-geral para a Pastoral Juvenil na Casa Geral em Roma. É o responsável mundial pelas escolas salesianas e coordenador dos delegados para a Pastoral Juvenil da Europa.

Atualmente é diretor da obra salesiana de Setúbal.

14. MUKANGWA MWANA NGOY Aurélien, superior da Visitadoria Maria Auxiliadora, da África Congo Congo (ACC). Sucede a Jiménez Castro Manuel.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 15.12.2022, o Sac. Aurélien Mukangwa Mwana Ngoy como inspetor da Inspeção Maria Auxiliadora, da África Congo, com sede em Kinshasa (ACC), para o sexênio 2023-2029.

P. Aurélien nasceu em 9 de novembro de 1975, em Lubumbashi, República Democrática do Congo. Filho de Donatien Symba Mukangwa e Judith Munyampala Mwange, fez o noviciado em Kansebula (1999-2000) e emitiu a primeira profissão em 24 de agosto de 2000. Após o período de estudos e atividades da formação inicial, fez a profissão perpétua em Lubumbashi, em 8 de julho de 2006, sendo ordenado sacerdote dois anos mais tarde, em 12 de julho de 2008. Obteve o diploma em Pedagogia.

Foi ecônomo em Uvira (2008-2010), diretor em Kinshasa-Lukunga (2010-2013), responsável em Kinshasa-La Gombe e diretor da escola em La Gombe e Masina (2013-2015). Foi também responsável pelos cooperadores e diretor em Lubumbashi-Cité des Jeunes (2017-2021) e nomeado superior da Delegação da RDC-Oeste (2013-2017) e, nos últimos anos, delegado do inspetor para a nova Delegação da AFC Leste, com sede em Goma.

Em 24 de maio de 2023, iniciou a animação e o governo da Visitadoria ACC.

15. NAVARRO MORA Julio Andréas, inspetor da Inspetoria Divino Salvador, da América Central (CAM). Sucede a José Ángel Prado Mendoza.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 07.12.2022, o Sac. Julio Andréas Navarro Mora como inspetor da Inspetoria Divino Salvador, da América Central, com sede em Las Charcas, Guatemala (CAM), para o sexênio 2023-2029.

P. Navarro Mora nasceu em 7 de setembro de 1980, em San José, Costa Rica, diocese de San José. É filho de Francisco Gerardo Navarro e Ana Esabel Mora.

Fez o noviciado em Cartago (Costa Rica) em 1998-1999, a primeira profissão em 1º de novembro de 1999, os votos perpétuos em 8 de outubro de 2005, sendo ordenado sacerdote em San José, sua cidade natal, em 15 de dezembro de 2007.

De 2008 a 2018, trabalhou nas comunidades salesianas do Colégio Dom Bosco (2008-2011) e do Instituto Técnico de San José (2011-2018), como vigário no colégio e também conselheiro e depois vigário no Instituto Técnico. Desde 2018 é ecônomo da Casa Inspetorial, com sede na Cidade da Guatemala e, desde 2017, ecônomo inspetorial de CAM, coordenando atividades nos seis países que formam a inspetoria: Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

P. Julio Andréas substitui o predecessor P. José Ángel Prado Mendoza, tendo assumido o cargo de inspetor no dia 6 de janeiro de 2023, dia da Epifania do Senhor.

16. ROMA Gianpaolo, inspetor da Inspetoria Beato Miguel Rua, da Itália Meridional (IME). Sucede a Angelo Santorsola.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho-Geral, nomeia, em 15.12.2022, o Sac. Gianpaolo Roma como inspetor da Inspetoria

Beato Miguel Rua, da Itália Meridional, com sede em Nápoles (IME), para o sexênio 2023-2029.

Nascido em Salerno, em 25 de novembro de 1979, após o Noviciado de Pinerolo (1999-2000), fez a primeira profissão religiosa em 8 de setembro de 2000. Os votos perpétuos foram feitos em Andria, em 9 de setembro de 2007. Ordenado sacerdote em 16 de maio de 2009 em sua cidade natal, foi nomeado conselheiro (2010-2011), diretor do Oratório (2010-2014) e depois vigário (2011-2014) na comunidade de Santeramo in Colle; em seguida, foi nomeado ecônomo em Torre Annunziata (2014-2016) e Andria (2016-2017).

Foi diretor e pároco em Brindisi (2017-2019) e, nos últimos três anos, conselheiro na Casa Inspetorial de Nápoles.

Seus encargos na inspetoria levaram-no à animação missionária como delegado para as Missões (2013-2017), para as Vocações (2018-2019) e para a Pastoral Juvenil (2019-em curso).

5.2. DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA BEATO ARTÊMIDES ZATTI, DENOMINADA ÁFRICA NIGÉRIA E NÍGER (ANN)

Prot. 2021/SG/0112

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA BEATO ARTÊMIDES ZATTI, DA ÁFRICA NIGÉRIA E NÍGER

O abaixo-assinado,

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspetoria Salesiana Nossa Senhora da Paz, de Abidjan (Costa do Marfim);
- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspetoria Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (Gana);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 8 de junho de 2011, foi constituída a Delegação Inspetorial da Nigéria, com sede em Lagos-Iju (Nigéria);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 19 de julho de 2013, foi constituída a Delegação Inspetorial do Senegal, Mali, Guiné Conakry e Gâmbia, com sede em Bamako (Mali);
- vistos os resultados da consulta feita na Inspetoria Salesiana Nossa Senhora da Paz, de Abidjan (AFO), e os resultados da consulta feita na Inspetoria Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (AFW);
- visto o parecer favorável do Inspetor AFO com seu conselho e o parecer favorável do Inspetor AFW com seu conselho;
- obtido o consentimento do Conselho-Geral na reunião de **19 de janeiro de 2021**, de acordo com o artigo 132, § 1º, e os artigos 1º e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspetoria Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (Gana), as seguintes casas:

1. Abuja (Nigéria), *Santa Josefina Bakhita*
2. Akure (Nigéria), *Maria Auxiliadora*
3. Ibadan (Nigéria), *Santos Versiglia e Caravario*
4. Ijebu-Ode (Nigéria), *casa não erigida canonicamente*
5. Kontagora-Koko (Nigéria), *casa não erigida canonicamente*
6. Lagos-Iju (Nigéria), *Maria Auxiliadora*
7. Lagos (Nigéria), *São José*

8. Ondo (Nigéria), *São João Bosco*

9. Onitsha (Nigéria), *São João Bosco*

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **INSPETORIA SALESIANA DA ÁFRICA NIGÉRIA E NÍGER (ANN)**, intitulada ao **BEATO ARTÊMIDES ZATTI**, com sede em **LAGOS-IJU (Nigéria)**, Casa **Maria Auxiliadora**, com as casas acima elencadas.

Fica estabelecido quanto segue:

1. Pertencem à inspetoria os irmãos que aparecem no elenco aprovado pelo Reitor-Mor com o consentimento do Conselho-Geral em 31 de julho de 2021 e terá indicada a posição jurídica dos irmãos com transferência definitiva ou temporária à nova Inspetoria ANN.

2. A inspetoria deverá desenvolver a sua missão no Níger.

A inspetoria terá início com a tomada de posse do novo inspetor em 31 de janeiro de 2022.

Roma, 2 de março de 2021

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME

Reitor-Mor

P. Stefano VANOLI

Secretário-Geral

5.3. DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA NOSSA SENHORA DA PAZ, DENOMINADA ÁFRICA OCIDENTAL NORTE (AON)

Prot. 2021/SG/0114

**DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA
DA INSPETORIA SALESIANA NOSSA SENHORA DA PAZ,
DA ÁFRICA OCIDENTAL NORTE**

O abaixo-assinado,

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão da Inspeção Salesiana Nossa Senhora da Paz, de Abidjan (Costa do Marfim);
- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão da Inspeção Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (Gana);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 8 de junho de 2011 foi constituída a Delegação Inspeção da Nigéria, com sede em Lagos-Iju (Nigéria);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 19 de julho de 2013, foi constituída a Delegação Inspeção do Senegal, Mali, Guiné Conakry e Gâmbia, com sede em Bamako (Mali);
- vistos os resultados da consulta feita na Inspeção Salesiana Nossa Senhora da Paz, de Abidjan (AFO), e os resultados da consulta feita na Inspeção Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (AFW);

- visto o parecer favorável do Inspetor AFO com seu conselho e o parecer favorável do Inspetor AFW com seu conselho;
- obtido o consentimento do Conselho-Geral na reunião de **19 de janeiro de 2021**, de acordo com o artigo 132, § 1º, e os artigos 1º e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspeção Salesiana Nossa Senhora da Paz de Abidjan (Costa do Marfim) as seguintes casas:

1. Cotonou-Djидjè (Benin), *casa não erigida canonicamente*
2. Cotonou-Zogbo (Benin), *Santo Antonio de Pádua*
3. Kandi (Benin), *Nossa Senhora do Carmo*
4. Parakou (Benin), *Maria Auxiliadora*
5. Porto-Novo-Foun-Foun (Benin), *São Francisco Xavier*
6. Porto-Novo-Tokpota (Benin), *São João Bosco*
7. Bobo-Dioulasso (Burkina Faso), *São João Bosco*
8. Ouagadougou (Burkina Faso), *Beato Artêmidas Zatti*
9. Kunkujang (Gâmbia), *casa não erigida canonicamente*
10. Conakry (Guiné), *São José*
11. Kankan (Guiné), *São João Bosco*
12. Siguiri (Guiné), *São João Bosco*
13. Bamako (Mali), *São José*
14. Sikasso (Mali), *Maria Auxiliadora*
15. Touba (Mali), *São João Bosco*
16. Dakar (Senegal), *São João Bosco*
17. Tambacounda (Senegal), *Maria Rainha do Universo*
18. Thiès (Senegal), *Maria Auxiliadora*

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **Inspetoria Salesiana da ÁFRICA OCIDENTAL NORTE (AON)**, intitulada a **NOSSA SENHORA DA PAZ**, com sede em **COTONOU-ZOGBO (Benin)**, Casa Santo Antonio de Pádua, com as casas acima elencadas.

Fica estabelecido quanto segue:

1. Pertencem à inspetoria os irmãos que aparecem no elenco aprovado pelo Reitor-Mor com o consentimento do Conselho-Geral em 31 de julho de 2021 e terá indicada a posição jurídica dos irmãos com transferência definitiva ou temporária à nova Inspetoria AON.

2. A Delegação Inspetorial, constituída com decreto do Reitor-Mor em 19 de julho de 2013 (Prot. 267/2013), compreenderá os seguintes países: Senegal, Guiné-Conakry e Gâmbia. Ela terá sede em Dakar (Senegal). As casas do Mali não farão parte da Delegação.

3. A inspetoria deverá desenvolver a sua missão na Guiné-Bissau.

A inspetoria terá início com a tomada de posse do novo inspetor em 31 de janeiro de 2022.

Roma, 3 de março de 2021

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor

P. Stefano VANOLI
Secretário-Geral

5.4. DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SÃO JOSÉ, DENOMINADA ÁFRICA OCIDENTAL SUL (AOS)

Prot. 2021/SG/0115

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA SÃO JOSÉ, DA ÁFRICA OCIDENTAL SUL

O abaixo-assinado,

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspeção Salesiana Nossa Senhora da Paz, de Abidjan (Costa do Marfim);
- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspeção Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (Gana);
- levando em consideração que, para uma mais eficaz animação, em 8 de junho de 2011 foi constituída a Delegação Inspeção da Nigéria, com sede em Lagos-Iju (Nigéria);
- levando em consideração que, para uma mais eficaz animação, em 19 de julho de 2013 foi constituída a Delegação do Senegal, Mali, Guiné-Conakry e Gâmbia, com sede em Bamako (Mali);
- vistos os resultados da consulta feita na Inspeção Nossa Senhora da Paz, de Abidjan (AFO), e os resultados da consulta feita na Inspeção Salesiana Beato Artêmides Zatti, de Ashaiman (AFW);
- visto o parecer favorável do Inspetor AFO com seu conselho e o parecer favorável do Inspetor AFW com seu conselho;

- obtido o consentimento do Conselho-Geral na reunião de **19 de janeiro de 2021**, de acordo com o artigo 132, § 1º, e os artigos 1º e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspetoria Salesiana Nossa Senhora da Paz de Abidjan (Costa do Marfim) as seguintes casas:

1. Abidjan (Costa do Marfim), *São Francisco de Assis*
2. Duékoué (Costa do Marfim), *Santa Teresinha do Menino Jesus*
3. Korhogo (Costa do Marfim), *São João Bosco*
4. Cinkassé (Togo), *Maria Auxiliadora*
5. Gbodjomé-Noviciado (Togo), *Beato Filipe Rinaldi*
6. Kara (Togo), *São João Bosco*
7. Lomé-Akodessewa-Pós-Noviciado (Togo), *São João Bosco*
8. Lomé-Akodessewa (Togo), *casa não erigida canonicamente*
9. Lomé-Gbényedzi (Togo), *Maria Auxiliadora*

SEPARA da Inspetoria Salesiana Beato Artêmidas Zatti de Ashaiman (Gana) as seguintes casas:

1. Ashaiman (Gana), *Beato Artêmidas Zatti*
2. Ashaiman (Gana), *São Francisco de Sales*
3. Sunyani-Noviciado (Gana), *Ven. Simão Srugi*
4. Sunyani (Gana), *São João Bosco*
5. Tatalé (Gana), *casa não erigida canonicamente*
6. Monróvia-Matadi (Libéria), *Beato Estêvão Sándor*
7. Monróvia (Libéria), *São José*
8. Tappita (Libéria), *casa não erigida canonicamente*
9. Bo-Tikonko (Serra Leoa), *casa não erigida canonicamente*

10. Freetown (Serra Leoa), *São João Bosco*

11. Lungi (Serra Leoa), *Maria Auxiliadora*

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **Inspetoria Salesiana da ÁFRICA OCIDENTAL SUL (AOS), intitulada a SÃO JOSÉ, com sede em ASHAIMAN (Gana), Casa Beato Artêmides Zatti**, com as Casas acima mencionadas.

Fica estabelecido que:

1. Pertencem à inspetoria os irmãos que aparecem no elenco aprovado pelo Reitor-Mor com o consentimento do Conselho-Geral em 31 de julho de 2021 e terá indicada a posição jurídica dos irmãos com transferência definitiva ou temporária à nova Inspetoria AOS

A inspetoria terá início com a tomada de posse do novo inspetor em 31 de janeiro de 2022.

Roma, 3 de março de 2021

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME

Reitor-Mor

P. Stefano VANOLI

Secretário-Geral

5.5. DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SANTO ARTÊMIDES ZATTI, DENOMINADA TANZÂNIA (TZA)

Prot. 2023/SG/0073

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA “SANTO ARTÊMIDES ZATTI”, DA TANZÂNIA

O abaixo-assinado,

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão e a extensão territorial da Inspeção Salesiana São João Bosco, de Nairóbi (Quênia);
- levando em consideração que, para uma mais eficaz animação, em 14 de junho de 2006 foi constituída a Delegação Inspeção *sui iuris* no Sudão (SDN), dedicada a Maria Auxiliadora, juridicamente dependente da Inspeção África Este (AFE), mas sob a égide do Reitor-Mor e do seu conselho, com funcionamento segundo um Estatuto *ad hoc*;
- vistos os resultados da sondagem feita na Inspeção Salesiana São João Bosco, de Nairóbi (Quênia), em preparação ao Capítulo Inspeção de junho de 2022, e os resultados da consulta feita na mesma Inspeção Salesiana em novembro de 2022 pelo conselheiro regional em vista da nova distribuição dos sócios da AFE na nova configuração;
- visto o parecer favorável do Inspeção AFE com seu conselho;
- obtido o consentimento do Conselho-Geral na reunião de **25 de janeiro de 2023**, de acordo com o artigo 132, § 1º, e os artigos 1º e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspeção Salesiana São João Bosco de Nairóbi (Quênia) as seguintes casas:

1. Arusha (Tanzânia), *São João Bosco*
2. Dar Es Salaam-Oyster Bay (Tanzânia), *São José*
3. Dar Es Salaam-Upanga (Tanzânia), *São João Bosco*
4. Dodoma-Don Bosco (Tanzânia), *São João Bosco*
5. Dodoma-Seminary (Tanzânia), *São Domingos Sávio*
6. Iringa (Tanzânia), *São João Bosco*
7. Mafinga-Makalala (Tanzânia), *Nossa Senhora da Assunção*
8. Mafinga-Paróquia (Tanzânia), *Nossa Senhora da Assunção*
9. Mafinga-Seminário (Tanzânia), *Sagrado Coração de Jesus*
10. Morogoro (Tanzânia), *Beato Zeferino Namuncurá*
11. Moshi (Tanzânia), *Sagrado Coração de Jesus*
12. Shinyanga (Tanzânia), *São João Bosco*

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **Inspetoria Salesiana da TANZÂNIA (TZA), intitulada a SANTO ARTÊMIDES ZATTI, com sede em DAR ES SALAAM-OYSTER BAY (Tanzânia), Casa São José**, com as casas acima indicadas.

Fica estabelecido que:

Pertencem à Inspetoria os irmãos que aparecem no elenco aprovado pelo Reitor-Mor com o consentimento do Conselho-Geral em 25 de janeiro de 2023 e terá indicada a posição jurídica dos irmãos com transferência definitiva ou temporária à nova Inspetoria TZA.

A inspetoria terá início com a tomada de posse do novo inspetor em 8 de setembro de 2023.

Turim, 1º de fevereiro de 2023

P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor

P. Guido GARINO
Secretário-Geral

5.6. IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO, JULHO-DEZEMBRO DE 2022)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	Aidala, Sergio	Messina (Itália)	24.11.2022	79	ISI
P	Alba Leonardo, Anastasio	Logroño (Espanha)	18.07.2022	89	SSM
P	Alberich Sotomayor, Emilio	Sevilha (Espanha)	09.09.2022	89	SMX
P	Altrichter, Václav	Kroměříž (República Checa)	31.12.2022	85	CEP
P	Álvarez Rodríguez, Luis (Senior)	León (Espanha)	20.11.2022	90	SSM
P	Arana Martinez, Juan Antonio	Barcelona (Espanha)	24.08.2022	82	SMX
P	Arestivo, Mario	Catânia (Itália)	15.12.2022	83	ISI
P	Baca Paunero, Enrique	Buenos Aires (Argentina)	02.08.2022	79	ARS

	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	Baek, Augustine Woon Taek	New Rochelle (Estados Unidos)	30.12.2022	64	SUE
P	Baldonado, Angel	Texas (Estados Unidos)	22.07.2022	73	FIN
P	Barbier, Lucien	Issenheim (França)	14.12.2022	101	FRB
L	Barrera Hurtado, Jorge	Irapuato, Guanajuato (México)	12.10.2022	85	MEG
P	Belniak, Józef	Łódź (Polónia)	21.10.2022	83	PLE
L	Billekens, Santiago (Jakob)	Guatemala (Guatemala)	04.07.2022	93	CAM
P	Bogataj, Peter	Liubliana (Eslovénia)	06.07.2022	87	SLO
P	Bosque Piñeiro, José Manuel del	Ávila (Espanha)	27.07.2022	99	SSM
P	Cárdenas Colmenares, Vicente El.	San Cristóbal (Venezuela)	31.12.2022	84	VEN
L	Castellanos Carreño, Primitivo	Arévalo (Espanha)	01.08.2022	91	SSM
P	Cenci, Piermarino	Roma (Itália)	28.09.2022	84	ICC
P	Checchi, Sergio	Guatemala (Guatemala)	07.11.2022	87	CAM
P	Chittattukalam, Joseph	Nova Délhi (Índia)	27.11.2022	82	INN
P	Ciman, Cesare	Cazzano di Tramigna (Itália)	07.10.2022	86	MOR
P	Cipriani, Giuseppe	Roma (Itália)	06.09.2022	101	ICC
P	Coleman, John William	Walkerville (África do Sul)	28.07.2022	92	AFM
P	Contreras Alonso, Fabio Enrique	Bucaramanga (Colômbia)	01.10.2022	78	COB
P	Costa Sobrinho, Raimundo Ricardo	Natal (Brasil)	14.08.2022	89	BRE
P	Cuadra Tustch, Pedro Francisco	Santiago de Chile (Chile)	16.07.2022	71	CIL
L	Cuesta Báez, Leonel Antonio	Santo Domingo (R. Dominicana)	02.09.2022	87	ANT
P	De León Valdez, Luis Zenón	Cid. da Guatemala (Guatemala)	22.12.2022	94	CAM
P	De Portu, Claudio	Latina (Itália)	26.10.2022	88	ICC
P	Deretti, Antônio	Jaraguá do Sul (Brasil)	30.08.2022	92	BPA

	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	Donders, Jan	Lambersart, Lille (França)	19.08.2022	89	BEN
P	Donohoe, Daniel	Frimley (Grã-Bretanha)	22.08.2022	87	GBR
P	D'Souza, Salvador	Mumbai (Índia)	20.11.2022	95	INB
D	Eccli, Arcangelo	Turim (Itália)	05.12.2022	91	ICP
P	Fagan, John	Limerick (Irlanda)	29.11.2022	96	IRL
P	Fernández Sánchez, Fidel	Arévalo (Espanha)	20.07.2022	78	SSM
P	Filipponi, Angelo	Caidate (Itália)	27.11.2022	88	ILE
P	Flores Chávez, José Luis	Cidade do México (México)	27.09.2022	72	MEM
L	Gallo, Giulio	Cairo (Egito)	02.10.2022	84	MOR
P	García Vicente, Jesús	Ávila (Espanha)	21.10.2022	93	SSM
P	Gatterre, Francis	Lille (França)	24.10.2022	76	FRB
P	Giacomuzzi, Carlo	Castello di Godego (Itália)	26.08.2022	92	INE
P	Gianni, Alfio Amilcar	Buenos Aires (Argentina)	27.07.2022	98	ARS
P	Giroto, Natale	Turim (Itália)	19.07.2022	91	ICP
P	González Sánchez, Alfredo	Vigo (Espanha)	29.11.2022	79	SSM
P	Grbeš, Božo	Mostar (Bósnia Herzegovina)	08.09.2022	75	CRO
P	Grzegorzewski, Tomasz	Port Chester (Estados Unidos)	13.10.2022	64	SUE
P	Gutiérrez, Horacio Ramón	Buenos Aires (Argentina)	30.12.2022	96	ARS
S	Hahshah, Pynshngain	Shillong (Índia)	18.12.2022	19	INS
P	Hembrom, Francis	Guwahati (Índia)	30.07.2022	55	ING
P	Hila, Eduardo	Mandaluyong City (Filipinas)	23.12.2022	55	FIN
P	Iddau, Leonardo	Turim (Itália)	07.10.2022	93	ICP
P	Izzo, Ciro	Salerno (Itália)	12.11.2022	78	IME
P	Jochem, Josef	Ursberg (Alemanha)	06.07.2022	93	GER
P	Kalinski, Ludwik	Łódź (Polónia)	23.07.2022	86	PLE
P	Kanafa, Stanisław	Licheń, Kawnice (Polónia)	18.10.2022	87	PLN

	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	Kraan, Gerrit Christiaan	Heathcote, (Austrália)	03.08.2022	92	AUL
P	Lacerda Pereira, José	Araxá (Brasil)	03.11.2022	90	BBH
L	Ladisa, Giacinto	Salerno (Itália)	26.07.2022	78	IME
P	Larreta Irisarri, Gabriel	Logroño (Espanha)	16.08.2022	95	AET
L	Larumbe Urdangari, Primitivo	Barcelona (Espanha)	03.11.2022	90	SMX
L	Lasser, Franz	Amstetten (Áustria)	01.08.2022	89	AUS
P	Leonardi, Ennio	Lima (Peru)	07.10.2022	90	PER
P	Maat, Adri	Amersfoort (Países Baixos)	06.09.2022	86	BEN
P	Maggi, Dalmazio	Roma (Itália)	05.10.2022	87	ICC
L	Maggiotto, Antonio	Castello di Godego (Itália)	19.07.2022	86	UPS
P	Malinowski, Zbigniew	Lutomiersk (Polónia)	02.08.2022	87	PLE
P	Mandia, Carmelo	Perugia (Itália)	15.11.2022	80	ICC
P	Mangiarratti, Santi	Catânia (Itália)	04.09.2022	83	ISI
S	Manuel, Emílio Cauandimba	Dondo (Angola)	26.09.2022	24	ANG
P	Martens, Piet	Hasselt (Bélgica)	27.08.2022	91	BEN
P	Martínez Jiménez, Hugo	Bogotá (Colômbia)	11.11.2022	87	COB
P	Massa, Giovanni Bautista	Meguro, Tóquio (Japão)	13.12.2022	94	GIA
P	Mastrilli, Lucio	Salerno (Itália)	29.11.2022	90	IME
P	Mikeš, Jaroslav	Praga (República Checa)	26.07.2022	69	CEP
P	Mirarchi, Giovanni	Salerno (Itália)	02.11.2022	93	IME
P	Moate, Lawrence	Malvern (Austrália)	21.09.2022	79	AUL
P	Murakami Kôsuke, Yohane Vianney	Chofu (Japão)	23.09.2022	89	GIA
L	Murillo Huertas, Fernando	San José (Costa Rica)	19.07.2022	96	CAM
P	Murillo Loria, Gabelo	San José (Costa Rica)	28.10.2022	88	CAM
P	Nagasawa, Dominico Savio Yukio	Nagasaki (Japão)	24.07.2022	81	GIA

	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
D	Olivares Fernández, Ahbad Noel	Cochabamba (Bolívia)	20.12.2022	38	BOL
P	Palackapillil, George	Chennai (Índia)	13.08.2022	87	INM
L	Pereira, Edward Anthony	Mumbai (Índia)	23.11.2022	86	INB
P	Perrotta, Mario	Frascati (Itália)	08.08.2022	81	ICC
P	Pestun, Aloysius	São Francisco (Estados Unidos)	01.09.2022	93	SUO
P	Piłat, Mieczysław	Kopiec (Polónia)	28.10.2022	87	PLO
P	Pro Díaz, Santiago	Caracas (Venezuela)	20.08.2022	82	VEN
P	Punnakunnel, Devasia	Aluva (Índia)	10.09.2022	89	INK
P	Punnolikunnel, Thomas	Guwahati (Índia)	26.07.2022	87	ING
P	Puthenkalam, Joseph	Dindigul (Índia)	26.11.2022	94	INT
P	Puthumana, Matthew	Iringa (Tanzânia)	08.10.2022	67	AFE
P	Radziszewski, Grzegorz	Breznički Hum (Croácia)	06.08.2022	53	PLE
P	Rant, Antoni	Buenos Aires (Argentina)	05.09.2022	87	ARS
L	Rasor, John	Rosemead (Estados Unidos)	01.09.2022	77	SUO
P	Reis Pereira, José	São João del Rei (Brasil)	17.10.2022	83	BBH
P	Rinaldini, Alberto	Gênova (Itália)	24.09.2022	89	ICC
L	Rodrigues, Isaac	Manique (Portugal)	15.09.2022	89	POR
P	Rodríguez Mancebo, Aurelio	Badajoz (Espanha)	20.10.2022	88	SMX
P	Rodríguez Tallón, Antonio	Úbeda (Espanha)	26.12.2022	82	SMX
P	Rompf, Günter Mathias	Bratislava (Eslováquia)	17.10.2022	79	SLK
P	Rosamilia, Giuseppe	Turim (Itália)	18.11.2022	77	ICP
P	Sannino, Giorgio	Caserta (Itália)	03.11.2022	96	IME
L	Schieder, Georg	Benediktbeuern (Alemanha)	24.11.2022	86	GER
P	Schneider, Valentín	Bahía Blanca (Argentina)	16.12.2022	89	ARS
P	Selvaggio, Giorgio	Modica (Itália)	03.07.2022	86	ISI
P	Sganzerla, Franco	Ferrara (Itália)	01.09.2022	72	ILE

	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	Soboniak, Henryk	Wrocław (Polónia)	25.07.2022	86	PLO
P	Somers, James	Maynooth (Irlanda)	12.10.2022	96	IRL
P	Stochetti, Benjamín	Bahía Blanca (Argentina)	17.08.2022	85	ARS
P	Styrna, Stanislaw	Szczecin (Polónia)	05.08.2022	88	PLN
P	Szaniawski, Franciszek	Wrocław (Polónia)	03.10.2022	80	PLO
P	Szumny, Piotr	Piła (Polónia)	17.08.2022	54	PLN
P	Thomas, Amalraj	Chennai (Índia)	10.12.2022	78	INM
P	Thörner, Paul	Horumersiel (Alemanha)	10.09.2022	80	GER
P	Tiberi, Antonio	Córdoba (Argentina)	17.09.2022	91	ARN
P	Uras, Pietro Franco	Davao (Filipinas)	31.08.2022	78	FIS
L	Van Aken, Jan	Wijchen (Países Baixos)	31.08.2022	89	BEN
P	Vanzin, Gian Sandro	Castello di Godego (Itália)	30.11.2022	88	INE
P	Venegas González, Francisco	Colima (México)	30.07.2022	69	MEG
P	Vieira, João	Funchal (Portugal)	24.10.2022	95	POR
P	Vilches Castillo, Carlos Humberto	Santiago do Chile (Chile)	28.08.2022	85	CIL
P	Villalonga Rovira, José	Burriana (Espanha)	03.10.2022	83	SMX
P	Witkowski, Kazimierz	Poznań (Polónia)	19.11.2022	86	PLO
P	Ye Maung, Joachim	Anisakan (Mianmar)	31.10.2022	75	MYM
P	Żownowski, Józef (Yosyp)	Korostyshiv (Ucrânia)	16.11.2022	58	PLS

